



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL (PROEF)

NATÁLIA BIANCA BRUNI DE LARA

**UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM A GINÁSTICA CIRCENSE NO CLUBE DE
PROTAGONISMO: a Educação Física e a Educação Integral**

CUIABÁ – MT
2023



NATÁLIA BIANCA BRUNI DE LARA

**UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM A GINÁSTICA CIRCENSE NO CLUBE DE
PROTAGONISMO: a Educação Física e a Educação Integral**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani

CUIABÁ – MT
2023



Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

L318e

Lara, Natália Bianca Bruni de.

UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM A GINÁSTICA CIRCENSE NO CLUBE DE PROTAGONISMO: a Educação Física e a Educação Integral / Natália Bianca Bruni de Lara. – Dados eletrônicos (1 arquivo: 144 f. il. Color., pdf). – 2023.

Orientadora: Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Cuiabá, 2023.

1. Educação Física. 2. Ginástica Circense. 3. Cultura Corporal. 4. Ensino Médio. 5. Clube de Protagonismo.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – PROEF

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM A GINÁSTICA CIRCENSE NO CLUBE DE PROTAGONISMO: A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO INTEGRAL

AUTORA: MESTRANDA Natália Bianca Bruni de Lara

Dissertação defendida e aprovada em 27 de fevereiro de 2023.

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Marcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani(Presidente Banca /Orientadora)

Profª Dra. Ana Carrilho Romero Grunennvaldt (Examinadora Interna)

Profª Dra. Raquel Stoilov Pereira Moreira (Examinadora Externa)

Profª Dra Larissa Beraldo Kawashima (Examinadora Suplente)

Prof. Dr. Moacir Juliani (Examinador Suplente)

Cuiabá, 27 de fevereiro de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **MARCIA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA COFFANI, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 30/03/2023, às 18:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Raquel Stoilov Pereira Moreira, Usuário Externo**, em 30/03/2023, às 19:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Moacir Juliani, Usuário Externo**, em 30/03/2023, às 19:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **ANA CARRILHO ROMERO GRUNENVALDT, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 30/03/2023, às 21:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5675471** e o código CRC **E6FD5169**.

Dedico este trabalho aos estudantes da Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes, que continuamente me inspiram e me motivam a renovar meu compromisso com a educação. A minha companheira de vida, Andressa Oliveira Portela, meu pai, minha família e meus amigos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser a luz que me guia e a força que me sustenta em todos os momentos da minha vida. A Ele a honra e a glória para sempre.

A minha companheira de vida que está presente em todos os momentos, acreditando, vibrando e me encorajando a seguir em frente.

Ao meu pai que sempre me incentivou a reconhecer e valorizar os estudos.

A minha família que vibra comigo a cada conquista.

Aos meus estudantes, minha fonte de inspiração.

Ao meu amigo e mentor Edson Pedroso Roseno, em que me espelho profissionalmente e que me apresentou o Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

A minha ex-estudante, amiga e parceira, Melissa Miranda Santos, que tanto me ajudou nesta caminhada. Gratidão!

Aos colegas do mestrado por me ajudarem incansavelmente nessa caminhada.

À professora orientadora Dr.^a Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani pelas orientações, considerações e por acreditar que daria certo.

Às professoras membros de banca, Prof.^a Dr.^a Ana Carilho Romero Grunnenvaldt e Prof.^a Dr.^a Raquel Stoilov Pereira Moreira, por terem aceitado o convite, pela disposição que tiveram, pela leitura atenta deste estudo e pelas importantes contribuições prestadas para o seu desenvolvimento.

Ao prof. Dr. Moacir Juliani pelo carinho, pela leitura atenta e pelas valiosas contribuições acerca do trabalho.

Aos professores doutores Ana Carrilho Romero Grunnenvaldt, Cleomar Gomes, Evando Moreira, Márcia Cristina e José Tarcísio Grunnenvaldt, a minha eterna gratidão por todo conhecimento que nos possibilitaram construir/potencializar.

A todas as pessoas que não citei aqui, mas que contribuíram significativamente para que este trabalho se efetivasse.

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

“A educação tem que surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói a partir de constantes desafios, de atividades significativas, que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade.”

(MORAN, 2007, p. 168)

LARA, Natália Bianca Bruni. **Uma experiência pedagógica com a ginástica circense no Clube de Protagonismo**: a Educação Física e a Educação Integral. Orientadora: Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani. 2023. 144. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2023.

RESUMO

A Educação Física Escolar sofreu múltiplas modificações ao longo da sua história, transformando-se frequentemente, especialmente no que concerne aos seus objetivos, intenções e objetos do conhecimento a serem ensinados por ela, sejam pelas exigências expressas nos documentos legais que regem a Educação Básica Nacional ou pela essencialidade em oportunizar experiências diversificadas, criativas, acolhedoras e mais significativas aos estudantes do século XXI. Dessa forma, cabe à Educação Física promover distintas manifestações corporais que estimulem as curiosidades dos estudantes a fim de diversificar e aprimorar os seus repertórios corporais, cognitivos, sociais e afetivos, motivando-os a participarem colaborativamente no processo de construção dos seus conhecimentos, encontrando na ginástica circense a possibilidade de despertar o interesse dos participantes, assim como incentivar o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo juvenil. Este estudo se dispôs à implementação de ações que viabilizaram a reflexão acerca da constituição da ginástica circense enquanto objeto do conhecimento da Educação Física escolar, a partir de um Clube de Protagonismo, integrando os participantes da pesquisa. A ginástica circense é um dos elementos que constituem a cultura corporal de movimento e compõem implicitamente a ginástica geral que, segundo a Base Nacional Comum Curricular, tem a finalidade de propiciar vivências corporais por meio de possibilidades acrobáticas, performáticas e expressivas. Este trabalho ocasionou o experimento da ginástica circense enquanto conteúdo da Educação Física no contexto escolar, por meio de um Clube de Protagonismo, composto por estudantes dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, com ações voltadas para o resgate histórico, social e cultural do circo, juntamente com a vivência de práticas circenses adaptadas ao meio educacional. A metodologia escolhida para subsidiar este estudo foi a abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, com a utilização dos instrumentos diário de campo, roteiro de observação sistemática (a partir de fotografias e filmagem) e questionário final composto por questões abertas. Os encontros foram iniciados a partir de um levantamento diagnóstico e seguiu com a conclusão da proposta por meio da participação colaborativa dos estudantes, que selecionaram os elementos corporais da ginástica circense a serem contemplados ao longo do Clube de Protagonismo, sendo a acrobacia aérea por meio do tecido acrobático, as acrobacias de solo, os malabares, as mágicas e as dramatizações com o palhaço. Assim como a organização e apresentação de um espetáculo à comunidade escolar, finalizando a proposta por meio de uma avaliação coletiva, em que os estudantes puderam analisar as ações promovidas ao longo do clube, destacando suas considerações. Ao final do estudo, percebemos que os estudantes construíram e potencializaram conhecimentos

relativos à ginástica circense e aprimoraram suas habilidades físicas, expressivas, cognitivas e sociais.

Palavras-chave: Educação Física. Ginástica Circense. Cultura Corporal de Movimento. Ensino Médio. Clube de Protagonismo.

LARA, Natália Bianca Bruni. **Uma experiência pedagógica com a ginástica circense no Clube de Protagonismo**: a Educação Física e a Educação Integral. Orientadora: Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani. 2023. 144. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2023.

ABSTRACT

Physical Education has suffered many modifications along its history, frequently changing itself, especially regarding its objectives, intentions, and objects of knowledge to be taught by it, either by the requirements expressed in the legal documents governing National Basic Education or by the essentiality in providing diverse, creative, welcoming and more meaningful experiences to 21st-century students. Thus, it is up to Physical Education to promote different bodily manifestations that stimulate students' curiosities in order to diversify and improve their bodily, cognitive, social and affective repertoires, motivating them to participate collaboratively in the process of building their knowledge, finding in circus gymnastics the possibility of arousing the interest of participants, as well as encouraging the development of autonomy and youth protagonism. This investigation aims to implement actions that enable reflection about the constitution of circus gymnastics as an object of knowledge of Physical Education classes and other areas that the school has, integrating all participants in the research. Circus gymnastics is one of the elements that constitute the Body Culture of Movement and implicitly make up general gymnastics, according to the National Common Curricular Base, has the purpose of providing body experiences through acrobatic possibilities, performative and expressive. This work caused the experiment of circus gymnastics as the content of Physical Education in the school context, through a Protagonism Club, composed of students of the 1st, 2nd, and 3rd years of High School, actions to promote the historical, social and cultural recovery, together with the experience of circus practices adapted to the educational environment. The methodology selected to support this investigation was the qualitative approach of the research-action type, with the use of daily field instruments, systematic observation script (from photographs and filming), and a final questionnaire composed of general questions. The meetings were initiated from a diagnostic survey and followed with the conclusion of the proposal through the collaborative participation of students, who selected the body elements of circus gymnastics to be contemplated throughout the Protagonism Club, being the aerial acrobatics through the acrobatic fabric, the soil acrobatics, the malabar, the magic and the dramatizations with the clown. As well as the organization and presentation of a show to the school community, finalizing the proposal through a collective evaluation, where students could analyze the actions promoted throughout the club, highlighting their considerations. At the end of the study, it was noticed that the students built and enhanced knowledge related to circus gymnastics and improved their physical, expressive, cognitive, and social.

Keywords: Physical Education. Circus Gymnastics. Body Culture of Movement. High School. Protagonism Club.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Roda de conversa inicial para apresentação do projeto.	555
Figura 2 - Contexto histórico, social e cultural da ginástica circense.	57
Figura 3 - Conhecendo o tecido acrobático.....	611
Figura 4 - O primeiro portô do grupo.	622
Figura 5 - Rolamento para frente grupado.	655
Figura 6 - Desafio da pirâmide humana.	66
Figura 7 - Confeccionando bolinhas de malabares.	69
Figura 8 - Equipamentos utilizados para a realização de malabares.	700
Figura 9 - Praticando malabarismo com as bolinhas confeccionados pelos estudantes.	71
Figura 10 - Conhecendo demais equipamentos utilizados na prática do malabarismo.	711
Figura 11 - Apresentações de mágicas realizadas pelos participantes do estudo. .	744
Figura 12 - Experimentando mágicas utilizando jogos de cartas.	744
Figura 13 - Pintura facial e dramatizações.	788
Figura 14 - Escolha das modalidades corporais que tiveram maior afinidade.	811
Figura 15 - Reunião em grupo para organização do espetáculo.....	833
Figura 16 - Ensaio das apresentações que comporá o espetáculo.....	844
Figura 17 - Mágica.	877
Figura 18 - Palhaço.....	888
Figura 19 – Malabares	888
Figura 20 - Tecido acrobático.....	89
Figura 21 - Acrobacia de solo.....	900
Figura 22 - Hoje tem espetáculo? O circo resiste!.....	911
Figura 23 - Roda de conversa para avaliação da proposta.	922
Figura 24 - Apresentação na Escola Estadual Santo Antônio.....	1055
Figura 25 - Apresentação na Escola Estadual Sagrado Coração de Jesus.	1066
Figura 26 - Apresentação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edivaldo Zulliani Belo.....	1066

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CIEPS	Centros Integrados de Educação Pública
DRC-MT	Documento de Referência Curricular para Mato Grosso
ICE	Instituto de Corresponsabilidade pela Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OCMT	Orientações Curriculares de Mato Grosso
PEE	Plano Estadual de Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PCNEM	Parâmetros Curriculares do Ensino Médio
ProEF	Programa de Mestrado Profissional Educação Física em Rede Nacional
Seduc/MT	Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer de Mato Grosso
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 EDUCAÇÃO FÍSICA E A GINÁSTICA CIRCENSE: concepções em torno da cultura corporal de movimento	22
1.1 Ginástica circense e os componentes curriculares oficiais.....	24
2 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO ESTADO DE MATO GROSSO	28
2.1 Incentivo ao protagonismo juvenil	35
2.2 Incentivo ao clube de protagonismo	36
2.3 A ginástica circense como prática pedagógica da Educação Física na Escola Plena	38
3 TRAJETO METODOLÓGICO	42
3.1 Diário de campo.....	45
3.2 Roteiro de observação	46
3.3 Questionário final.....	48
3.4 Universo da pesquisa	49
3.5 Participantes do estudo	49
3.6 Procedimentos para a coleta de dados	50
4 ANÁLISE DA PESQUISA	52
4.1 Análise e interpretação dos dados	52
4.2 Levantamento diagnóstico.....	54
4.3 Das vivências realizadas na escola.....	59
4.3.1 Acrobacia aérea – tecido.....	59
4.3.2 Acrobacias de solo	63
4.3.3 Malabares.....	68
4.3.4 Mágicas	72
4.3.5 Palhaço	76
4.4 Da produção do espetáculo.....	79
4.4.1 Planejando as ações	79

4.5 Ensaios.....	83
4.6 Apresentação do espetáculo	85
4.7 Avaliação das ações propostas pelo clube de protagonismo	91
4.8 Considerações sobre o questionário final - continuidade do clube de protagonismo	94
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS.....	110
APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO	116
APÊNDICE B - CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA.....	117
APÊNDICE C - CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA.....	118
APÊNDICE D - SOLICITAÇÃO PARA COLETA DE DADOS.....	119
APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	120
APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	123
APÊNDICE G - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGENS	126
APÊNDICE H - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO	127
APÊNDICE I - TERMO DE AUTORIZAÇÃO/ANUÊNCIA DOS GESTORES	128
APÊNDICE J - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR	129
APÊNDICE K - TERMO DE COMPROMISSO DE USO DE DADOS.....	130
APÊNDICE L - DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	131
APÊNDICE M - QUESTIONÁRIO ABERTO - ESTUDANTES PARTICIPANTES DO CLUBE DE PROTAGONISMO	132
APÊNDICE N - PLANEJAMENTO DAS AÇÕES – GINÁSTICA CIRCENSE	133

INTRODUÇÃO

A escola se constitui como um lugar institucional que a partir da ciência, da interação humana e da diversidade cultural, é capaz de estimular a construção de inúmeros saberes. Entretanto, essa instituição educacional passa por grandes desafios, uma vez que recebe estudantes de diversas crenças, etnias, níveis sociais e outros, além de atender políticas educacionais diversificadas. Demandando dos profissionais que integram esses contextos a capacidade de transformar os seus fazeres e práticas pedagógicas a fim de viabilizarem a construção da aprendizagem, bem como respeitar as especificidades de cada estudante e valorizar os conhecimentos demonstrados por eles.

As práticas pedagógicas das instituições educacionais e dos professores que integram esses espaços transformam-se frequentemente, seja pelas recentes exigências expressas nos documentos legais que regem a Educação Básica Nacional, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBEN (BRASIL, 1996) e o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso – DRC-MT (MATO GROSSO, 2020), ou pela indispensabilidade em oportunizar experiências diversificadas, criativas, acolhedoras e mais significativas aos estudantes do século XXI, visando acompanhar as transmutações expressas pela juventude.

Há a necessidade de refletir acerca de qual função educativa, pedagógica e social a Educação Física está ocupando na escola e como lida com a integração dos estudantes em suas propostas, posto que práticas pedagógicas retrógradas e pouco instigadoras contribuem para o afastamento dos estudantes nas aulas.

Ao perceber as exigências e demandas demonstradas pelos jovens contemporâneos, instauram-se novos desafios e atravessamentos, rompendo com a concepção de que exista uma abordagem pedagógica apta o suficiente para alcançar a todos(as). Tais desafios e atravessamentos nos provocam a refletir e construir novas estratégias metodológicas capazes de oportunizar a edificação de distintos saberes, diversificar o currículo, assim como caucionar espaços mais inclusivos e significativos.

Dito isso, faz-se necessário refletir acerca das práticas corporais que estão

sendo compreendidas nas aulas de Educação Física, assim como suas finalidades e os espaços que o componente em questão ocupa no contexto educacional. Por se tratar de um componente dinâmico e reflexivo, poderá contribuir não apenas para a construção de conhecimentos voltados ao seu campo de atuação, mas possibilitar, por meio de distintas estratégias pedagógicas, a promoção de práticas educativas e afirmativas que contribuirão para o desenvolvam pleno dos estudantes, considerando seus aspectos físicos, cognitivos, sociais, produtivos, emocionais e espirituais.

A partir do exposto, buscando aumentar a gama dos elementos corporais que podem e devem ser possibilitados enquanto objeto do conhecimento nas aulas de Educação Física, como criar e ocupar novos espaços formativos no ambiente escolar, encontramos na ginástica circense uma possibilidade de despertar o interesse dos estudantes. Seja preenchendo as lacunas instituídas pelas práticas esportivas, problemática esta encontrada ainda na atualidade e que se enrijeceu no decorrer da história por ser considerada o objeto do conhecimento mais importante, se não o único a ser contemplado nas aulas de Educação Física, ou como estratégia para estimularmos a formação de estudantes autônomos, protagonistas e corresponsáveis do processo educativo.

Segundo Silva e Isidoro (2008), a ginástica circense é um dos elementos que constituem a cultura corporal, que dá ênfase às atividades educativas promovidas por essa manifestação cultural como forma de contribuir para o desenvolvimento humano dos estudantes, tanto no aprimoramento das habilidades motoras e expressivas quanto no desenvolvimento de valores éticos e sociais.

A respeito da compreensão da ginástica circense na escola, Ayala afirma que:

[...] deve ser tratada pela Educação Física como um saber relativo à cultura corporal a ser trabalhado com os alunos, de maneira que possamos promover a compreensão, valorização e apropriação desta manifestação artística, através de juma abordagem que também possibilite, a cada aluno, a descoberta de suas possibilidades físicas e expressivas. (AYALA, 2008, p. 18).

Embora os documentos oficiais que norteiam a Educação Básica Nacional não mencionem a ginástica circense no rol dos conteúdos preconizados pela Educação

Física, reconhecemos sua presença, mesmo que de maneira implícita, no seguinte trecho proposto pela Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2017):

A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo. (BRASIL, 2017, p. 217).

Diante disso, pressupomos que a Educação Física contribuirá positivamente no alcance de tais objetivos, por atuar como um componente curricular que trata pedagogicamente de temas que integram a cultura corporal de movimento. Esse fenômeno é entendido por Soares (1992) como uma área de conhecimento que oportuniza nos contextos escolares a tematização de atividades expressivas corporais a partir do jogo, esporte, da dança, da ginástica e das práticas corporais de aventura.

Refletir acerca da cultura corporal de movimento é enxergar um processo de construção cultural a partir das relações humanas, tornando-se imprescindível a democratização de seu acesso. É permitir que os estudantes reflitam acerca das diversas práticas construídas pela humanidade e, a partir das interações com seus pares, sejam capazes de apreciá-las, experimentá-las, reproduzi-las e ressignificá-las nos diversos ambientes. A afirmativa é observada quando:

[...] a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos na escola. (SOARES, 1992, p. 50).

Cabe à Educação Física promover profusas vivências corporais que estimulem as curiosidades e intenções dos estudantes, a fim de enriquecer os seus repertórios corporais de forma crítica e reflexiva, visualizando na ginástica circense perspectivas exitosas. Como aponta Bracht (1992), o movimento ocasionado pela Educação Física

Escolar é aquele constituído de significado/sentido certificado por um contexto histórico-cultural. É por ser exatamente provida de sentido e significado que a ginástica circense deve estar integrada nos âmbitos escolares, especialmente nas aulas de Educação Física.

O circo é patrimônio cultural da humanidade, surgiu na antiguidade com o objetivo de entretenimento ao público, por meio das apresentações acrobáticas, de malabares, danças, atividades performáticas, expressivas, realização de mágicas, elementos das ginásticas, entre outros. A inserção da ginástica circense na escola, disponibilizará a compreensão e o domínio das múltiplas manifestações corporais, possibilitando aos estudantes a (re)construção e (re)significação dessas práticas nos diferentes tempos e espaços, bem como inseri-los nesse processo, a fim de que participem ativamente na construção do próprio conhecimento.

Dessa forma, consideramos esta pesquisa expressiva não apenas ao contexto educacional em que ocorreu, como também aos estudos voltados à Educação Física escolar, visto que favorecerá aos professores desse componente curricular uma prática pedagógica em que os objetivos de aprendizagens estejam alicerçados no acesso às diversas manifestações culturais em conjunto aos interesses demonstrados pelos jovens contemporâneos. Estimula-se, assim, a construção de distintos saberes acerca da linguagem corporal, consolidando competências cognitivas, físicas e socioemocionais, bem como impulsionando a motivação, a criatividade e a participação dos estudantes no âmbito escolar.

Ao considerar abordagens metodológicas que possam diversificar as experiências provocadas pela Educação Física escolar e os interesses manifestados pelos jovens da escola Adolfo Augusto de Moraes (localizada no município de Rondonópolis/MT), encontramos na ginástica circense a oportunidade de abarcarmos uma prática educativa diferente daquelas cotidianamente facultadas em aulas. Levando-nos a refletir no que diz respeito à seguinte problematização: como desenvolver ações pedagógicas que tematizam os elementos da ginástica circense num tempo / espaço do Clube de Protagonismo na Educação Integral? Buscando materializar tal reflexão, este estudo foi efetivado no contexto escolar a partir de um

Clube de Protagonismo¹, que visou democratizar o acesso da ginástica circense aos estudantes, com ênfase no resgate histórico, social e cultural, adaptando distintas experiências a serem integradas no currículo escolar e incentivando a formação de jovens autônomos, solidários, competentes e protagonistas.

Diante disso, o estudo buscou oportunizar a reflexão, a construção ou a consolidação do conhecimento sobre a ginástica circense, a partir de momentos dedicados à discussão e vivência dos elementos que compõem essa cultura corporal de movimento e que foram escolhidos em conjunto com os estudantes.

O primeiro capítulo deste trabalho compreende a ginástica circense como possibilidade de objeto do conhecimento (conteúdo) a ser contemplado pela Educação Física. Apresentamos brevemente o contexto histórico da ginástica circense, sobre a importância das contribuições que essa manifestação corporal propiciará aos estudantes e como é preconizada nos documentos oficiais que regem a Educação Básica Brasileira, com ênfase na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 2010) e nas Orientações Curriculares de Mato Grosso – OCMT (MATO GROSSO, 2012).

O segundo capítulo foi pensado por ser o lócus do estudo, nas quais consideramos imprescindível retratar o processo de implementação da Educação em Tempo Integral no Estado de Mato Grosso e as possibilidades curriculares que este componente encontra na Escola Plena, seja na Base Comum (dispondo de 2 horas/aulas semanais nas turmas que compreendem o Ensino Fundamental e Médio), na Base Diversificada, na disciplina Prática Esportiva (que visa promover a prática de múltiplos esportes a fim de permitir a construção de saberes para o cuidado com a saúde e lazer) e na Eletiva (cuja finalidade é potencializar a formação dos estudantes

¹ Um espaço destinado aos jovens, permitindo-os atuarem no cotidiano escolar, provocando questões, situações de aprendizagem e desafios presentes nesse contexto, como construir ações que despertem a construção de aprendizagens significativas, valorizando suas experiências de vida e buscando compreender novos conceitos, experiências e significados para atuação na escola e no mundo de maneira transformadora (MATO GROSSO, 2017).

de forma interdisciplinar com ações atrativas, criativas e inovadoras), assim como nos demais espaços, como nos Clubes de Protagonismos.

Nesse capítulo, provocamos reflexões acerca de duas premissas importantes na Escola Plena: o protagonismo juvenil e o Clube de Protagonismo, na qual empregamos à ginástica circense a incumbência de atuar como objeto do conhecimento da Educação Física, uma vez que essa manifestação cultural e corporal dispõe de distintas possibilidades de vivências no que se refere a danças, músicas, teatros, mímicas, viabilizando aos estudantes distintas experiências. Para tanto, evidenciamos no texto o contexto histórico do circo, os elementos corporais que o compõem e sua colaboração para o desenvolvimento de competências e habilidades ligadas à construção e à potencialização dos saberes no cotidiano escolar.

No terceiro capítulo, apresentamos o universo onde a pesquisa foi realizada e a maneira com que ela foi conduzida. Assim, destacamos que o estudo ocorreu na Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes, com estudantes dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, a partir de uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa-ação em que foi efetivada durante os meses de maio a julho de 2022. Por esse motivo, adotamos para o registro das informações o instrumento diário de campo, roteiro de observação (utilizando fotografias e filmagens) e um questionário composto por perguntas abertas ao final dos encontros.

O quarto capítulo foi destinado à análise dos dados coletados durante as ações planejadas pelo Clube de Protagonismo. As narrativas apresentadas nessa parte compõem o detalhamento da sequência das ações promovidas de maneira colaborativa entre a professora pesquisadora e os estudantes participantes do estudo, contando também com a parceria de uma ex-estudante da escola que contribuiu com as reflexões e as vivências referentes à acrobacia aérea, por meio do tecido acrobático.

A análise dos dados é constituída pelos seguintes subcapítulos: análise e interpretação dos dados (retomando o público, os instrumentos utilizados, quantidade de encontros e demais informações), o levantamento diagnóstico (relatando os dois primeiros encontros com ênfase na apresentação da proposta e levantamento diagnóstico acerca do que os participantes compreendiam sobre a ginástica circense, assim como finalizamos as ações), descrição das vivências (acrobacia aérea – tecido,

acrobacias de colo, malabares, mágicas e palhaços), da produção do espetáculo (planejando as ações, ensaios e apresentação), avaliação das ações propostas pelo Clube de Protagonismo e a continuidade do Clube de Protagonismo.

Por último, explicitamos as considerações finais desta pesquisa: demonstrando os avanços observados no que diz respeito à utilização da ginástica circense como objeto do conhecimento da Educação Física; ampliando as possibilidades pedagógicas nas aulas e demais espaços da Escola Plena; possibilitando aos estudantes a construção de saberes provenientes dessa manifestação cultural; e favorecendo o desenvolvimento da identidade deste componente no contexto escolar.

1 EDUCAÇÃO FÍSICA E A GINÁSTICA CIRCENSE: CONCEPÇÕES EM TORNO DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

De início, cabe compreendermos a ginástica circense como objeto do conhecimento da Educação Física, sendo primordial entendermos (mesmo que de forma breve) o seu contexto histórico, uma vez que:

Desde os primórdios das sociedades antigas, a arte do entretenimento vem sendo desenvolvida, retratada e permeando a vida dos mais diferentes povos. Uma arte repleta de mitos, crenças e fantasias, especialmente inspirados no desconhecimento (BORTOLETO; DUPRAT, 2007, p. 173).

As manifestações circenses surgiram aleatoriamente em diferentes regiões, culturas e povos, frequentemente associadas às questões religiosas, festivas ou de treinamento para guerra. Dentre as principais contribuições para o surgimento das artes circenses, estão: o desejo do homem em domesticar e adestrar o seu próprio corpo, adestrar diferentes animais, dentre outros. Constam registros encontrados por meio de pinturas na Grécia, China e Índia de modo a retratar acrobatas, contorcionistas, equilibristas, saltos, pirâmides humanas e pirofagia (DUPRAT, 2007).

Ao longo dos tempos, as apresentações relacionadas ao circo começaram a se espalhar. O objetivo dos participantes eram exibir suas habilidades e usá-las como entretenimento, embora ocasionalmente também buscassem arrecadar dinheiro para cobrir os custos associados às suas produções. Essas apresentações foram proibidas em muitos locais, obrigando os praticantes a procurar e ocupar espaços públicos e ao ar livre, o que contribuiu para o aparecimento de arenas cobertas² e para a constituição dos circos móveis.

As artes circenses passaram por profundas modificações no decorrer dos tempos, ofertando distintas manifestações artísticas como a música, danças, teatros, mímicas, entre outros, o que contribuiu para que ocupasse diversos ambientes.

² Segundo Bortoleto e Duprat (2007), foi entre os séculos XVII e XIX, que o circo “apareceu” e se estruturou como arte com identidade própria.

Atualmente, podemos entender que essas manifestações ainda estão presentes, pois nota-se que:

O circo torna-se um conhecimento emergente em nossa sociedade, isto quer dizer que as atividades ligadas ao circo ressurgem em diferentes ambientes, festas, parques, boates (“baladas”), festas infantis e, ainda, como uma prática: esportivizada em academias; social em ONGs e entidades assistenciais; terapêutica m [sic] hospitais e clínicas, e: educativa em escolas. (DUPRAT, 2007, p. 14).

As práticas da ginástica circense configuram-se como uma das mais relevantes produções artísticas, culturais e corporais que foram desenvolvidas para o entretenimento humano. Caracterizam-se por uma modalidade no que concerne às práticas gímnicas (definidas como atividades que contribuem para o desenvolvimento integral dos indivíduos em todos os ciclos da vida), efetuadas a partir do movimento cultural e corporal advindas das manifestações presentes no circo, como equilibrismo, contorcionismo, acrobacias de solo e aérea, malabarismos, mágicas, dentre outros.

Considera-se a ginástica circense como componente fundamental que integra a cultura corporal de movimento, pois consiste em um conjunto de expressões culturais e corporais que conferem sentido/significado às ações intencionalmente criadas pela humanidade com vistas ao entretenimento social, com vasta herança cultural e desempenhando no contexto escolar função relevante no que concerne ao processo de produção de novos saberes e culturas.

Daolio (1995), Aguiar e Bellumat (2013) retratam a Educação Física escolar a partir de uma perspectiva cultural, classificando-a como um campo de conhecimento que investiga e opera acerca de um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento, produzidas e materializadas por homens/mulheres no decorrer da história. Logo, a Educação Física é responsável por viabilizar o acesso, a replicação e a construção de distintos saberes no que diz respeito à ginástica circense no âmbito escolar.

1.1 Ginástica circense e os componentes curriculares oficiais

Assim como as outras práticas que integram a cultura corporal de movimento, a ginástica circense precisa se fazer presente nos contextos escolares, principalmente nas aulas de Educação Física. Apesar do afastamento dessa vivência corporal nos espaços escolares, alguns autores (FREIRE, 2005; BORTOLETO, 2006) têm abordado o assunto e acreditam que este seja um grande aliado para o desenvolvimento de competências e habilidades ligadas aos conhecimentos corpóreos.

Freire (2005), por exemplo, propõe que ao brincar de circo com as crianças, como um tema que exercita a imaginação, é possível contribuir com o processo de aprendizagem, ampliando o repertório social e cultural, com destaque na criatividade, expressão corporal e incentivando o desenvolvimento de distintas outras capacidades, principalmente as capacidades cognitivas.

Bortoleto (2006), por sua vez, afirma que o circo vem se revelando um grande aliado da Educação Física no que diz respeito à sua contribuição como conhecimento a ser tratado no âmbito escolar, ocasionando experiências que vão além do aperfeiçoamento motor, envolvendo o desenvolvimento de habilidades artísticas e expressivas.

As aulas de Educação Física precisam possibilitar aos estudantes o contato com conhecimentos relativos à configuração da ginástica circense e das construções históricas das variadas especialidades artísticas que as compõem, como malabarismo, palhaço, acrobacia, monociclo, contorcionismo, equilibrismo, ilusionismo, entre outros.

Ao entrar em contato com as várias experiências propiciadas a partir dessa cultura, os estudantes poderão construir e potencializar os saberes acerca da ginástica circense; fomentar os valores éticos e morais fundamentais para a vida em comunidade e para o desenvolvimento pessoal e social; promover bem-estar social e cultural, assim como a manutenção, prevenção e recuperação da saúde.

Nesse contexto educacional, o circo apresenta uma ampla gama de conteúdos potencialmente educativos que podem ser explorados. Os inúmeros elementos

corpóreos presentes no universo circense, juntamente com as características lúdicas de suas atividades, o potencial estético e artístico de suas modalidades, são fatores que estimulam exclusivamente a criatividade e a expressividade dos estudantes, aspectos essenciais para uma educação integral, como destacam Ontañón, Bortoleto e Silva (2013).

Ao refletir sobre estes fatores, propusemos então aproximar a escola às artes circenses, na busca de uma educação que valorize as individualidades de cada estudante, que respeite as diferenças e estimule suas participações cooperativamente na construção de sua aprendizagem.

Apesar dos poucos documentos oficiais que oficializam as ginásticas circenses como conteúdo da Educação Física escolar, atualmente, valemo-nos de bibliografia e de experiências advindas de outras escolas (acessadas por meio de dissertações, artigos e outros produtos digitais). Cabe-nos ressaltar que a ginástica circense deve ser atribuída ao rol dos objetos do conhecimento tratados pedagogicamente pela Educação Física escolar, uma vez que promoverá aos estudantes a construção de saberes relativos à cultura corporal de movimento das modalidades circenses, a compreensão crítica dessa cultura, a valorização dessa manifestação corporal, a potencialização de habilidades físicas, expressivas, culturais e artísticas, além de viabilizar e potencializar os valores fundamentais indispensáveis para a vida em uma sociedade contemporânea.

A Educação Física escolar tem como objeto de estudo as práticas corporais que integram a cultura corporal de movimento, sendo possibilitada aos estudantes por meio de experiências corporais ocasionadas pelas temáticas que envolvem as lutas, os esportes, as ginásticas, as práticas corporais de aventura, as atividades rítmicas e expressivas, os jogos e as brincadeiras, conforme mencionado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

A BNCC (BRASIL, 2017) apresenta apenas a ginástica em seu componente curricular, não mencionando a ginástica circense em si como uma prática que pode ser trabalhada dentro dessa modalidade. O respectivo documento apenas salienta como é estruturada a ginástica, onde se lê:

Na unidade temática Ginásticas, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal. (BRASIL, 2017, p. 217).

Embora o texto presente no documento suprarreferido não faça alusão explícita à ginástica circense, ao circo ou a qualquer outra denominação que possa ser utilizada para simbolizar o conjunto das práticas que compõem essa cultura popular, é possível, no entanto, reconhecer sua presença no seguinte trecho:

A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo. (BRASIL, 2017, p. 217).

Outros documentos, como os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 2010), seguem a mesma lógica: apenas pontuam o que vem a ser ginástica e a relacionam como um dos conteúdos curriculares de Educação Física.

As ginásticas são técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas. Por exemplo, pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento e alongamento, para recuperação ou manutenção da saúde, de forma recreativa, competitiva e de convívio social como restituição das cargas de trabalho profissional (BRASIL, 2010, p. 43).

Dentro do universo da cultura corporal de movimento, atribui-se à ginástica circense um possível e prioritário objeto do conhecimento a ser compreendido nas aulas de Educação Física. Propiciará, assim, a diversificação do currículo escolar, o enriquecimento dessa cultura a partir das experiências corporais viabilizadas aos estudantes e o alcance de uma formação integral, considerando todas as dimensões da vida, como defende Gallardo (2000).

Seguindo as mesmas análises de documentos que regem os currículos nacionais escolares, voltemos a atenção para as Orientações Curriculares de Mato Grosso (2012), o qual traz a modalidade da cultura corporal do movimento como um conhecimento pedagógico, no qual estes conhecimentos devem estar alinhados e proporcionarem uma melhor construção do “[...] conhecimento sobre o corpo, lutas, jogos, danças, esportes, ginásticas, dentre outros” (OCMT, 2012, p. 82). E no que tange o ensino da ginástica o documento frisa:

O ensino das ginásticas, assim como dos outros elementos da cultura corporal, deve dar atenção aos conhecimentos científicos de cada manifestação, reconhecer as possibilidades de realização das diferentes ginásticas como o de academia, laboral, artística e rítmica, dentre outras. É o momento então de reflexão crítica acerca de sua feitura [...]. (OCMT, 2012, p. 83).

A OCMT (2012) prioriza a escola como um espaço propício para a socialização e reflexão dentro das manifestações da cultura corporal de movimento como uma forma de auxiliar a construção de novas significações e dar “[...] oportunidade de construir com os estudantes momentos de criticidade para a construção da autonomia e da cidadania” (OCMT, 2012, p. 81).

Embora a ginástica circense não esteja pautada minuciosamente em documentos oficiais dedicados à elaboração dos currículos educativos, sobretudo aos que embasam o trabalho docente no estado de Mato Grosso, é mister frisarmos que a escola é um dos espaços que mais contribuem para a produção e o compartilhamento de cultura. Dito isto, consideramos o circo como um elemento relevante da cultura corporal e, por isso, deve ser cogitada e justificada a sua inclusão no universo educativo, como objeto de conhecimento pertencente à Educação Física.

No próximo capítulo evidenciaremos como se deu o processo de implementação das escolas em tempo integral no estado de Mato Grosso. Consideramos relevante destacar este processo por se tratar do lócus da pesquisa, evidenciando os espaços destinados à Educação Física e de que maneira esse componente poderá valer de seus elementos corporais a fim de estimular a formação integral dos estudantes e contribuir para a formação de jovens protagonistas.

2 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO ESTADO DE MATO GROSSO

Segundo o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE, 2016a), a Educação Integral é considerada uma ação estratégica que visa garantir o desenvolvimento pleno dos jovens contemporâneos em suas diversas dimensões (intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e produtiva); inseridas no processo educativo, são expostas cotidianamente a intensas transformações e demandas no que se refere ao acesso e à construção do conhecimento, nas relações de distintas culturas e gerações, assim como na exposição de grandes desafios impostos durante a sua trajetória na Educação Básica. A Educação Integral se dá por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas nos contextos escolares, com o objetivo de ofertar uma educação de qualidade, avançando com a melhoria na aprendizagem dos discentes.

Para Rios (2006, p. 52),

O termo “Educação Integral” é um pleonasmo. A educação ou é integral ou ela não pode ser chamada de educação de verdade. A educação terá de levar em consideração todos esses elementos: tornar a pessoa inteira; sempre tendo a possibilidade de se completar, de se transformar. (RIOS, 2006, p. 52).

A percepção de Educação Integral associada à formação integral dos estudantes teria, assim, como pressuposto, o jovem como o centro dos questionamentos e preocupações da educação. Considera-se os jovens em todas as dimensões da vida, ou seja, em sua condição multidimensional, não apenas na dimensão cognitiva. Integrando-se, segundo Guará (2006), às faculdades cognitivas, afetivas, espirituais e corporais enquanto fatores essenciais de desenvolvimento.

Destaca-se o papel essencial que a educação exerce no desenvolvimento dos jovens que estão presentes nas escolas:

A concepção de educação integral que a associa à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agrega-se à ideia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de desenvolvimento integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando, como tarefa

prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua totalidade. (GUARÁ, 2006, p. 16).

A Educação Integral deve priorizar que os jovens aprendam com mais autonomia a tomar as suas próprias decisões, constituir relações afetivas saudáveis, ser protagonistas, posicionando o estudante no centro do processo educativo, reconhecendo-o como ser social, histórico, competente e corresponsável na construção e consolidação dos diversos saberes.

O debate atual sobre a Educação Integral faz-se necessário e vem se alastrando com maior intensidade no cenário da educação contemporânea, por apresentar-se com maior frequência nos inúmeros documentos que versam sobre a Educação Básica, dentre eles: o Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 – PNE - (2014-2024), o Plano Estadual de Educação de Mato Grosso, Lei nº 10.111/2014 – PEE - (2014-2024) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996 (LDB).

A Educação Integral firmou-se no Brasil em meados de 1932, com o marco histórico do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Destacou-se com Anísio Teixeira, na década de 1950 (quando arquitetou as Escolas Parque na Bahia), e com Darcy Ribeiro, na década de 1980 (que constituiu os Centros Integrados de Educação Pública – CIEPs – no Rio de Janeiro). Entretanto, a descontinuidade das políticas públicas voltadas à Educação Integral, nesse período, relegou tais iniciativas ao fracasso.

Ao considerar a intencionalidade política e os tempos históricos, o ideal de escola vem sendo refletido especialmente em políticas educacionais contemporâneas, cuja finalidade é pautada na expansão dos direitos dos jovens e na oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade em nosso país. Algumas das políticas educacionais vigentes que assumem papéis provocadores e que alicerçam esse debate são: a Constituição Federal de 1988; o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e 1993; a Lei Orgânica da Assistência Social que contribuiu para a reflexão acerca dos direitos à educação pública de qualidade para todos ao longo dos anos; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), em seu artigo 34,

que prevê o “aumento progressivo da jornada escolar para o regime de tempo integral” (BRASIL, 1996).

O debate sobre a Educação Integral e a oferta de Educação em tempo Integral, consoante às políticas públicas que regem a Educação Básica, preliminarmente o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014-2024), têm como finalidade refletir acerca da prática pedagógica, da organização curricular e do redimensionamento do tempo e dos espaços escolares com o propósito de instituir uma política educacional voltada à ampliação de oportunidades de aprendizagens.

Desde 2016, a Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer de Mato Grosso (Seduc/MT), em atendimento à meta 6 do Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014-2024) e à meta 16 do Plano Estadual de Educação - PEE (MATO GROSSO, 2014-2024), vem implantando e implementando na rede pública estadual de ensino o Projeto de Educação Integral nas Escolas Estaduais. Iniciou em 2016 a implantação de Escolas de Tempo Integral no Ensino Médio, por meio de projeto piloto em dois municípios (Cuiabá e Rondonópolis) com quatro escolas.

O foco estava centrado na ampliação progressiva da jornada escolar e na constituição da base diversificada do currículo, com a inserção dos componentes curriculares Projeto de Vida I (cujo objetivo era propiciar atividades educativas para ajudar os estudantes a construir conhecimentos sobre si e aprenderem a se relacionar com o outro), Projeto de Vida II (estimular os estudantes a sonharem, construir projetos de vida a longo prazo e conhecer o mercado de trabalho), Estudo Orientado (ensinar os estudantes a serem autodidatas, conhecendo e aprimorando diferentes técnicas de estudos, além de pensarem em seus projetos de vida) e Avaliação Semanal (desenvolver competências de organização e efetivação dos processos de avaliações externas a serem vivenciadas pelos estudantes, bem como promover a construção de conhecimentos acerca de todas as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular).

Todavia, a entidade mantenedora não proporcionou espaços formativos e de debates com as comunidades escolares que receberam o projeto, comprometendo a

sua efetiva eficácia³, visto que ampliou a carga horária de 5 (cinco) para 8 (oito) horas de permanência diária na unidade escolar, modificou a grade curricular, mas não assegurou na prática quesitos mínimos que alicerçassem uma educação de qualidade: espaços inclusivos, significativos e sustentáveis, bem como a promoção de ações com o intuito de suspender as desigualdades.

Em 2017, a Seduc/MT aderiu ao Programa de Implementação de Educação em Tempo Integral instituído pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Portaria nº. 1.145 de 10 de outubro de 2016, em conformidade com a Medida Provisória nº. 746 de 22 de janeiro de 2016, nomeado “Projeto Escola Plena”. É relevante destacar que, para alcançar tais metas, a Seduc/MT contou com a parceria de um modelo de educação contemporâneo intitulado Escola da Escolha, idealizado pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE (Modelo da consolidação educacional da política pública em Pernambuco), cuja missão é possibilitar uma nova escola para a juventude brasileira, em que o estudante e a construção do seu Projeto de Vida encontram-se no “coração” desse modelo de escola (ICE, 2016a).

A Escola da Escolha é um modelo de educação integral que visa uma formação acadêmica de excelência, a partir da ampliação dos valores e ideais do estudante, apoiando-o no enfrentamento dos desmedidos desafios encontrados no mundo contemporâneo. Para tanto, a prática pedagógica proposta pelo ICE tem como foco o “Jovem e a construção do seu Projeto de Vida a partir da articulação de três eixos formativos, sendo eles: a formação acadêmica de excelência, a formação para a vida e a formação de competências para o século XXI” (ICE, 2016b, p. 8).

A Escola Plena visa proporcionar aos estudantes mato-grossenses oportunidades reais no que tange ao desenvolvimento amplo dos seus Projetos de Vida, trazendo em sua essência a busca por uma escola inclusiva e garantindo uma

³ Ao nos dedicarmos a entender os objetivos propostos pela escola em Tempo Integral no estado de Mato Grosso, percebemos uma diferença significativa do que foi apresentado no Projeto Piloto das escolas integrais no ano de 2016 às reais finalidades preconizadas pelo Projeto Pedagógico de Educação Integral do Estado de Mato Grosso (Mato Grosso, 2019), documento este que rege todas as escolas que ofertam educação em tempo integral em Mato Grosso.

educação de qualidade. Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO):

[...] a qualidade se transformou em um conceito dinâmico que deve se adaptar permanentemente a um mundo que experimenta profundas transformações sociais e econômicas. É cada vez mais importante estimular a capacidade de previsão e de antecipação. Os antigos critérios de qualidade já não são suficientes. Apesar das diferenças de contexto, existem muitos elementos comuns na busca de uma educação de qualidade que deveria capacitar a todos, mulheres e homens, para participarem plenamente da vida comunitária e para serem também cidadãos do mundo. (UNESCO, 2001, p. 1).

Na busca em alcançar uma educação inclusiva, de qualidade, democrática e priorizando os Projetos de Vida dos estudantes, a Escola Plena investe em novos paradigmas para a educação pública brasileira, buscando um elo entre uma pedagogia eficaz e uma gestão democrática, intencionando resultados examináveis e sustentáveis. O currículo escolar baseia-se na junção da teoria educacional e a prática pedagógica, estipulando a relação entre as competências previstas para a aprendizagem e as competências de ensino ambicionando integrar os estudantes aos vários seguimentos da sociedade.

O currículo é plenamente integrado entre as diretrizes e parâmetros nacionais e/ou locais e as inovações concebidas pelo ICE, fundamentadas na diversificação e enriquecimento necessários para apoiar o estudante na elaboração do seu Projeto de Vida, essência do Modelo e no qual reside toda a centralidade do currículo desenvolvido. Para essa diversificação e enriquecimento, são introduzidas inovações em conteúdo (o que ensinar enquanto aquilo que tem sentido e valor), método (como ensinar) e gestão (condução dos processos de ensino e de aprendizagem tratando do conhecimento a serviço da vida) e suas respectivas metodologias de êxito para reorientar a prática pedagógica e os seus respectivos processos educativos, assegurando que a escola possa formar um jovem autônomo, solidário e competente. (ICE, 2016b, p. 8).

Observa-se que o currículo educacional da Escola Plena é constituído pela Base Comum, abordando os componentes curriculares básicos previstos nas leis que subsidiam a Educação Básica Brasileira, dentre elas a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), associada à Base Diversificada, que busca

ampliar as oportunidades formativas aos estudantes; auxiliá-los a expandirem seus conhecimentos; potencializar a formação de estudantes autônomos, solidários e competentes, para atuarem como protagonistas nos cenários sociais em que vivem; bem como efetivarem seus Projetos de Vida (MATO GROSSO, 2017).

Segundo o ICE (2016c), jovens autônomos, solidários e competentes são definidos como:

Autônomo, porque deverá ser capaz de avaliar e decidir baseado nas suas crenças, conhecimentos, valores e interesses; solidário, porque deverá ser fonte de solução, de iniciativa, de ação e de compromisso associado a responsabilidades; competente, porque deverá ser capaz de projetar uma visão de si próprio no futuro, amadurecendo gradativamente um processo decisório sobre aquilo que deseja para sua vida. (ICE, 2016c, p. 13).

A Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes, lócus desta pesquisa, oferta a modalidade de Ensino Médio em Tempo Integral. Desenvolve práticas metodológicas baseadas no Projeto Escola da Escolha, idealizado pelo ICE. As práticas metodológicas fundamentam-se em quatro princípios: o Protagonismo, os Quatro Pilares da Educação, a Pedagogia da Presença e a Educação Interdimensional. Esses princípios devem nortear práticas metodológicas que possibilitem a formação do jovem autônomo, solidário e competente, “[...] capaz de desenvolver uma visão do seu próprio futuro e transformá-lo em realidade para responder aos contextos e desafios, limites e possibilidades trazidos pelo novo século e atuar sobre eles” (ICE, 2016c, p. 17).

O princípio educativo “protagonismo juvenil” tem o foco centrado nos estudantes, em que os processos educativos presentes nesse modelo de escola visam encorajá-los a serem os personagens principais do contexto educacional, potencializando a participação ativa e construtiva, valorizando suas experiências, atitudes, conhecimentos e possibilidades na escola e na comunidade em que estão inseridos.

Os Quatro Pilares da Educação trazem uma análise considerável a respeito do desenvolvimento da sociedade atual, relacionando-a com as questões voltadas para a educação. Tais reflexões estão presentes no relatório para a Unesco, da Comissão

Internacional sobre Educação para o século XXI, nomeado *Educação: um tesouro a descobrir*. Conforme Delors (1998, p. 90) os quatro pilares da educação são: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser”.

A Pedagogia da Presença, segundo Costa (1997), deve ser assídua nas ações de toda a equipe escolar por meio de atitudes participativas e afirmativas. Está alicerçada no estabelecimento de vínculos de consideração, afeto, respeito e reciprocidade entre os estudantes e toda comunidade educacional. A essência da Pedagogia da Presença é a reciprocidade, pela qual estudantes e profissionais compartilham tempo e experiências, tornando-os visíveis, perceptíveis e se fazendo presentes em seu meio.

A Educação Interdimensional é uma proposta pedagógica criada por Antônio Carlos Gomes da Costa (2008), originando-se a partir da preocupação em se desenvolver uma educação atenta a três aspectos do ser humano: a pessoa, o cidadão e o profissional, com foco na formação humana. Nessa proposta, destaca-se como componente importante a utilização de diversas “ferramentas pedagógicas” para a prática de uma educação voltada aos valores humanos, preocupada com a formação para a vida e o desenvolvimento pleno do estudante.

Nesta pesquisa, aproximaremos as artes relacionadas à ginástica circense ao contexto escolar, evidenciando um extenso repertório de vivências possíveis de serem exploradas neste espaço e auxiliando na consolidação do Clube de Protagonismo da escola. Fundamentamo-nos na cultura circense a fim de favorecer aos jovens o conhecimento e/ou o enriquecimento dos saberes acerca da cultura corporal de movimento e possibilitar que eles encontrem nos elementos corporais desse componente a estimulação do protagonismo juvenil e o desenvolvimento de competências acadêmicas, pessoais, sociais e produtivas.

Uma possibilidade de ação protagonista realizada pelos estudantes na Escola Plena é o Clube de Protagonismo, um espaço destinado aos jovens, permitindo-os atuar no cotidiano escolar, provocando questões, situações de aprendizagem e desafios presentes nesse contexto, como construir ações que despertem a construção de aprendizagens significativas, valorizando suas experiências de vida e buscando

compreender novos conceitos, experiências e significados para atuação na escolar e no mundo de maneira transformadora.

2.1 Incentivo ao Protagonismo Juvenil

O protagonismo juvenil é um dos princípios educativos da Escola Plena, em que os estudantes são estimulados a serem jovens corresponsáveis no contexto escolar e nos demais tempos e espaços em que estão inseridos. Segundo o ICE (2016c), esse princípio é essencial para que esses jovens ocupem lugares de falas, evidenciem as suas identidades juvenis (considerando suas experiências, atitudes e conhecimentos) e sejam vistos como personagens principais de uma prática educativa ativa e construtiva, bem como façam parte da solução e não sejam tratados como problema dessa escola.

A origem etimológica da palavra “protagonismo” é decorrente do termo *protagonistés* que, no idioma grego, significa o ator principal de uma peça teatral, ou aquele que ocupava o lugar principal em um acontecimento, de acordo com Ferreira (2004). No âmbito educacional, o protagonismo juvenil é compreendido como “[...] a atuação criativa, construtiva e solidária do jovem, na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla” (COSTA, 2000, p. 22).

O autor supracitado também afirma que o protagonismo juvenil pode ser considerado na participação do jovem:

[...] em atividades que extrapolam o âmbito de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, a vida comunitária (igrejas, clubes, associações) e até mesmo a sociedade em seu sentido amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que podem transcender os limites de seu entorno sócio-comunitário. (COSTA, 2000, p. 176).

A Escola Plena traz o protagonismo juvenil como um grande aliado no que diz respeito ao processo de empoderamento dos estudantes, para se tornarem autônomos, solidários e competentes, bem como partícipes na edificação de uma sociedade igualitária, justa e humana, além de consolidarem os seus percursos em

direção aos seus projetos de vida, como propõe o Projeto Pedagógico de Educação Integral do estado de Mato Grosso (MATO GROSSO, 2019).

Dessa forma, é necessário oportunizar aos jovens “[...] uma modalidade de ação educativa, na qual se criam espaços e condições que possam estimular o envolvimento do estudante, na resolução de problemas reais na escola, na comunidade e em outros espaços de suas relações sociais” (COSTA, 2000, p. 13). Provocando-os, assim, a sonharem, ampliando suas opções para a construção de uma vida plena, cultivando um conjunto de valores que os apoiarão na tomada de decisões e escolhas que os guiarão ao longo do processo de construção e realização do seu Projeto de Vida.

As ações propostas por este estudo incentivarão e estimularão a formação de jovens protagonistas, “[...] capazes de desenvolverem uma visão dos seus próprios futuros e transformá-los em realidade para responderem aos contextos e desafios, limites e possibilidades trazidos pelo novo século e atuar sobre eles” (ICE, 2016c, p. 17). Possibilita-se que os jovens ocupem os espaços que são propiciados a eles no Modelo Escola Plena de maneira ativa e produtiva, bem como interajam com os demais estudantes, organizem eventos, promovam formações críticas e humanizadas, e estabeleçam o pensamento crítico oriundo da construção coletiva de conhecimento, alicerçado no respeito mútuo, no diálogo e no engajamento coletivo.

2.2 Incentivo ao Clube de Protagonismo

O clube de protagonismo é um espaço criado para os jovens, onde podem desenvolver diversas atividades de acordo com as suas experiências e necessidades, de forma a promover a autonomia, o trabalho em equipe, a auto-organização, as tomadas de decisões, entre outras possibilidades. Segundo Dayrell (2006), é crucial que as escolas proporcionem experiências culturais significativas no contexto do desenvolvimento social dos jovens; por isso, concebemos aos clubes um exemplo real de espaço assegurado pelas escolas integrais, cuja finalidade é oportunizar aos estudantes a experiência de ações que ofereçam sentido e significado a eles.

Os Clubes de Protagonismo são tempos e espaços proporcionados pela Escola Plena com a finalidade de facultar aos jovens presentes nessas unidades a construção e a consolidação do princípio educativo de protagonismo juvenil. Para tanto, esse espaço destinado aos estudantes propõe-se a contribuir com o seu sucesso e o da escola, possibilitando o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a formação e atuação em suas vidas pessoais, sociais e produtivas.

Um aspecto fundamental do Clube de Protagonismo é a capacidade que os membros possuem de interagir uns com os outros e compartilhar conhecimentos, características e experiências de vida. Isso permite que os jovens desenvolvam ações conjuntas de acordo com seus interesses, buscando transformações pessoais e coletivas que vão além dos limites da escola.

A partir daí, os participantes dialogam, refletem, planejam e executam atividades que resultam em estudos, pesquisas, relatos de experiência, reflexões e registro de discussões sobre questões relacionadas ou não à vida escolar. Este trabalho precisa ser integrado e adaptado aos jovens no ambiente educativo, tendo em conta a identidade única de cada pessoa e a sua relação com o mundo exterior.

Os clubes devem ser preferencialmente organizados no início do ano letivo, quando ocorre o acolhimento inicial dos estudantes. No entanto, também poderão ser constituídos no decorrer do ano, já que a escola propõe que eles nasçam das ações protagonistas dos estudantes e não por imposição da equipe escolar. As ações previstas nos clubes deverão ocorrer nos intervalos de almoço ou após o período de aula, no caso das 16h00min às 17h00min, uma vez que não é considerado componente curricular e nem possui caráter obrigatório no que concerne à participação dos estudantes, podendo ser classificado como atividade extracurricular.

São organizados por presidentes (representante dos estudantes), os quais devem coletivamente com os demais jovens construir um Plano de Ação, que necessitará conter as propostas fomentadas pelo grupo durante o ano, como também realizar registros semanais dos encontros e envolver-se com atividades múltiplas no contexto escolar. É relevante acentuar que apesar de os clubes serem geridos pelos estudantes, no início de suas atividades os(as) profissionais que integram a unidade escolar, normalmente escolhidos pelos estudantes que participam dos clubes, podem

ser nomeados(as) como padrinhos e madrinhas, buscando assessorar na organização inicial, como no desenvolvimento das atividades ao longo do ano letivo, evidenciado no Projeto Pedagógico de Educação Integral, do estado de Mato Grosso (2019).

O Clube de Protagonismo não deve ser um espaço destinado apenas para o lazer. Por esse motivo, também é esperado que as madrinhas e padrinhos orientem os estudantes em seu planejamento e execução. Ainda assim, destaca-se que seus desejos e perspectivas sejam permanentemente as molas propulsoras das ações que serão desenvolvidas neles. As práticas deverão assegurar uma participação autêntica dos jovens desde a concepção, planejamento, execução, avaliação e apropriação dos resultados das práticas e vivências apreendidas.

Por ser um espaço voltado aos jovens que queiram compartilhar as suas experiências de vida, reunindo-se a partir dos seus interesses comuns referentes aos elementos da ginástica circense, o Clube de Protagonismo foi selecionado para a realização deste estudo, uma vez que oportuniza aos estudantes a possibilidade de escolher entre participarem ou não das ações fomentadas por ele, encontrando nessas vivências a oportunidade de se tornarem fonte de iniciativa, liberdade, compromisso e replicabilidade.

Como evidenciado pelo ICE (2016c), ser fonte de iniciativa é esperar que o estudante deixe de ser um mero receptor passivo e atue na raiz do processo educativo; a fonte de liberdade é vista como sinônimo de decisões, em que será necessário fazer opções como parte do seu processo de amadurecimento, inicialmente como estudante e posteriormente como cidadão; a fonte de compromisso está associada a responder pelos seus atos, assumindo a responsabilidade pelo que fez ou deixará de fazer; e a replicabilidade é o poder de disseminar aos demais jovens as suas experiências e ajudá-los a tornarem-se protagonistas.

2.3 A ginástica circense como prática pedagógica da Educação Física na Escola Plena

A respeito da constituição da Educação Física na Escola Plena, é expressivo mencionar que a funcionalidade de tal componente está amparada pela Lei nº 13.415,

de 16 de fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017), que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio, definindo uma organização curricular mais flexível, que contemple a BNCC (BRASIL, 2017) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes. Quanto aos itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional, no seu § 3º artigo, diz que: “A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do caput” (BRASIL, 2017).

Na grade curricular da Escola Plena, além de compor a Base Comum (dispondo de 2 horas/aulas semanais nas turmas que compreendem o Ensino Fundamental e Médio), a Educação Física também constitui a Base Diversificada, podendo ao(a) professor(a) ser atribuído(a) nas disciplinas nomeadas Prática Esportiva (que visa promover a prática de múltiplos esportes a fim de permitir a construção de saberes para o cuidado com a saúde e lazer) e Eletiva.

Nessa perspectiva, é relevante pontuar a importância de favorecer nas aulas de Educação Física e demais espaços que constituem a Escola Plena uma prática pedagógica em que os objetivos de aprendizagem estejam alicerçados no acesso às diversas manifestações culturais em conjunto aos interesses demonstrados pelos jovens contemporâneos. Tal quadro estimulará a construção de distintos saberes acerca da linguagem corporal, consolidará competências cognitivas, físicas e socioemocionais, bem como favorecerá a motivação, a criatividade e a participação ativa dos estudantes no âmbito escolar. Isto condiz com as premissas preconizadas pelo “protagonismo juvenil”, princípio norteador da escola em tempo integral e que tenciona oportunizar aos jovens possibilidades de escolhas e de participação na construção de ações consolidadas e replicáveis.

A prioridade da Educação Física é proporcionar saberes corporais e cognitivos relativos às manifestações corporais, com vistas à cultura corporal, incumbindo aos estudantes atuarem como protagonistas de seus saberes, participando assim na escolha dos temas a serem contemplados nas aulas e demais espaços. Porém, o “protagonismo” sobredito e os temas escolhidos por eles devem ser subordinados às

situações que favoreçam não apenas a vivência, mas a apropriação desses saberes, por meio da “intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideais, conceitos produzidos pela consciência social” (CASTELLANI FILHO et al., 1992, p. 62).

Quanto aos objetos do conhecimento da Educação Física ministrados nesses espaços, é basilar apontar que deverão ser relevantes e ecléticos, buscando aproximar os desafios instigados na escola às demandas (práticas pedagógicas inovadoras e instigadoras) e aos anseios (desafios presentes na realidade dos estudantes) expressos pelos jovens contemporâneos. O ecletismo se manifesta na medida em que são asseverados temas diversificados, que vão desde a compreensão do termo “atividade física” ao uso da tecnologia nas aulas de Educação Física (por meio dos jogos eletrônicos, por exemplo), passando pelas vivências, reflexões e produções de diversas práticas culturais e corporais.

Concordamos com Barragán (2016) que, em sua obra *O circo e sua contribuição para uma educação escolar*, demonstra que as experiências corporais que compõem o circo trazem inúmeros benefícios para a educação, precipuamente para a Educação Física, no que se refere ao extenso repertório das manifestações possíveis de serem exploradas. Nessas atividades, o potencial estético e artístico favorece de modo singular a criatividade e a expressividade dos estudantes. Diante disso, podemos concluir que a ginástica circense é um componente da cultura corporal e, como tal, merece um espaço legítimo e permanente no currículo educacional.

Apesar de as atividades circenses não serem explicitamente mencionadas nos documentos oficiais dedicados à elaboração dos currículos educacionais do estado de Mato Grosso, observamos que em outros estados as atividades circenses estão incluídas, ainda que timidamente, nos documentos que regem e respaldam a Educação Básica. Podemos citar o livro didático do estado do Paraná para o ensino médio (2006), declarando o circo como componente da Educação Física; o Referencial Curricular do estado do Rio Grande do Sul, anexando as acrobacias circenses às propostas de aulas da Educação Física; e a coleção *Práticas corporais e a organização do conhecimento*, elaborada pela Universidade Estadual de Maringá, que inclui um volume sobre atividades circenses (DUPRAT et al. 2014).

Inobstante, concordamos com Barragán (2016) quando relata que para a construção de um currículo atrativo, inclusivo e significativo no que tange às atividades circenses, serão necessários pesquisas e estudos aprofundados, além da valorização do circo como fenômeno sociocultural. Sendo assim, acreditamos que a ginástica circense pode ser consagrada como uma grande aliada para a efetividade das ações propostas pela Educação Física no contexto educacional, sobretudo na Escola Plena, que busca ampliar de maneira significativa as oportunidades de movimento. Como trouxe Rodrigues (2007) em seu trabalho *Representação das atividades circenses na escola*, a criança consegue transformar o mundo que a rodeia por meio do movimento.

Nossa perspectiva, ao utilizarmos a ginástica circense como uma prática pedagógica a ser contemplada pela Educação Física, está alicerçada em Ontañón, Bortoleto e Silva (2013), que defendem, de modo geral, a contribuição das atividades circenses no desenvolvimento de competências comunicativas, expressivas e artísticas. Onde consideramos as dimensões poética, sensível e estética do circo durante o processo educativo, garantindo um momento para apresentação (espetáculo circense), como forma de culminar os objetos de conhecimento, experimentados e discutidos no decorrer do estudo, além de oportunizar uma experiência cênica aos participantes.

Concisamente, nosso foco não foi compartilhar técnicas específicas dos movimentos, mas possibilitar uma metodologia que assegurasse ações aprimoradas e contínuas, articulando os estudantes no processo de escolha dessas atividades, de maneira a constituir espaços mais atrativos, motivadores, criativos e livres para a exploração do movimento e do desenvolvimento do pensamento estético-artístico. Uma prática que também oferta novas oportunidades de diálogos entre o corpo, a educação e a sensibilidade artística (MATEU, 2010).

3 TRAJETO METODOLÓGICO

A proposta do Clube de Protagonismo no tocante às atividades circenses teve início no ano letivo de 2019, quando estava atribuída como professora de “Eletiva” (um dos componentes curriculares que integram a Base Diversificada da Escola em Tempo Integral), propicieei aos estudantes o acesso a algumas modalidades circenses, dentre elas as acrobacias de solo e aérea com o tecido acrobático, o malabarismo e as dramatizações. Por tornar-se apreciada e solicitada pelos jovens, a Eletiva foi novamente ofertada durante o 2º semestre de 2019, mas adormeceu nos anos posteriores em virtude da contaminação da COVID-19 causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, uma vez que as aulas migraram para o formato remoto.

Ao retornamos para a escola no meio do ano letivo de 2021, os estudantes demonstraram o interesse em constituírem o Clube de Protagonismo acerca das atividades circenses, porém a situação ainda estava muito delicada e o distanciamento social era uma das pautas mais discutidas pela sociedade. Diante disso, a Seduc/MT elaborou um documento normativo buscando atender aos protocolos de biossegurança emitidos pela Organização Mundial da Saúde e pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso, com o intuito de diminuir o contágio da COVID-19 e suas variantes. Dentre eles, foram destacados os seguintes cuidados: organização e limpeza dos ambientes e equipamentos utilizados; utilização de máscaras cobrindo a boca e o nariz; lavar as mãos com água e sabão ou higienizar com álcool em gel 70%; evitar contato; respeitar o distanciamento de pelo menos 1,5m (um metro e meio) entre os estudantes, dentre outros; tornando inviável a retomada do clube naquele instante.

No início do ano letivo de 2022, ainda com as mesmas preocupações acerca do contágio da COVID-19, mas com a possibilidade da imunização por meio da vacinação, a expectativa de efetivar um Clube de Protagonismo acerca das atividades circenses ficou mais tangível. Ao deparar-me com a procura de estudantes ainda interessados por essa modalidade e o convite de ser madrinha (profissional da unidade escolar convidado pelos estudantes para apoiar, assessorar, aconselhar, incentivar ou orientar as ações do clube) do futuro clube envolvendo as atividades

circenses, achei interessante escolher esse espaço para a realização da pesquisa, pois assim poderia contribuir para maior compreensão no que diz respeito a tais vivências, bem como iniciar ações seguras, consolidadas e significativas a esses estudantes.

Por conseguinte, para acessar e convidar os estudantes a participarem da pesquisa, visitei as turmas do Ensino Médio (primeiros, segundos e terceiros anos - totalizando 09 turmas), apresentando: a proposta, evidenciando resumidamente algumas possibilidades de práticas corporais que poderiam ser contempladas nos encontros (como acrobacias de solo e aérea, malabarismo, mágica e dramatizações), os instrumentos utilizados para a coleta de dados (o roteiro de observação com filmagens e fotografias, o diário de campo e ao final do estudo um questionário com perguntas abertas ao final do estudo) e sanar eventuais dúvidas que pudessem surgir durante essas exposições. Ainda em sala, indaguei os estudantes sobre qual seria a melhor maneira para organizarmos as inscrições, ficando decidido de forma democrática que eu ficaria no pátio (na hora do intervalo) para que aqueles que sentissem interesse/afinidade com o tema, e quisessem participar do clube, pudessem se inscrever.

Portanto, priorizei os desejos apresentados pelos discentes em conhecerem e vivenciarem um pouco mais das atividades circenses, assegurando seus espaços de escolhas e incentivando a solidificação do protagonismo juvenil, bem como possibilitando que a Educação Física ocupe outros espaços além daqueles destinados a ela, com a realização de sua atribuição no contexto escolar, empregando um dos elementos que integram a cultura corporal de movimento. No caso, as atividades circenses como ação protagonista do clube, elaborando práticas educativas diferenciadas, democráticas, inclusivas e criativas.

Para a efetivação desta proposta, contamos com a participação dos estudantes, o apoio da comunidade escolar e parcerias externas. Os estudantes da escola para participarem do estudo (atuando em todas as etapas e auxiliando nos registros promovidos em cada encontro, por meio das fotografias e filmagens); o apoio da unidade escolar em termos de espaço e recursos já disponíveis para a prática; e

as parcerias externas, em específico a colaboração de uma ex-estudante da escola que mediou o ensinamento do tecido acrobático.

Considerando as peripécias narradas preliminarmente, provocações, reflexões e intenções desta pesquisa, optamos por desenvolver um estudo alicerçado em uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa-ação, efetivada durante os meses de maio e julho de 2022, na Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes, situada no Município de Rondonópolis. O objetivo foi implementar ações que viabilizem a reflexão acerca da constituição da ginástica circense enquanto objeto do conhecimento da Educação Física escolar, a partir de um Clube de Protagonismo, integrando os participantes da pesquisa.

Esta pesquisa assumiu caráter qualitativo por estudar aspectos que se relacionam com questões inerentes aos fatores sociais e culturais do comportamento humano. Dessa forma, o método qualitativo é adequado:

[...] aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam. (MINAYO, 2008, p. 57).

A pesquisa-ação no que lhe concerne tem como característica o levantamento de informações e conhecimentos a partir da interação entre as pesquisadoras e todos os estudantes envolvidos no estudo. A metodologia da pesquisa-ação:

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p.14).

Diante disso, tencionando atender às exigências metodológicas previstas pelos autores supracitados, no decurso da etapa destinada à coleta de dados, priorizamos por utilizar instrumentos eficazes e que contribuíssem para uma maior compreensão acerca das seguintes inquietações: a primeira, relacionada à presença das atividades circenses no contexto escolar, onde os estudantes foram provocados a refletirem se

ela é empregada como objeto de conhecimento nas aulas de Educação Física ou nos demais espaços que compreendem a escola; a segunda provocação, associada à primeira, visto que caso a resposta anterior fosse positiva, os estudantes deveriam ponderar de quais maneiras essas atividades são discutidas e/ou vivenciadas nesse contexto.

A partir das discussões supramencionadas, foi possível observar que os estudantes demonstraram uma compreensão significativa acerca da ginástica circense, indicando que ela normalmente não está presente no cenário educacional, mas que poderia compor o rol de conteúdo da Educação Física, visto que esta cultura possui um amplo leque de possibilidades educativas no que concerne à cultura corporal de movimento.

Após refletirmos criticamente a respeito das provocações anteriores, seguimos planejando de maneira colaborativa com os estudantes a construção de ações diferenciadas, significativas e possíveis de serem executadas na escola, com foco em oportunizar não apenas o diálogo, como também a vivência crítica dessas práticas pelos participantes deste estudo. Em razão disso, adotamos para o registro das informações: diário de campo, roteiro de observação (APÊNDICE H) e questionário com questões abertas ao final do estudo (APÊNDICE M), assim como estratégias que facilitassem e incentivassem a participação dos estudantes na pesquisa. Dentre elas, rodas de conversas, análises dos materiais digitais produzidos (filmagens e fotografias), reuniões para escolha das ações, vivências corporais, construção e apresentação do espetáculo.

3.1 Diário de campo

O diário de campo é compreendido como um instrumento de anotações que visa subsidiar a investigação cotidiana, registrar informações, considerações, anseios, dificuldades e reflexões acerca da realidade em que a pesquisadora esteja inserida. O diário de campo é:

[...] um “amigo silencioso” que não pode ser subestimado quanto à sua importância. Nele diariamente podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas. (CRUZ NETO, 2004, p. 63, grifos do autor).

Os registros podem ser realizados em um caderno, caderneta, agenda, celular, computador ou outra ferramenta que permita as anotações dos acontecimentos diários e a avaliação contínua da evolução dos níveis de reflexão da professora investigadora. O diário precisa ser o mais rico em informações possíveis, contribuindo para a descrição e a análise do objeto estudado.

Para Falkembach (1987), os fatos precisam ser registrados no diário de campo assim que são produzidos. As anotações do diário de campo evidenciarão os seguintes dados: nome da instituição de ensino, nome do projeto, os estudantes receberam pseudônimos, a fim de evitar que as suas identidades fossem reveladas, nome da professora e/ou orientadora da pesquisa, local e data das atividades, descrição das atividades, fotos, reflexões, críticas e comentários, bem como as intenções propostas pela pesquisa.

3.2 Roteiro de observação

A observação nos permitiu presenciar e analisar situações e comportamentos demonstrados pelos participantes da pesquisa durante as ações que envolvem os objetivos propostos pelo estudo. Dessa forma, pode ser compreendida como um importante instrumento de coleta de dados, que assegura um contato mais próximo entre a pesquisadora, o meio em que ocorre e seus participantes. Segundo Lüdke e André (1986, p. 26), a “[...] observação possibilita um contato pessoal estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado”. Ao iniciar a observação, é necessário destacar os objetivos da pesquisa, para não perder o foco das ações prioritárias a serem acompanhadas. Como propõe Bartelmebs (2012), observar é poder ver e compreender uma situação, é tirar o máximo de abstrações possíveis de um fato ou de uma resposta dada por um sujeito de pesquisa.

Uma boa observação favorece a identificação de nuances tanto dos estudantes participantes da pesquisa (durante as experiências propiciadas) quanto do contexto em que ela ocorre, auxiliando-nos assim no decorrer das análises dos dados, das reflexões e das mediações exequíveis simultâneas às ações asseguradas por este estudo. Dessa forma, percebemos que a observação sistemática poderia nos proporcionar a segurança de acompanharmos as atividades previstas ao longo da pesquisa, com foco no envolvimento dos estudantes e em suas integrações com o meio, a proposta e os demais participantes, assim como atuando de maneira corresponsável e protagonista.

Para Lakatos e Marconi (2010), a observação sistemática contribuiu para que a professora observadora possuísse maior clareza quanto às variáveis a serem observadas. Em função disso, pretendendo obter maior êxito no que tange às informações investigadas ao longo da etapa destinada à coleta de dados, produzimos um roteiro de observação. Esse instrumento, para Lakatos e Marconi (2010), é uma técnica de coleta de dados, que objetiva colher informações e analisá-las em busca de compreender o contexto em que a pesquisa ocorre, bem como converter em dados aquilo que se deseja estudar.

Conseqüentemente, o roteiro de observação teve como finalidade auxiliar a identificar nas fotografias e filmagens os seguintes itens: a descrição das ações propostas, os objetivos, os espaços em que as atividades ocorreram, os recursos utilizados, grau de envolvimento nas atividades e *feedbacks* dos estudantes ao final de cada encontro. Posto isto, recorreremos às fotografias e filmagens como recursos digitais que nos possibilitaram registrar os momentos designados às coletas de dados, viabilizando posteriormente uma melhor análise acerca dos fatos ocorridos, com ênfase no envolvimento dos estudantes nas discussões e nas vivências corporais acarretadas pelo estudo.

Para Loizos (2002), as fotografias e as filmagens são consideradas formas de registro, principalmente quando utilizadas como métodos de pesquisa qualitativa. Assim, a própria professora pesquisadora se responsabilizou por registrar os momentos em que os participantes vivenciavam as atividades, contanto com o auxílio dos participantes que se dispuseram a fotografar e/ou filmar as experiências quando ela mediava as propostas, ensinando os movimentos e/ou sanando dúvidas.

A utilização das fotografias e das filmagens podem ser utilizadas como método de pesquisa por apresentar as seguintes razões:

A primeira, é que a imagem, com ou sem acompanhamento de som, oferece um registro restrito, mas poderoso das ações temporais e dos acontecimentos reais – concretos, materiais. Isto é verdade tanto sendo uma fotografia produzida quimicamente ou eletronicamente, uma fotografia única, ou imagens em movimento. A segunda razão é que embora a pesquisa social esteja tipicamente a serviço de complexas questões teóricas e abstratas, ela pode empregar, como dados primários, informação visual que não necessita ser nem em forma de palavras escritas, nem em forma de números: a análise do impacto do tráfego no planejamento urbano, tipos de parques de diversão perigosos ou campanhas eleitorais podem, todos eles, beneficiar-se como o uso de dados visuais. A terceira razão é que o mundo em que vivemos é crescentemente influenciado pelos meios de comunicação, cujos resultados, muitas vezes, dependem de elementos visuais. Consequentemente, “o visual” e “a mídia” desempenham papéis importantes na vida social, política e econômica. (LOIZOS, 2002, p. 137).

Ao observar a importância dos elementos visuais para os vários segmentos sociais e da forte influência que exercem nas vidas das pessoas, atribuímos às fotografias e às filmagens grandes aliadas no que se refere ao armazenamento e eternização dos acontecimentos capturados durante a coleta de dados. Elas nos possibilitaram uma melhor análise acerca dos fatos apresentados e maior compreensão a respeito dos comportamentos e envolvimento dos estudantes nas ações propostas por esta pesquisa.

3.3 Questionário final

Um mês após a finalização dos encontros promovidos pelo estudo, aplicamos um questionário com questões abertas aos estudantes envolvidos na pesquisa (APÊNDICE M), cuja finalidade foi identificar as seguintes questões: a) determinar em que medida as ações implementadas contribuíram para a construção/ potencialização de uma aprendizagem significativa acerca da ginástica circense e do protagonismo

juvenil; b) observar o número de discentes que continuaram participando do clube em questão; c) verificar como essas reuniões são organizadas e se as ações propostas são solidificadas e replicáveis no ambiente escolar.

Utilizamos o questionário com perguntas abertas buscando identificar as questões acima, pois, segundo Thiollent (2011), o questionário está fortemente relacionado com o tema e os problemas que foram diagnosticados durante as discussões iniciais e com as possibilidades equivalentes, oportunizando uma discussão crítica com diferentes integrantes do estudo.

3.4 Universo da pesquisa

A pesquisa retratada ocorreu nas dependências da Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes, localizada no Bairro Vila Aurora I, Avenida Padre Anchieta, nº. 937, no município de Rondonópolis, estado de Mato Grosso. É relevante ressaltar que a unidade escolar oferta exclusivamente o Ensino em Tempo Integral desde o ano de 2017 (com o Ensino Médio) e 2021 (com o terceiro ciclo do Ensino Fundamental).

A escola possui 301 estudantes matriculados, onde 79 estão no terceiro ciclo do Ensino Fundamental e 222 no Ensino Médio, sendo estes provenientes de vários bairros da cidade, como Vila Aurora I, Vila Aurora II, Bairro Jardim Atlântico, Jardim Europa, Cidade de Deus, Parque São Jorge, Sagrada Família, Altamirando, Ananias, Alfredo de Castro, Vila Paulista, Margarida, Azaléia, Bairro Farias, entre outros.

3.5 Participantes do estudo

A pesquisa foi realizada com 25 (vinte e cinco) estudantes devidamente matriculados nos primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino Médio da Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes. O estudo se concretizou por meio de um Clube de Protagonismo entre os meses de maio e julho de 2022, que aconteceu nas terças e quintas-feiras das 16h00min às 17h00min, unicamente no prédio da Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes, com o intuito de preconizar a ginástica circense como um

objeto do conhecimento possível de ser contemplado nas aulas de Educação Física e demais espaços de que dispõe a Escola Plena.

3.6 Procedimentos para a coleta de dados

A coleta dos dados desta pesquisa foi metodizada por meio de dois instrumentos. A observação sistemática deu-se a partir de filmagens e fotografias que foram analisadas e posteriormente transcritas nos roteiros de observações; enquanto o diário de campo foi redigido no decurso de cada encontro. Também utilizamos estratégias que fomentaram a participação ativa dos estudantes no estudo, dentre elas: rodas de conversas, análises das filmagens e fotografias, reuniões para escolha das ações que seriam executadas no Clube de Protagonismo, construção e apresentação do espetáculo.

Iniciamos com a apresentação da proposta aos estudantes e, posteriormente, aos responsáveis daqueles que se interessaram e almejavam ingressar no estudo. Após a fase de apresentações, principiamos a etapa de autorizações, em que foi solicitado aos estudantes e seus respectivos responsáveis que assinassem os termos legais (Assentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE E), Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE F), Autorização do uso de imagens (APÊNDICE G)) e Questionário aberto – Estudantes participantes do Clube de Protagonismo (APÊNDICE M), garantindo assim as suas participações na pesquisa.

Para a materialização da coleta de dados contamos com 13 (treze) encontros. Esses espaços foram destinados às discussões, reflexões, vivências e produções de elementos corporais que constituem as atividades circenses, a partir das experiências viabilizadas por este estudo. Os encontros foram organizados da seguinte forma: o primeiro foi atribuído à revisão dos objetivos propostos pela pesquisa, bem como destinado para sondagem e levantamento prévio de questões a respeito de assuntos que envolvam algumas tomadas de decisões importantes para a constituição do clube, como a escolha do dia e do horário para sua realização, as vivências corporais que abordaríamos nas reuniões, reflexão acerca dos protocolos de biossegurança e demais assuntos relevantes; o segundo foi marcado para dialogarmos a respeito do circo e

seus respectivos elementos corporais, atentando-se aos seus aspectos históricos, sociais e culturais, como também efetuarmos o diagnóstico em relação aos conhecimentos prévios apresentados pelos participantes, referente à temática em questão; o terceiro foi destinado à vivência do tecido acrobático; o quarto foi reservado para as acrobacias de solo; o quinto, para confecção de bolas de malabares com materiais alternativos; o sexto, para a vivência do malabarismo, utilizando bolas, claves e argolas; no sétimo, conhecemos e experimentamos algumas mágicas simples manuseando baralhos, dados e moedas; no oitavo, discutimos e fizemos algumas dinâmicas com intuito de conhecermos algumas técnicas de palhaço e dramatização; no nono, nos reunimos para iniciarmos a organização de um espetáculo, com ênfase na escolha das vivências a serem contempladas nele; os décimo e décimo primeiro encontros foram destinados para o ensaio e organização do espetáculo; no décimo segundo, apresentamos o espetáculo para a nossa comunidade escolar; e no décimo terceiro, finalizamos a coleta de dados com a realização da avaliação das atividades propostas, em que os(as) estudantes puderam compartilhar o que gostaram, as dificuldades encontradas, os anseios e demais considerações.

Os encontros foram presenciais e aconteceram em distintos espaços da unidade escolar, sendo eles: salas de aulas, quadra poliesportiva, pátio, biblioteca, dentre outros. Quanto aos procedimentos e técnicas adotadas pelo estudo, destaca-se que não tiveram como finalidade o aprimoramento de habilidades motoras e capacidades físicas, mas a reflexão e experimentação de infinitas possibilidades ofertadas por essa prática no contexto escolar, respeitando as especificidades de cada estudante e permitindo que participassem de todas as ações.

4 ANÁLISE DA PESQUISA

As narrativas contidas neste tópico compõem a descrição da sequência das ações promovidas no Clube de protagonismo. É essencial destacar que o planejamento ocorreu de maneira colaborativa, visando oportunizar espaços de falas, tomadas de decisões e produções de cultura, onde o jovem está no centro da proposta.

Dessa forma, asseguramos aos estudantes a oportunidade de participarem em todas as etapas deste estudo, sobretudo no que concerne as ações propostas por ele, nas quais valorizamos as decisões em conjunto, como a escolha dos elementos circenses que vivenciaríamos em cada encontro, a produção e apresentação de um espetáculo, assim como o envolvimento na avaliação do estudo, para que juntos conseguíssemos levantar informações acerca do quanto o Clube de Protagonismo contribuiu para a construção e/ou potencialização do conhecimento no que se refere à ginástica circense.

4.1 Análise e interpretação dos dados

Para a análise e interpretação dos dados, utilizamos as informações registradas no diário de campo, nos roteiros de observação, nas imagens e filmagens, assim como nos questionários aplicados a 17 (dezesete) estudantes ao final da pesquisa. Nesta etapa, retornamos ao objetivo geral da pesquisa que foi implementar ações que viabilizem a reflexão acerca da constituição da ginástica circense enquanto objeto do conhecimento da Educação Física escolar, a partir de um Clube de Protagonismo, integrando os participantes da pesquisa.

Durante este estudo, organizamos as coletas de dados em duas etapas. A primeira por meio dos encontros destinados à realização das ações propostas pelo Clube de Protagonismo a partir das informações registradas no diário de campo, nos roteiros de observação, assim como nas imagens e filmagens, com intenção de identificarmos as possibilidades de integrar a ginástica circense no rol dos conteúdos ministrados pela Educação Física a partir de um Clube de Protagonismo, adequando

essa vivência ao contexto escolar e motivando os alunos a participarem das aulas. A segunda etapa foi realizada por meio da aplicação de questionário a 17 (dezesete) estudantes que permaneceram no clube após a conclusão do estudo, cuja finalidade foi observar e acompanhar se as ações promovidas pela professora pesquisadora inicialmente estimularam o interesse dos estudantes a ponto de incentivá-los a continuarem participando do Clube de Protagonismo em questão.

Os encontros ocorreram durante os meses de maio e julho de 2022, realizado duas vezes por semana, com duração de 1 hora para cada dia. Ao longo das reuniões foram fomentados espaços para discussões, vivências (dramatizações, técnica de palhaço, malabarismo com a manipulação de bolas, arcos, claves e diabolô, acrobacias de solo e aérea com tecido), produções de materiais, organização e apresentação de um espetáculo.

Considerando que o estudo nasceu a partir da seguinte inquietação: como desenvolver ações pedagógicas que tematizam os elementos da ginástica circense num tempo espaço do Clube de Protagonismo na Educação Integral? Tal reflexão serviu para que pudéssemos analisar como a Educação Física poderia se valer de distintos elementos que integram a cultura corporal de movimento, no caso, a "ginástica circense", em outros espaços além daqueles que cotidianamente são utilizados para a realização de suas aulas, contribuindo para construção de aprendizagem e o enriquecimento das habilidades motoras.

Com o intuito de principiarmos o trabalho nos moldes da pesquisa-ação, como mencionado no trajeto metodológico, elaborei 13 planos de aula (APÊNDICE N) em parceria com os estudantes dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Tal planejamento visou oportunizar a construção e/ou potencialização do conhecimento acerca da ginástica circense a partir de um Clube de Protagonismo, levando em consideração a estrutura e os materiais dispostos pela escola. Consideramos ainda o atual cenário em que estamos inseridos, a contaminação da COVID-19 e as especificidades apresentadas pelos participantes da pesquisa, visto que ficamos cerca de um ano e meio confinados em suas casas e muitos deles longe de quaisquer atividades físicas, o que poderia comprometer questões relacionadas à socialização com outros estudantes e dificuldade ao longo das realizações de atividades práticas.

4.2 Levantamento Diagnóstico

O modelo de pesquisa-ação propõe que o professor/pesquisador participe do contexto da pesquisa junto aos estudantes. Neste sentido a participação dos estudantes no processo de construção do conhecimento e no planejamento participativo das ações torna-se essencial. No decorrer da discussão, percebi que essa primeira conversa foi importante para apresentar de maneira mais fidedigna a proposta e para conhecer o que os estudantes sabiam sobre o tema em questão, assim como o que esperavam dos encontros. Ao final da discussão, percebemos o contentamento dos participantes pela oportunidade de fazer parte do estudo e conhecer alguns dos elementos corporais que constituem à ginástica circense.

O estudo contou com a participação ativa de 25 estudantes, sendo 12 meninas e 13 meninos com idades entre 15 e 18 anos. As ações promovidas por esta pesquisa foram realizadas de maneira colaborativa, uma vez que os participantes foram integrados na proposta e convidados a contribuir nas decisões acerca de aspectos importantes para sua realização. Diante disso, discutiremos aqui as impressões que tivemos após nossas reflexões iniciais com os participantes da pesquisa.

O primeiro encontro foi destinado à finalização da proposta, onde os discentes pensaram e sugeriram as ações que teriam interesse em vivenciar ao longo das reuniões, bem como auxiliar na decisão dos locais, dias e horários em que o clube ocorreria. Para tanto, reunimo-nos em uma sala de aula, cuja finalidade foi apresentar o projeto de maneira mais detalhada, decidirmos o(s) dia(s) e horário(s) em que realizaríamos o clube (sendo selecionado às terças e quintas-feiras, das 16h00min às 17h00min) e apresentar os documentos formais utilizados para a realização do estudo, sendo eles os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE E), Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE F) e Autorização do uso de imagens (APÊNDICE G).

O segundo encontro foi designado para a realização de um levantamento diagnóstico no tocante ao que os estudantes compreendem acerca da ginástica circense, se conhecem os aspectos históricos, culturais e sociais dessa temática.

Visando oportunizar uma melhor interação e comunicação entre os presentes, e romper com a forma tradicional de organização das salas de aulas em fileiras, as mesas e cadeiras foram dispostas em círculo. Para Machado e Cavalcanti (2008), são salas de aulas cujo formato de organização foi projetado pela “escola fabril”, modelo concebido para atender as exigências decorrentes de uma realidade industrial.

A disposição das cadeiras em círculos “melhora a interação livre entre alunos, permitindo-lhes conversarem livremente uns com os outros, e minimiza a distância emocional e física entre eles” (TEIXEIRA; REIS, 2012, p. 176). Essa forma de organização foi escolhida por possibilitar que as discussões e debates acontecessem em uma linha horizontal, oportunizando equidade no que tange ao compartilhamento de ideias e sugestões entre estudantes e estudantes, estudantes e professora, democratizando e desmitificando a questão hierárquica quanto às posições ocupadas por tais sujeitos (sendo a professora normalmente considerada a detentora do saber e os estudantes do 3º ano responsáveis por assumirem a liderança, já que por estarem concluindo a Educação Básica, muitas vezes, se acham mais preparados do que aqueles que estão iniciando o Ensino Médio, como os estudantes do primeiro ano).

Figura 1 - Roda de conversa inicial para apresentação do projeto.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

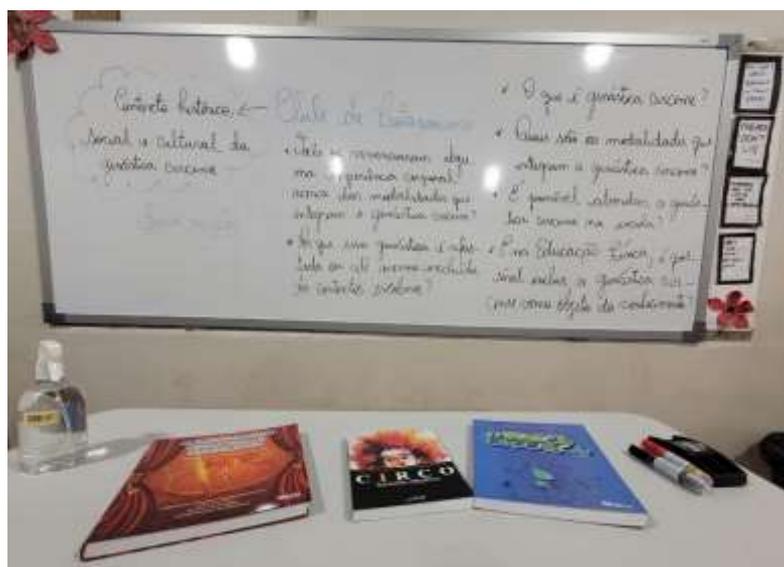
Para maior eficácia no que diz respeito ao levantamento diagnóstico proposto no início deste estudo, utilizamos as seguintes questões norteadoras a fim de estimular a participação dos estudantes:

- O que é ginástica circense?
- Quais são as modalidades que integram a ginástica circense?
- É possível trabalhar a ginástica circense na escola?
- Vocês já vivenciaram alguma experiência corporal acerca das modalidades que integram a ginástica circense?
- Por que essa ginástica é afastada ou até mesmo excluída dos contextos escolares?
- É possível trazer a ginástica circense para as aulas de Educação Física?

No decurso dessas reflexões, observei que os estudantes apresentaram um conhecimento considerável acerca da ginástica circense, das modalidades que constituem essa cultura e mostraram-se a favor de integrá-la ao rol das atividades ministradas pela Educação Física. Destacaram que a ausência ou até mesmo a exclusão dessas atividades no contexto escolar poderiam ser justificadas por três motivos: o primeiro seria o desinteresse do professor em trabalhar temas novos; o segundo, por tratar de um conteúdo complexo, necessitando de uma atenção especial por parte de todos; e o terceiro pela falta de vontade dos próprios estudantes com a proposta, visto que grande parcela gosta e prefere vivenciar esportes como futsal e vôlei.

Com intuito de impulsionar a discussão, segui com uma breve apresentação sobre o contexto histórico, cultural e social das atividades circenses, enfatizando fatores que contribuíram para a modificação dessa cultura ao longo do tempo, como o avanço dos estudos/debates nessa área, sobretudo a partir de sua introdução nos âmbitos educacionais e as contribuições derivadas dos costumes de inúmeros povos em seu processo de constituição. Isso também nos levou a refletir como a introdução de tal prática no ambiente educacional contribuiria para o enriquecimento dos movimentos corporais experimentados pelos estudantes, fortalecendo e ampliando o acesso aos profusos componentes que compõem a cultura corporal nesse contexto.

Figura 2 - Contexto histórico, social e cultural da ginástica circense.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

Embora a maioria dos estudantes tivesse apresentado uma certa proximidade com o tema, alguns demonstravam dúvidas e desconhecimento, principalmente acerca de como colocaríamos em prática as modalidades circenses no âmbito educacional, uma vez que a maioria delas necessitam de materiais específicos dessa cultura. Logo, destinamos um tempo para conversarmos a respeito dos materiais que a escola dispõe (tecido acrobático, diabolô, arcos, claves, prato chinês e adereços para palhaços) e as modalidades que escolheríamos para vivenciarmos nos próximos encontros.

Em relação às modalidades que escolheríamos para vivenciarmos durante o estudo, compartilhei algumas possibilidades e realizei reflexões no tocante aos materiais, à estrutura e às especificidades do grupo para que os estudantes pensassem e escolhessem práticas possíveis de serem experimentadas em nosso meio. A seleção se deu por meio de uma organização democrática, em que cada estudante teve a oportunidade de sugerir a modalidade que teria interesse em conhecer (enquanto anotava no quadro) e, ao final das sugestões, foram escolhidas aquelas que receberam maior quantidade de votos.

As atividades que receberam maior quantidade de votos foram a acrobacia aérea (tecido), acrobacias de solo (ginástica acrobática), malabares (confeção de bolinhas com materiais alternativos), malabares (utilizando bolas, diabolôs, arcos e claves), truques simples de mágica (com cartas, dados e borrachas) e dramatizações com técnicas de palhaço. Neste instante, decidimos também qual seria a ordem das vivências, sendo elas na sequência em que foram elencadas acima.

Os encontros foram inicialmente planejados de maneira que a professora pesquisadora se encarregasse por mediar primordialmente as modalidades escolhidas, uma vez que nos preocupamos em possibilitar com que os participantes aprendessem a forma correta de realizar cada prática, atendessem os protocolos sanitários expressos pela Organização Mundial da Saúde (com o intuito de evitar o contágio da COVID-19 e suas variantes) e conhecessem os limites dos seus corpos, de maneira que pudessem cuidar uns dos outros e aprimorar as habilidades necessárias para efetivação de todas as etapas propostas por esta pesquisa.

O papel do professor no âmbito escolar é organizar os processos de aprendizagem e mediar as relações com o conhecimento para que os estudantes aprendam e avancem em seu desenvolvimento pleno. Diante disso, acreditamos ser necessária uma organização e sistematização do ensino da ginástica circense como estratégia para identificá-la e conservá-la como conteúdo legítimo da Educação Física, evidenciando em cada encontro, como afirma Bracht et al. (2012), que existe um conhecimento a ser compartilhado.

Com o auxílio de um professor que exerce a função de mediador, os estudantes conseguirão produzir novos saberes e conectá-los às suas experiências de vida, de trabalho e de estudo. Nessa situação, segundo Masetto (2013), o docente percebe que o estudante poderá crescer e se desenvolver plenamente.

Com isso, uma mediação pedagógica sensível às realidades de cada participante, que respeite suas individualidades e consiga transformar o pensamento individual em detrimento de um pensamento coletivo e complexo, poderá contribuir para a formação de estudantes críticos, autodidatas e competentes. Assim, a mediação educativa necessita de:

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem - não uma ponte estática, mas uma ponte "rolante", que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. (MASETTO, 2000, p. 144-145).

A mediação pedagógica, segundo Arantes et al. (2017), é fundamental para que os estudantes avancem em relação à construção/potencialização dos seus conhecimentos. Visa aprimorar a compreensão do conhecimento científico em relação a outros aspectos da existência humana, haja vista a necessidade de relacionar demais saberes provenientes da cultura popular, da vida pessoal, social, produtiva e afetiva às diferenças com os currículos escolares. Além disso, “para mediar adequadamente os processos de ensino aprendizagem, o professor necessita possuir características, atitudes e conhecimentos que lhe permitam criar uma situação de aprendizagem com seus alunos” (SUANNO, 2010, p. 218).

Dessa forma, a professora pesquisadora mediou as atividades propostas no início das ações preconizadas por este estudo. A partir dessas mediações, os estudantes construíram e aprimoraram os seus conhecimentos acerca da ginástica circense, assim como prosseguiram com o Clube de Protagonismo após a finalização deste estudo, implementando ações consolidadas e possíveis de serem replicadas no contexto escolar, a partir do diálogo, do trabalho em equipe e do protagonismo juvenil.

4.3 Das vivências realizadas na escola

Neste item, narraremos as vivências promovidas pelo Clube de Protagonismo acerca da ginástica circense, sendo elas: acrobacia aérea – tecido, acrobacias de solo, malabares (confecção de bolinhas e manipulação de distintos objetos, como arcos, claves e diabolôs), mágicas e dramatizações com o palhaço.

4.3.1 Acrobacia aérea – tecido

O tecido acrobático é considerado uma modalidade relativamente recente no universo circense se comparada a outras formas mais tradicionais de entretenimento, como os malabares, as acrobacias e o equilibrismo, segundo apresentam Batista (2003), Bortoleto e Machado (2003) e Calça e Bortoleto (2006).

Não se sabe ao certo quem desenvolveu essa modalidade ou quando foi o início de sua prática. Segundo Desidério (2003), há relatos de que se desenvolveu no ocidente a partir de 1920, por artistas de cabaré em cenas acrobáticas em Berlim, Alemanha. Já no oriente, a utilização do tecido para a prática de acrobacias aéreas tem data aproximada nos anos 1980, na qual foi aprimorado na França e a partir daí disseminado em outros países, como no Brasil, que sediou a primeira apresentação em 1997, na Universidade do Circo, no Rio de Janeiro, conforme Sugawara (2008).

Posto isso, a escolha por abordarmos a acrobacia aérea em nosso terceiro encontro deu-se doravante a participação dos estudantes nas discussões provocadas anteriormente em que demonstraram grande interesse em conhecer e experimentar o tecido. A participação é uma construção diária, por isso este estudo visa valorizar esses espaços e permitir que os discentes façam parte do processo de escolha, assim como sejam cada vez mais atuantes e autônomos nas tomadas de decisões. Como afirma Freire (1996, p. 107), a participação e a autonomia “[...] vão se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas”.

O terceiro encontro foi destinado para o conhecimento e a vivência do tecido acrobático. Ocorreu no pátio da unidade escolar onde utilizamos árvores para fixá-lo e contamos com a colaboração de uma ex-estudante da escola (concluiu os estudos referentes a Educação Básica no ano de 2020), que participou da eletiva “Hoje tem espetáculo? O circo resiste!”, no ano letivo de 2019, quando foi mediada por mim. Irei me referir a essa estudante como “amiga da escola”⁴. Assim, como citado anteriormente, nossa amiga da escola conheceu o tecido acrobático por meio da

⁴ Termo utilizado por nós da equipe escolar quando precisamos mencionar aquelas pessoas que vão até o nosso contexto para contribuir com a construção do conhecimento dos nossos estudantes, a partir de suas experiências de vida.

eletiva, identificou-se com a vivência, transcendendo-a para além da sua vida acadêmica e praticando até os dias atuais.

As ações designadas para esse encontro tiveram como objetivo apresentar o tecido acrobático aos participantes, compartilhar dicas acerca da maneira correta de manuseá-lo e de segurança, assim como apresentar alguns movimentos básicos e possíveis de serem realizados por eles posteriormente. Toda a prática foi subsidiada pela “amiga da escola”, que iniciou as vivências com o tecido amarrado, acerca de 1 (um) metro do chão, visando minimizar os riscos de acidentes e permitir que os estudantes tivessem maior facilidade durante o manuseio do material, aumentando o nível de complexidade dos desafios gradativamente, com o tecido solto.

Após as demonstrações e discussões, fomos para o momento mais esperado pelos presentes - a hora da prática. Ou seja, os participantes tiveram a oportunidade de experimentar com auxílio das mediadoras (a professora responsável pela pesquisa e a ex-estudante “amiga da escola”) alguns desafios referentes à vivência do tecido acrobático, as quais estão evidenciadas no planejamento das ações (APÊNDICE N – 3º ENCONTRO).

Figura 3 - Conhecendo o tecido acrobático.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

Um dado importante que merece destaque é que, em comparação com as meninas, os meninos demonstraram maior interesse pela prática. Esperávamos que fosse ao contrário, uma vez que em experiências anteriores com a prática (Eletiva ministrada pela professora pesquisadora em 2019), a preferência pela vivência foi majoritariamente pelo público feminino. Entendemos que por se tratar de uma modalidade de grande efeito plástico, visual e estético, como mencionam Santos e Dourado (2012), as meninas sintam maior interesse pela vivência. No entanto, ambos participaram, demonstraram interesse e se expressaram por meio da seguinte fala:

Estudante 09: *“Só entrei para o clube pelo tecido.”*

Figura 4 - O primeiro portô do grupo.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

Observamos que as maiores problemáticas percebidas inicialmente foram em relação às dificuldades que alguns estudantes apresentaram para subir no tecido acrobático e a timidez expressa especificamente pelas meninas que, por várias vezes,

não se dispuseram a vivenciar as propostas. Buscando compreender os motivos, registramos as seguintes falas:

Estudante 01: *Professora, não subirei porque estou com vergonha!*

Estudante 10: *Não irei porque não conseguirei realizar os desafios!*

Estudante 13: *Tenho medo de não dar conta e por isso riam de mim!*

Durante as vivências, a professora buscou estimular e encorajar a participação dos estudantes por meio do diálogo e solicitou àqueles que tiveram maior facilidade no que diz respeito à realização dos desafios a auxiliar os que demonstraram sentir maiores dificuldades na execução dos movimentos. Tais estratégias foram eficazes no que tange à integração dos estudantes, instigando os que até então não haviam vivenciado, mesmo que timidamente, as atividades.

Ao final do encontro, os estudantes se mostraram motivados e interessados pelo tecido, já que participaram majoritariamente das vivências e se mostraram entusiasmado com a proposta, evidenciando em suas falas que estavam ansiosos para experimentarem mais práticas como essas.

Estudante 03: *Quando será o próximo encontro?*

Estudante 07: *Estou ansioso para próxima aula.*

Estudante 15: *Professora, subir no tecido é muito difícil, mas isso é bom porque me senti desafiada a aprender/conseguir.*

4.3.2 Acrobacias de solo

O surgimento da acrobacia está intimamente relacionado com o início da história da humanidade, com o desejo do homem em dominar a natureza a partir do domínio do seu próprio corpo. Isso porque o domínio sobre os próprios movimentos e o aprimoramento de suas habilidades, principalmente as motoras, permitiram engajar-se em atividades essenciais para a sua sobrevivência, como a caça, a construção e a pesca.

Assim, buscavam aperfeiçoar as habilidades motoras fundadas em ações antinaturais, ou seja, aqueles gestos "que não pertencem aos movimentos elementares predispostos na bagagem genética e que, portanto, necessitam ser aprendidos e aperfeiçoados" (BORTOLETO, 2008, p. 17).

Diante disso, entende-se que a acrobacia pode ser considerada uma das modalidades artísticas mais antigas da humanidade, sendo retratada, desenvolvida e utilizada pelas principais civilizações antigas (Gregas, Egípcia, Chinesa, Mongol, Indiana etc.). Segundo Bortoleto (2008), a tentativa de aprimorar tais movimentos levou ao surgimento da acrobacia, que hoje assume diversas formas e significados, além de ser subdividida em inúmeras especialidades⁵ que ao serem combinadas dão origem a inúmeras outras modalidades, como, por exemplo, pirâmides sobre cavalos.

As acrobacias de solo foram oportunizadas em nosso quarto encontro, com o objetivo de propiciar aos estudantes a consolidação dos saberes acerca dessa modalidade circense, assim como a vivência de diferentes movimentos (considerando as individualidades e limitações de cada participante), sendo eles individuais (rolamento para frente, rolamento para trás, estrelinha, ponte, etc.) e coletivos (pirâmides humanas).

Dito isso, iniciei o encontro compartilhando a proposta aos participantes e apresentando os procedimentos de segurança a serem adotados durante a sua realização. Dentre os cuidados, destacamos a importância de considerarmos uma postura corporal⁶ adequada especialmente ao longo das vivências e de observarmos

⁵ Dentre as especialidades, podem ser destacadas os saltos em trampolim; acrobacias de solo (ou no tapete); pirâmides acrobáticas (torres ou acrobacias coletivas); acrobacias aéreas (barras, trapézios volantes, etc.); acrobacias mão a mão; acrobacias sobre aparelhos (bicicletas, rola-rola, etc.) e acrobacias equestres (sobre ou com cavalos).

⁶ Bracciali (1997) define a postura como um estado de equilíbrio entre músculos e ossos, exercendo a função de proteção das demais estruturas do corpo humano de traumatismo, seja na posição em pé, sentado, deitado ou em movimento.

o espaço utilizado para a execução dos movimentos, visando evitar colisões e demais acidentes envolvendo os participantes do estudo.

No decorrer das vivências percebi que os participantes demonstraram conhecimento e afinidade pela acrobacia de solo, sendo este considerado um aspecto positivo, já que se mostraram interessados pela proposta e atuantes perante os desafios estimulados por ela.

Figura 5 - Rolamento para frente grupado.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

Figura 6 - Desafio da pirâmide humana.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

Outro fator significativo a ser considerado foi o compartilhamento dos estudantes acerca de como as vivências propiciadas neste encontro fizeram com que recordassem de algumas experiências que tiveram durante sua infância, na qual sem nenhuma intenção e de maneira automática realizavam movimentos corporais (como estrelinha, mortal, ponte, parada de mão) e puderam identificar neste encontro que integra o rol de movimentos que compreendem às acrobacias de solo.

Falas como “Estudante 05: *Esta experiência me deixou nostálgica*” e “Estudante 11: *Estou recordando momentos de minha infância*” nos fazem refletir o quanto os movimentos são fundamentais para a construção da autonomia, já que contribuem para a compreensão das habilidades motoras, normalmente desenvolvidas durante a infância, além de serem essenciais por:

[...] oferecem inúmeras possibilidades de aprendizagens e, por consequência, de desenvolvimento por desenvolver as habilidades corporais, estimular a inteligência e contribuir com os relacionamentos

humanos, permitindo que a criança expresse suas necessidades e vontades, podendo ser manifestados através de gestos. (FERNANDES, 2008, p. 15).

É crucial destacarmos que, durante a prática, os estudantes realizaram outros tipos de movimentos além daqueles que foram demonstrados pela professora. Esses comportamentos são pertinentes a este estudo, uma vez que evidenciam a existência de autonomia por parte dos participantes. No entanto, acreditamos que essas ações precisam ser realizadas com mais cautela, pois, ao executá-las, os participantes desconsideraram as preocupações anteriormente expressas pela professora quanto aos procedimentos de segurança.

Ao perceber que tais atitudes poderiam resultar em acidentes ou em lesões corporais, finalizei as práticas e desafiei os estudantes a refletirem sobre a maneira que estavam realizando os movimentos e de que forma aquilo poderia resultar em acidentes. Dito isso, os participantes perceberam que estavam realizando as atividades de maneira inadequada e reconheceram que, ao adotar tais comportamentos, poderiam ocasionar acidentes ou até mesmo desenvolver lesões.

Após essas reflexões e com o objetivo de finalizar a proposta, desafiamos os estudantes a criarem pequenas combinações de movimentos a partir dos movimentos corporais que já conheciam (demonstraram interesse em realizá-los no decorrer da proposta) e os que aprenderam nesta aula, bem como apresentá-los aos demais colegas.

Acreditamos que ao oportunizarmos espaços para a efetivação de vivências acerca das práticas que recordaram experimentar quando crianças e aquelas compreendidas atualmente, estaríamos favorecendo a construção de uma aprendizagem significativa a esses participantes. De acordo com Moreira, acerca da aprendizagem significativa, é importante reiterar que:

[...] se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (MOREIRA, 2010, p. 2).

O desfecho do encontro se deu a partir de uma roda de conversa, na qual foi possível observar que os discentes se mostraram satisfeitos com a proposta, ao evidenciarem que gostaram de relembrar os movimentos corporais que conheciam e praticavam quando mais jovens e por ampliarem seus repertórios motores a partir do conhecimento de novos movimentos corporais.

4.3.3 Malabares

O malabarismo pode ser definido como uma técnica que envolve a manipulação de objetos de diversos tamanhos, pesos, formas e quantidades, com o objetivo de mantê-los em movimento, através de lançamentos, giros e outros (RUIZ, 2003). Essa prática também é conhecida como a arte de manipular objetos com rapidez e precisão, exigindo dos malabaristas uma grande efetividade nas habilidades necessárias para a execução dos movimentos (coordenação motora, tempo de reação eficiente, ritmo e a agilidade), que segundo Bortoleto (2008) são desenvolvidas e aprimoradas no decorrer dos treinos.

Diante disso, reconhecemos que o grupo escolheu o malabarismo para ser vivenciado no Clube de Protagonismo por ser considerado uma prática que contribui para o desenvolvimento de múltiplas competências e habilidades sociais, psicológicas, motoras e cognitivas (além das já citadas, podemos elencar a concentração, atenção, lateralidade, respiração, reflexo e a visão periférica), que prende a atenção do público e desperta o desejo daqueles que possuem apressado e/ou curiosidade sobre as diversas experiências que poderiam ser fomentadas por sua prática.

Relatamos às experiências obtidas nos quinto e sexto encontros, designados com o intuito de oportunizar aos participantes a construção e/ou potencialização de conhecimentos a respeito das inúmeras possibilidades de vivências facultadas pelos malabares. O quinto encontro foi destinado para a confecção de bolinhas utilizando materiais alternativos. Já o sexto encontro foi reservado para a vivência da modalidade, com a manipulação de bolas, arcos, claves, prato chinês e diabolô.

O quinto encontro foi destinado para a confecção de bolinhas de malabares utilizando os materiais alternativos balões nº 08, arroz, cones produzidos com folha de papel A4 e garrafas pet. Iniciei a aula apresentando a proposta aos estudantes, exibindo o passo a passo da forma correta de produzir as bolinhas e, em seguida, solicitei que eles se organizassem em cinco grupos, com o propósito de facilitar a divisão e o gerenciamento dos materiais que seriam utilizados, assim como oportunizar um trabalho em equipe.

Figura 7 - Confeccionando bolinhas de malabares.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

Ao longo da proposta, alguns estudantes apresentaram dificuldades na produção das bolinhas, especialmente durante as fases reservadas ao enchimento dos balões com arroz e a finalização das bolas, efetuando um nó no centro dos balões cheios. Um fato interessante é que inicialmente mediei as dificuldades demonstradas por alguns estudantes, esclarecendo a maneira correta de encher e amarrar os balões. Posteriormente, alguns discentes, ao sentirem facilidades nessas fases, começaram a auxiliar aqueles que demonstraram dificuldades ao longo do processo.

Considerando as dificuldades apresentadas diante a atividade, percebeu-se que o envolvimento dos estudantes com o objetivo de superá-las foi fundamental para

a efetividade da proposta, uma vez que ao trabalharem juntos na construção dos conhecimentos, tornaram-se agentes colaborativos do processo de ensino-aprendizagem. Sob à ótica de Dias (2001), é relevante considerar que os ambientes colaborativos envolvem processos e estratégias que integram uma abordagem educacional em que os estudantes são estimulados a trabalharem em equipe para construir aprendizagens e intensificarem os conhecimentos existentes.

Tencionando prosseguir com a proposta, o sexto encontro teve como objetivo proporcionar a vivência do malabarismo, a partir do manuseio das bolinhas que foram confeccionadas anteriormente e seguindo com outros objetos como os arcos, claves, diabolôs e prato chinês. Visamos facultar a diversificação dos recursos materiais, por percebermos que favoreceriam o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, enriquecendo as experiências propiciadas a eles, assim como tornando os espaços mais dinâmicos e atrativos.

Figura 8 - Equipamentos utilizados para a realização de malabares.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

Figura 9 - Praticando malabarismo com as bolinhas confeccionados pelos estudantes.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

Figura 10 - Conhecendo demais equipamentos utilizados na prática do malabarismo.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

Ao longo das vivências, percebemos que os estudantes apresentaram diversas dificuldades em relação ao manuseio dos objetos e isso fez com que se desanimassem em alguns instantes. Observando isso, busquei uma maior aproximação com os participantes para identificar os pontos de atenção e, a partir daí,

pensar em estratégias que nos permitissem reduzir as problemáticas enfrentadas e estimular a participação de todos ao longo das ações proposta nesse encontro.

Entre as estratégias utilizadas, acreditamos que a diversificação dos recursos foram essenciais, uma vez que incentivou os participantes a experimentarem mais de um objeto e não enjoarem da atividade; ocasionar desafios com distintos níveis de complexidade a fim de permitir que todos participassem de alguma forma; auxiliar aqueles que apresentassem dificuldades; e estimular um espaço de aprendizagem colaborativa, onde os estudantes pudessem se organizar em conjunto e ajudar uns aos outros.

Ao final do encontro, os participantes relataram que essa experiência havia sido a mais desafiadora até o instante, mas que ficaram surpresos com os resultados por conseguirem manipular com êxito pelo menos um dos vários objetos apresentados.

Algumas falas recorrentes ao longo das discussões foram:

Estudante 17: Professora, fazer malabarismo é difícil, mas também é divertido e desafiador, o que nos motiva a continuar tentando.

Estudante 20: Professora, não consegui manipular as bolinhas, mas gostei do diabolô.

Estudante 25: Nossa, é muito difícil realizar os movimentos, uma vez que não tenho muita coordenação motora, mas estou confiante e entusiasmada com as próximas aulas pois quero aprender.

Observamos ao longo das vivências que os participantes encontraram muitas dificuldades e, ocasionalmente, se sentiram desmotivados com as atividades instigadas. Contudo, a diversificação dos objetos manipuláveis e o apoio dos colegas serviram como fatores fundamentais, motivando e auxiliando aqueles que inicialmente não conseguiram concluir os desafios e, por este motivo, constantemente esmoreciam com a proposta.

4.3.4 Mágicas

Segundo Harada (2012), a mágica também é conhecida como magia, ilusionismo, prestidigitação, ilusão, jogos de mãos, escamoteio, entre outros termos, e tem como objetivo criar ilusões de impossibilidade usando meios de artifícios naturais e desconhecidos pelo público. Em outras palavras, fazer mágica é provocar um estado de encantamento em outra pessoa. É expandir a imaginação a ponto de possibilitar que o impossível deixe de existir por meio de uma atmosfera encantadora. O termo "mágica", nesse contexto, refere-se a um estado de fascínio, uma sensação que experimentamos ao encontrar o inesperado por meio de ações lúdicas e "encantadas".

Assim, o sétimo encontro foi atribuído para uma maior compreensão acerca da mágica, cuja finalidade foi oportunizar espaços de discussões, de compartilhamentos de informações e apresentações de mágicas simples. É relevante considerar que a mágica foi a modalidade circense mais solicitada pelos estudantes quando selecionamos, nos primeiros encontros, as práticas que vivenciaríamos no decurso do clube, ficando acordado entre nós que a mediação dessa proposta seria colaborativa, em que todos pesquisariam e aprenderiam truques de mágicas para socializarem com o grupo posteriormente.

Ao nos reunirmos para realizarmos o Clube, constatamos que apareceram apenas dez estudantes para participarem do encontro, já que três professores se encontravam de licença médica e, por isso, algumas turmas foram liberadas após o almoço, coincidindo de serem as turmas que mais havia estudantes integrantes do Clube. Dessa forma, os participantes foram questionados se gostariam de adiar a data da reunião para outro dia, uma vez que muitos membros não compareceriam ao encontro. Porém, por estarem preparados para apresentarem as mágicas (conforme combinado), decidiram seguir o cronograma normalmente.

Iniciamos a aula a partir de uma roda de conversa, com o intuito de possibilitar que os participantes compartilhassem as informações compreendidas a partir das pesquisas e apresentassem as mágicas preparadas por eles. Observamos, no decorrer das discussões, que os participantes haviam pesquisado sobre o assunto e

que, entre os presentes, quatro estudantes haviam preparado truques de mágicas que envolviam a utilização de moedas, baralhos, elásticos (amarrar dinheiro) e dados.

Figura 11 - Apresentações de mágicas realizadas pelos participantes do estudo.



Fonte: Arquivo de pesquisa.

Figura 12 - Experimentando mágicas utilizando jogos de cartas.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

Dessa forma, os participantes apresentaram as mágicas e, em seguida, demonstraram lentamente o seu passo a passo para que todos pudessem aprendê-las, vivenciá-las e, posteriormente, apresentá-las aos demais participantes.

Apesar do número de participantes ser relativamente baixo por conta das turmas que foram liberadas após o almoço, ou seja, às 13h00min, notei que os presentes se envolveram de maneira significativa com a proposta, principalmente pelo fato de os próprios estudantes mediar as ações, motivando uns aos outros e passando dicas de como realizar as mágicas, além de observarem e avaliarem a participação de cada um.

Ao final do encontro, procurei compreender a percepção dos estudantes sobre a experiência proporcionada, as dificuldades que encontraram e qualquer outra informação que desejassem compartilhar. Como resultado, podemos inferir da conversa que a principal preocupação levantada foi o fato de que poucos estudantes permanecerem para a efetivação da proposta, mas que, por outro lado, ficaram maravilhados com as mágicas apresentadas, pelos estudantes terem mediado as ações com seriedade e dinamicidade, garantindo que, além de aprenderem os truques de ilusionismo, também haviam se divertido muito. Dessa forma, avaliaram a vivência de forma positiva, uma vez que puderam aprender alguns números desse elemento circense.

Ao finalizarmos o encontro, percebemos que os estudantes se sentiram motivados com a proposta, podendo comprovar a partir das seguintes falas:

Estudante 01: Professora, pensei que o encontro de hoje fosse chato e improdutivo.

Estudante 06: Gostei muito de aprender os truques de mágicas.

Estudante 13: Eu me surpreendi com o encontro de hoje porque quando cheguei na sala e vi poucos estudantes, confesso que fiquei desmotivado.

4.3.5 Palhaço

Devido ao fato de muitos participantes terem faltado no encontro anterior (em decorrência das turmas terem sido liberadas mais cedo), iniciamos esta aula retomando as apresentações das mágicas exibidas preliminarmente. Concedemos um espaço para que, principalmente, os estudantes ausentes no último encontro experienciassem a chance de apresentar suas próprias mágicas (se porventura tivessem sido elaboradas), bem como, se estivessem a par do assunto, evidenciassem suas dúvidas, curiosidades ou demais contribuições.

Neste instante, observamos que os participantes se envolveram ao longo das exibições das mágicas, embora não houvessem preparado nenhum número para apresentar. Dessa forma, encerramos as discussões, enaltecendo a importância da mágica para o enriquecimento da performance circense e seguimos com o objetivo previsto para aula, no que diz respeito às dramatizações realizadas pelo palhaço.

O palhaço é um tipo de artista que busca divertir o público a partir de brincadeiras que envolvem humor e por meio de sua maquiagem e vestuário de características pouco habituais. Atualmente, o palhaço está presente em diversos cenários de nossas vidas, festas de aniversários, hospitais, teatros, cinemas, ruas e, principalmente, nos circos. É com foco no palhaço circense que alicerçamos as ações que foram subsidiadas neste encontro.

Como supramencionado, o oitavo encontro foi destinado para discutirmos o papel e a importância do palhaço no que tange ao abrilhantamento do espetáculo circense, assim como subsidiar espaços para que os participantes construíssem apresentações com o intuito de divertir e interagir com todos os presentes. Desse modo, as reflexões foram provocadas a partir de uma roda de conversa, apreciações de fotografias e filmagens e a construção de pequenas apresentações, cujo objetivo foi materializar na prática as reflexões instigadas anteriormente acerca do palhaço.

Iniciamos o encontro com uma roda de conversa, abordando o tema “palhaço”, cuja finalidade foi oportunizar um momento de discussão e, principalmente, reflexões críticas acerca da importância do palhaço nas apresentações circenses. Buscando fomentar esta discussão, utilizamos algumas questões provocadoras (APÊNDICE N

– 2º ENCONTRO) que nos ajudaram a construir um espaço de diálogo, estimulando a participação dos estudantes e potencializando os seus saberes a partir de uma discussão em conjunto.

No decorrer das discussões, algumas respostas nos chamaram atenção, dentre elas:

Estudante 07: O palhaço é utilizado para entreter o público entre uma apresentação e outra.

Estudante 10: O palhaço é fundamental, mas hoje é tratado como tapa buraco do circo.

Estudante 17: As pessoas perderam o encantamento pelo palhaço, preferem ir ao circo para ver algo mais radical como globo da morte, por exemplo.

Diante disto, constatamos que alguns participantes proferiram falas que na maioria das vezes desvalorizavam a função dos palhaços. No entanto, também nos fizeram refletir acerca da seguinte questão: qual o papel que o palhaço ocupa no circo atualmente, uma vez que, semelhante às mágicas, este artista tem uma essencial contribuição para o entretenimento, utilizando da imaginação e criatividade para encantar o público?

Buscando continuar com as compreensões sobre a temática e refletir acerca da questão anterior, os participantes foram convidados a apreciar algumas fotografias e filmagens com o propósito de enfatizar as expressões e o encantamento do público ao contemplarem a apresentação dos palhaços. Observamos, nesse instante, que os estudantes começaram a narrar o que viam nessas apresentações e, ao longo de suas falas, evidenciaram que o palhaço é uma figura importante e representativa no circo, pois, muito além do que entreter os presentes, ele conseguia exercer distintas habilidades (canta, dança, faz malabares e mágicas, apresenta e tantas outras funções que não foram descritas aqui), realizar apresentações simultâneas e diversas, bem como se comunicar por meio da oralidade e da linguagem corporal (por meio de seus gestos).

Em seguida, de maneira a oportunizar a prática das dramatizações realizadas pelo palhaço, a professora pesquisadora desafiou os estudantes que se organizassem em grupos de 3 (três) a 4 (quatro) pessoas e que construíssem pequenas apresentações para serem apresentadas a todos, levando em consideração as discussões, as fotografias e as filmagens apreciadas anteriormente. Visando estimular o interesse dos estudantes com a atividade e ser fiel à imagem do palhaço, foi disponibilizado tinta facial, óculos, peruca, nariz e gravata para que os discentes utilizassem em suas dramatizações.

Figura 13 - Pintura facial e dramatizações.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

Ao final do encontro, percebemos que os estudantes se sentiram motivados com o desafio, dado que houve uma participação colaborativa nas discussões acerca do tema, na efetivação das pequenas dramatizações que também foram produzidas por eles e na aprendizagem das pinturas faciais.

Observamos ainda que durante as apresentações alguns mostraram mais facilidade e afinidade com a proposta do que outros que ficaram tímidos, mas que, de maneira geral, todos participaram em algum momento das ações.

4.4 Da produção do espetáculo

Este item tem como objetivo evidenciar momentos de planejamento e de apresentação de um espetáculo circense, a partir da culminação de distintos elementos que foram promovidos ao longo dos encontros deste Clube de Protagonismo. Para a efetivação desse desafio, nos embasamos nas apresentações realizadas pelo circo contemporâneo⁷, visto que agregam outros tipos de artes em suas performances como dança, música e teatro. Analisaremos a seguir como se deu a implementação dessa proposta.

4.4.1 Planejando as ações

Conforme relatado, nos reunimos a fim de iniciarmos as discussões relacionadas à organização do espetáculo após a conclusão da vivência individualizada dos elementos circenses escolhidos pelos participantes da pesquisa para serem contemplados nos encontros propostos pelo Clube do Protagonismo. Espectáculo que teve como objetivo enfatizar as experiências adquiridas ao longo dos oito encontros, agregando outras artes como a dança e a música para tornar o espetáculo mais atrativo e diversificado.

Diante das discussões, consideramos que o foco do espetáculo seria viabilizar a fruição e a exposição de múltiplos elementos corporais da ginástica circense sem nos preocuparmos em aprimorar técnicas específicas, mas criar espaços de vivências,

⁷ Araújo (2005) aborda que o "circo contemporâneo" tem como modelo as ações preconizadas pelo *Cirque du Soleil* (Canadá), em que desenvolve espetáculos embasados em uma atuação de forma híbrida, vinculada a diversas manifestações artísticas e culturais como teatro, música, dança, práticas econômicas e de gestão para o custeio de suas atividades.

refletindo sobre cada movimento corpóreo e os significados trazidos por ele. Dessa forma, reconhecemos que:

Nosso enfoque, não está na transmissão de nenhuma técnica específica, mas em desenvolver uma metodologia que contemple as diversas manifestações e que elas possam ser vivenciadas pelos alunos nas aulas de educação física. Tão importante quanto o fazer, está o conhecer – entendido por nós como um ato pedagógico – construído pela intersecção de informações sobre o tema, trazidas pelo professor e as experiências dos alunos, motoras e cognitivas, que darão significado e, sentido a este processo de aprendizagem. (DUPRAT, 2007, p. 61).

Consideramos que tais ações sejam pertinentes aos estudantes, pois proporcionam a eles a oportunidade de serem efetivamente incluídos em todas as vivências oportunizadas no contexto educativo, além de garantir o acesso a uma aprendizagem significativa.

Iniciamos o encontro com uma roda de conversa para discutirmos como se daria o planejamento do espetáculo, até chegarmos à conclusão de que antes seria interessante refletirmos sobre às seguintes questões: qual tipo de espetáculo gostaríamos de apresentar? Quais os elementos corporais abordaríamos em nossa apresentação? Como seriam organizadas as divisões das funções? Como decidiríamos quem integraria cada elemento corporal? E onde almejaríamos apresentá-lo? Percebemos que essas inquietações foram essenciais para refletirmos acerca da proposta e principiarmos os caminhos necessários para a efetivação exitosa do espetáculo.

Perante tais questões reflexivas, os participantes começaram a proferir suas respostas enquanto a professora pesquisadora as anotava no quadro para que, em seguida, ficasse mais fácil de pontuar as considerações realizadas por eles. É importante considerar que todos os estudantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas ideias, sugestões e anseios.

Acerca das questões supracitadas, constatamos o desejo por um espetáculo que levasse entretenimento ao público, com foco na diversão e na diversificação das manifestações corporais abordadas pelo grupo, bem como propiciasse a

O primeiro foi a constatação da desigualdade em relação ao número de participantes que demonstraram interesse exacerbado em determinadas práticas, enquanto outras tiveram pouca demanda. Essa ação resultou em preocupação por parte dos próprios estudantes, que se mostraram receosos com a situação, uma vez que poderia comprometer a efetivação do espetáculo pela quantidade reduzida de estudantes que integraram algumas modalidades, dentre elas a mágica e o palhaço. Ao pensarmos de que maneira poderíamos resolver tal problemática, decidimos aguardar o próximo encontro (início do ensaio), para vermos na prática como ficaria essa organização, assim como perceber se algum participante se interessaria em migrar para os outros componentes circenses.

Ao concluirmos a composição dos grupos, percebemos que a distribuição ficou da seguinte forma: tecido acrobático (12 estudantes); acrobacia de solo (4 estudantes); malabares (2 estudantes); mágica (2 estudantes), palhaço (2 estudantes) e organização (3 estudantes).

Um outro ponto de atenção, também evidenciado pelos estudantes, foi em relação a três participantes que não demonstraram interesse em integrar nenhum dos grupos relativos às modalidades circenses mencionadas previamente. Os motivos oscilaram entre timidez, ausência de habilidades, falta de identificação e o próprio interesse por organização, decoração, registro e outros fatores que englobam a administração de um evento. A sugestão pela produção de um grupo responsável pela organização do evento foi atendida e isso permitiu que todos os participantes fossem integrados no espetáculo, exercendo as funções pelas quais possuíam interesse, o que foi visto como positivo pela professora pesquisadora.

Finalizando as reflexões, notamos que os estudantes se mostraram envolvidos pelo desafio de produzir um espetáculo circense, participando ativamente, sobretudo nos momentos destinados às contribuições e tomadas de decisão. É relevante considerar que essa proposta já estava sendo pensada nos encontros anteriores pelo grupo e que esse encontro foi destinado para que começássemos a materializá-la e efetivá-la posteriormente.

Em seguida, foi concedido os dez últimos minutos de aula para que os estudantes se organizassem e começassem a pensar nas ações que gostariam de materializar no espetáculo.

Figura 15 - Reunião em grupo para organização do espetáculo.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

4.5 Ensaios

Concebemos o ensaio como um momento destinado para a representação de nosso espetáculo circense, antes de exibi-lo oficialmente em um palco e com a presença de um público. Para tanto, propusemos um espaço cuja finalidade foi estimular o aprimoramento das habilidades motoras fundamentais durante a realização do espetáculo, além de preparar o corpo para lidar com a tensão, o nervosismo e demais situações que poderiam ocorrer no momento da apresentação, a fim de que os discentes estivessem preparados para lidar com tais situações, impedindo que o desempenho dos participantes fosse prejudicado.

Pensando nisso, destinamos ao décimo e décimo primeiro encontros espaços para que, coletivamente, os participantes pudessem planejar as ações que desejariam

apresentar no espetáculo, criar as coreografias, combinar cores de roupas, aprimorar as suas habilidades acerca dos elementos corporais escolhidos para serem apresentados e demais considerações relevantes de serem consideradas em conjunto.

Figura 16 - Ensaio das apresentações que comporá o espetáculo.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

Os ensaios promoveram a interação dos estudantes, permitindo que eles se reunissem para discutir e praticar repetidamente o que se pretendia apresentar ao público, objetivando executá-lo com maior precisão e sincronia, já que alguns elementos corporais seriam apresentados em grupo. Discutiremos aqui os pontos essenciais desses dois encontros, considerando importante ressaltar que os estudantes se reuniram em mais dois dias da semana para dar continuidade aos ensaios. Além disso, contamos com o auxílio da "amiga da escola" que contribuiu para que os estudantes se preparassem para suas apresentações em frente ao tecido acrobático, concedendo o seu próprio tecido e acompanhando os discentes perante os ensaios.

Observamos no decorrer do primeiro ensaio que quatro integrantes do tecido acrobático solicitaram redimensionamento para outros grupos, justificando a dificuldade encontrada para treinar diante da grande quantidade de pessoas que optaram por participar da atividade, mostrando-se descontentes com o longo período

de espera, mesmo contando com a presença de dois tecidos acrobáticos. Solicitaram, então, o redimensionamento para os outros elementos circenses como as acrobacias de solo e mágica.

Nesses momentos destinados aos ensaios, buscamos favorecer duas premissas importantes para o estudo: a primeira se refere ao incentivo do protagonismo juvenil; e a segunda, à construção de aprendizagem colaborativa, em que os estudantes foram estimulados a assumirem papéis de corresponsabilidade no processo, principalmente no que diz respeito à organização do espetáculo que se deu a partir de um trabalho em conjunto.

Destacamos como ponto de atenção as divergências de ideias apresentadas pelos participantes no decorrer das discussões, ao longo dos ensaios. Neste instante, buscamos não intervir, uma vez que esperávamos que conversassem e chegassem a uma solução a partir do diálogo em conjunto. Alicerçamo-nos em Bakhtin (2011), quando certifica que é mediante ao diálogo com o outro que o ser humano produz e reproduz a história, configura-se um ser social e compreende a presença do outro. O diálogo estabelece uma relação dialética, em que novas criações ocorrem frequentemente, por ser um processo dinâmico.

Ao final dos ensaios, percebemos que as premissas quanto ao incentivo ao protagonismo juvenil e à construção de aprendizagem colaborativa foram alcançadas, uma vez que todos os participantes se envolveram ativamente dentro dos grupos, contribuíram para a construção ou o planejamento das ações, mostraram-se motivados com as propostas e ansiosos para apresentarem aos demais estudantes da escola.

4.6 Apresentação do espetáculo

A apresentação do espetáculo ocorreu na quadra poliesportiva da unidade escolar, no mês de julho de 2022, às 13h da tarde, contemplando toda comunidade da Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes. Dessa maneira, iniciamos a organização do espaço às 09h da manhã, com a fixação do tecido acrobático, a

organização dos tatames, do som, dos objetos utilizados pelos malabaristas e mágicos, e um ensaio geral, a fim de darmos os últimos ajustes no espetáculo.

Visando criar um espaço em que estivessem presentes elementos que lembrassem o circo, os estudantes fizeram algumas decorações na arquibancada da quadra, utilizando alguns materiais cedidos pela escola, como EVA e tecido TNT em diversas cores, além de prepararem pipocas com auxílio das meninas responsáveis pela nutrição escolar. Todos os estudantes (o público) foram recepcionados com um saquinho de pipoca e direcionados à arquibancada para que pudessem apreciar a apresentação do espetáculo.

Em seguida, apresentaremos fotografias e uma breve definição daquilo que foi proposto pelos participantes do estudo e demais curiosidades pertinentes de serem consideradas acerca dos elementos circenses abordados pelo grupo.

Iniciamos o espetáculo com o palhaço que também exerceu a função de *cabaretier* (conhecido como o responsável por apresentar os artistas e seus respectivos números), utilizando da criatividade e dinamismo para convidar os participantes a demonstrarem suas performances ao público. Isto posto, principiámos o espetáculo com apresentações de quatro mágicas simples, utilizando cartas e dados e com a interação do público que participou acompanhando e fiscalizando os números de ilusionismo.

Figura 17 - Mágica.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

O palhaço foi um dos elementos circenses mais desafiadores do espetáculo, já que os estudantes se mostraram envergonhados em representar esse personagem perante o público. Durante a escolha em relação a quais elementos circenses gostariam de apresentar, apenas dois estudantes se interessaram pelo palhaço, mas um deles não pode estar presente no dia do espetáculo, carecendo com que os números fossem adaptados e/ou substituídos de maneira que apenas um desempenhasse a proposta.

Vale ressaltar que as pessoas que estão com os rostos “não nítidos” nas imagens são estudantes que não participaram da pesquisa, mas interagiram durante as apresentações de mágica e ao longo do espetáculo, conforme eram convidados. Como uma forma de resguardar suas identidades, optamos por este tipo de edição.

Figura 18 - Palhaço.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

O malabarismo também contou com a participação de dois estudantes, que utilizaram bolas de distintos tamanhos, arcos, claves e diabolôs, além de agregaram suas identidades trazendo o skate e o cubo mágico para suas apresentações. Uma consideração relevante de ser pontuada é que ambos os participantes são estudantes que sempre apresentavam dificuldades relacionados à interação com outras pessoas, por serem tímidos, e encontraram nos malabares uma possibilidade de superar a timidez, precipuamente a partir da interação com o público.

Figura 19 – Malabares



Fonte: Arquivo da pesquisa.

O tecido acrobático sempre foi visto como o “queridinho e mais disputado” elemento circense presente no clube, visto que a maioria dos participantes se interessaram por ele. Acreditamos que isso se deve aos elevados níveis de dificuldade, à graça e à beleza dos seus movimentos, cativando a todos que o conhece, seja por manipulação ou por mera admiração.

Figura 20 - Tecido acrobático.



Fonte: Arquivo de pesquisa.

A acrobacia de solo foi a prática que mais se destacou no espetáculo, uma vez que abrangeu em sua apresentação elementos da dança e da música, acompanhados por uma dramatização espetacular, além dos movimentos corporais provenientes das ginásticas (rolamentos, estrelinhas, mortal, pirâmides dentre outros). O grupo demonstrou domínio nas habilidades motoras e envolveu todos os presentes com seu carisma e movimentos sincronizados impecáveis, fazendo com que tanto os participantes do estudo, quando o público, ficassem hipnotizados ao longo de sua apresentação.

Figura 21 - Acrobacia de solo.



Fonte: Arquivo de pesquisa.

Ao finalizarmos a apresentação do espetáculo e observar o brilho presente nos olhos de cada um daqueles estudantes, que tanto se dedicaram, acreditaram na proposta e encontraram sentido e significado nessa manifestação, recordei-me do seguinte trecho presente na obra *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*, de José Manuel Moran:

A educação tem que surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói a partir de constantes desafios, de atividades significativas, que excitem a curiosidade, a imaginação e a criatividade. (MORAN, 2007, p. 168).

Figura 22 - Hoje tem espetáculo? O circo resiste!



Fonte: Arquivo da pesquisa.

Os participantes se mostraram felizes e satisfeitos com o resultado, abraçaram uns aos outros e agradeceram a oportunidade de viverem aquele momento. Em seguida, organizaram, limparam e guardaram os materiais utilizados.

4.7 Avaliação das ações propostas pelo Clube de Protagonismo

Avaliação é um processo abrangente da existência humana que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. (VASCONCELLOS, 1994, p. 43).

Pensando em uma avaliação ampla e reflexiva, torna-se essencial envolver os participantes neste processo, a fim de compreendermos se as ações mediadas por este estudo foram significativas e se contribuíram para o alcance do objetivo previamente proposto. Destacaremos neste item os créditos aos estudantes participantes da pesquisa, que colaboraram grandiosamente para que ela se efetivasse no contexto escolar, contribuindo em todas as etapas, desde os momentos destinados para discutir as intenções da pesquisa, até a avaliação das ações cometidas pelo Clube de Protagonismo.

Cabe ressaltar que a avaliação não se deu com o escopo de “medir os níveis de conhecimentos” que foram construídos e/ou potencializados pelos participantes ao longo do decurso, mas considerar este recurso pedagógico um aliado que nos

possibilitou refletir até que ponto as ações viabilizadas por este estudo contribuíram para edificação de uma aprendizagem significativa. Empregamos a ginástica circense como objeto de conhecimento da Educação Física e a utilizamos para a diversificação dos elementos da cultura corporal de movimento que são mediados no contexto escolar.

Como supramencionado, o estudo buscou estimular a construção de uma aprendizagem significativa, colaborativa e reflexiva. Assim, nos alicerçaremos (não apenas) especialmente neste recurso avaliativo para compreendermos se o trabalho alcançou o objetivo primordialmente evidenciado por ele. Buscou-se implementar ações que viabilizassem a reflexão acerca da constituição da ginástica circense enquanto objeto do conhecimento da Educação Física e nos demais espaços que dispõe a escola, integrando os participantes da pesquisa.

Figura 23 - Roda de conversa para avaliação da proposta.



Fonte: Arquivo de pesquisa.

A fim de responder aos interesses mencionados anteriormente, iniciamos o encontro a partir de uma roda de conversa, onde os participantes foram provocados a refletirem acerca da proposta, evidenciando os pontos positivos e de atenção; as aprendizagens que foram construídas e/ou consolidadas no decurso do clube; as

dificuldades enfrentadas ao longo das atividades; se haviam participado das decisões; se o Clube de Protagonismo em questão havia incentivado e estimulado o desenvolvimento do protagonismo juvenil; e se teriam interesse em permanecer participando do clube.

Pontuaremos a seguir algumas falas que apareceram recorrentemente ao longo das respostas evidenciadas pelos estudantes:

Estudante 01: Dentre os pontos positivos está a apresentação do espetáculo e do ponto de atenção destaco o horário, pois muitos não podem permanecer após as 16 horas e demonstram interesse em participar do clube.

Estudante 02: Aprendemos muito em relação as práticas corporais presentes no espetáculo circense.

Estudante 08: Das dificuldades enfrentadas eu diria que o cansaço físico foi a maior, pois os nossos encontros aconteceram após um dia intenso de aula.

Estudante 012: Sim, cada um de nós tivemos a oportunidade de participar das decisões, inclusive contribuimos para a construção do espetáculo.

Estudante 18: O clube nos ajudou a perceber que enquanto estudantes podemos atuar ativamente na escola e ser protagonistas de todo o nosso processo de aprendizado, mas também exigiu que tivéssemos mais compromisso com o estudo, com os nossos deveres e com a escola.

Estudante 21: Professora, a senhora observou que a maioria de nós queremos permanecer com o clube e acreditamos que sejamos capazes de seguir de maneira autônoma. Mas, queremos que continue parceira desta proposta, como madrinha do clube.

Ao longo de suas contribuições, observamos que a proposta foi avaliada positivamente pelos participantes, que demonstraram o interesse em continuar participando do clube e que compartilharam as suas experiências, expressando além

das citadas anteriormente outras contribuições que o estudo proporcionou para eles, dentre elas: o exercício da autonomia e do protagonismo; maior dedicação aos estudos; participação colaborativa nos eventos organizados pelos componentes curriculares e/ou pela equipe escolar; tornaram-se mais responsáveis e atuantes no processo de ensino-aprendizagem.

Consideramos também que as ações previstas pelo Clube de Protagonismo alcançaram o objetivo proposto pelo estudo, já que os estudantes se envolveram nas atividades, participaram colaborativamente na construção dos seus conhecimentos e se sentiram estimulados perante a proposta, principalmente por se tratar de um assunto desafiador, reconhecendo a ginástica circense enquanto objeto do conhecimento da Educação Física, com vastas possibilidades de vivências sobretudo corpóreas (tanto expressiva quanto estética) e com um grande potencial pedagógico (BORTOLETO, 2011).

4.8 Considerações sobre o questionário final - Continuidade do clube de protagonismo

Conforme exposto no item intitulado "Análise e interpretação dos dados", o processo de coleta de dados foi dividido em duas etapas, sendo a primeira realizada mediante os encontros destinados às vivências promovidos pelo Clube de Protagonismo, utilizando as informações registradas no diário de campo e nos roteiros de observação recorrendo à análise das imagens e filmagens, e a segunda etapa, na qual nos dedicaremos neste item, se deu a partir da aplicação de um questionário aos estudantes que permaneceram no clube após a conclusão do estudo, cuja finalidade foi compreender se as ações promovidas inicialmente pela professora pesquisadora aguçaram o interesse dos estudantes ao ponto de encorajá-los a continuarem participando do Clube de Protagonismo em questão sem a mediação da docente.

O questionário final consistia em seis perguntas abertas e foi aplicado manualmente (impresso) na última semana de agosto a 17 (dezessete) estudantes. Na primeira questão deste instrumento, perguntamos quantos

estudantes continuariam frequentando os encontros promovidos pelo Clube de Protagonismo referente à ginástica circense? As dezessete respostas foram unânimes, percebendo que de vinte e cinco estudantes que participaram da pesquisa, dezessete continuaram a frequentar os encontros. Fazendo-nos acreditar que as ações promovidas primordialmente pelo estudo foram significativas aos participantes, uma vez que 68% deles demonstraram interesse e vontade de continuar conhecendo/vivenciando a cultura circense.

A segunda questão teve como propósito questionar se a escola fornecia espaços e os instrumentos necessários para a realização do clube, registrando as seguintes respostas:

Estudante 01: *Sim, a escola fornece espaço e materiais para a realização do clube.*

Estudante 02: *Sim, a escola oferece material, tempo e espaço para a prática do clube.*

Estudante 03: *Sim. A escola consegue parceria com os ônibus que atendem a educação para irmos até outras unidades de ensino apresentarmos o nosso espetáculo, além de ofertar os instrumentos necessários aos estudantes do clube.*

Estudante 04: *Sim, acho que esse nunca foi problema para o nosso clube.*

Estudante 05: *Sim.*

Estudante 06: *Sim, temos espaços e todos os instrumentos necessários para realizarmos nossas apresentações.*

Estudante 07: *Oferta os materiais necessários.*

Estudante 08: *Sim, temos tatames, o tecido, instrumentos para malabares e outros.*

Estudante 09: *Sim, tem o tecido acrobático, tatames, equipamentos de malabarismo e utilizamos a quadra para treinar e ensaiar.*

Estudante 10: *Sim, fornece a quadra para a realização do clube e os materiais da acrobacia, o tecido e o malabares.*

Estudante 11: *Sim.*

Estudante 12: *Sim, desde itens para o malabarismo, o tecido acrobático e tatames para a acrobacia.*

Estudante 13: *Sim.*

Estudante 14: *Sim, sempre.*

Estudante 15: *Sim e o que não temos corremos atrás.*

Estudante 16: *Sim, a escola conseguiu fornecer todos os equipamentos necessários.*

Estudante 17: *Sim.*

Observamos pelas respostas dos estudantes que a escola subsidia os espaços e os instrumentos indispensáveis para o funcionamento efetivo do Clube do Protagonismo. Esse apoio é fundamental e necessário para que os estudantes se sintam valorizados no ambiente educacional, bem como estimulados a continuar participando ativamente nesse meio, integrando parte do processo educativo e contribuindo colaborativamente na construção dos seus saberes, a partir das experiências adquiridas no que concerne à cultura circense.

É relevante destacar a importância do apoio por parte da comunidade escolar para a efetivação desse Clube de Protagonismo: a escola, por viabilizar os espaços físicos e assegurar os recursos materiais necessários para as vivências das atividades, assim como a existência de parcerias externas, evidenciando aqui a colaboração de uma ex-estudante nas mediações referentes ao tecido acrobático. Como contraponto, observa-se que:

O pouco interesse dado pela sociedade à arte e aos construtos infantis reflete-se na vida adulta, na falta de afetividade/motivação, estando associado à baixa estima daqueles alunos, acarretando não somente uma latência artística, mas também influi negativamente no processo de aprendizagem. (NOGUEIRA, 2013, p. 10).

O terceiro questionamento teve como objetivo investigar como ocorre a organização dos encontros efetivados pelo Clube de Protagonismo. Obtendo as seguintes respostas:

Estudante 01: *Ensaíamos duas vezes por semana, sendo uma hora cada dia.*

Estudante 02: *Às terças-feiras e quartas-feiras a quadra da escola é reservada das 16h00min às 17h00min da tarde, para praticarmos e treinarmos as atividades circenses.*

Estudante 03: *Nas terças e quintas a quadra é reservada para que os estudantes do clube possam treinar.*

Estudante 04: *Com uma rotina de duas horas por semana.*

Estudante 05: *Com trabalho em equipe e muita organização.*

Estudante 06: *Compreensão, trabalho em equipe e organização.*

Estudante 07: *Duas vezes na semana, com uma hora de clube para cada dia.*

Estudante 08: *Temos ensaios e treinos duas vezes por semana, onde organizamos os passes, figuras e discutimos sobre as apresentações.*

Estudante 09: *Realizamos os ensaios duas vezes por semana e geralmente no fim do mês fazemos apresentações em uma ou mais escolas.*

Estudante 10: *Duas vezes por semana em torno de 1 hora cada ensaio, então sim, está sendo organizado a efetivação do clube.*

Estudante 11: *Praticamos terças e quintas.*

Estudante 12: *Todas terças e quintas, das 16h às 17h.*

Estudante 13: *Treinamos as terças e quintas.*

Estudante 14: *Ensaíamos duas vezes por semana.*

Estudante 15: *Os treinos são organizados duas vezes na semana e normalmente temos de uma a duas apresentações no mês.*

Estudante 16: *Ensaíamos duas horas na semana.*

Estudante 17: *Nos organizamos pelo grupo do WhatsApp e ensaios na quadra que ocorrem duas vezes na semana.*

Identificamos três respostas distintas e relevantes acerca da organização do Clube de Protagonismo: a primeira foi em relação aos ensaios, nas quais foram evidenciados os dias e os horários em que ocorrem os encontros; a segunda foi referente ao trabalho em equipe, sendo destacado como fator expressivo o que

concerne à efetivação democrática da proposta; e a terceira foi a respeito da utilização do *WhatsApp* para comunicação entre os pares, já que o clube era integrado por estudantes matriculados em distintas turmas.

Segundo o que é preconizado pela Escola Plena a respeito da organização dos Clubes de Protagonismo, é indispensável considerar para o bom andamento e a sobrevivência do clube as seguintes premissas: apresentação de um cronograma contendo datas e horários das reuniões, identificação das ações previamente consideradas pelo grupo e a existência de canais de comunicação para o compartilhamento de informações no que diz respeito à organização dos clubes. Considerando que o Clube de Protagonismo é composto por estudantes de distintas turmas/séries do Ensino Médio e que um dos grandes desafios enfrentados por eles é garantir uma comunicação eficiente entre os integrantes, encontra-se nas tecnologias uma forma de produzir e replicar informações, a fim de garantir a equidade entre os discentes, uma vez que todos possuem acesso a um aparelho celular.

O quarto questionamento foi a respeito das possíveis contribuições do Clube de Protagonismo, proposto inicialmente pela professora, na atual organização do Clube, obtendo as seguintes respostas:

Estudante 01: O Clube de Protagonismo proposto inicialmente pela professora ajudou para incentivar, ensinar e auxiliar com a segurança necessária durante a realização das atividades. Contribuindo com toda base necessária para que o clube acontecesse.

Estudante 02: A professora nos auxiliou durante o estudo e depois continuamos por nós mesmos.

Estudante 03: Nos ajudou com o conhecimento necessário para que conseguíssemos dar continuidade com o clube.

Estudante 04: Sim, até mesmo por despertar o interesse em conhecer coisas diversas e foi isso que me fez ter interesse em continuar.

Estudante 05: Houve muita organização e responsabilidade dos alunos que foi o suficiente para eu continuar participando.

Estudante 06: Uma disciplina maior e maior incentivo de organização.

Estudante 07: *Com a ajuda da professora e o conhecimento que ela nos proporcionou, trazendo novas ideias para nós estudantes, contribuiu que acabamos nos apaixonando pela experiência e continuarmos com o clube, levando em consideração o que aprendemos com a professora.*

Estudante 08: *A professora nos mostrou como fazer as acrobacias com segurança e nos incentivou ao nos apresentar suas ideias e o projeto, a partir desse conhecimento básico nos aprimoramos e continuamos sozinhos.*

Estudante 09: *O clube nos ajudou a desenvolver uma melhor colaboração e socialização entre alunos de várias turmas diferentes. Nós nos acostumamos a disponibilizar uma hora na terça e quinta para nos dedicarmos ao ensaio, dessa forma desenvolvendo responsabilidade com os compromissos agendados.*

Estudante 10: *A professora propôs a atividade, oportunizando que participássemos do projeto circense. Ela estava nos orientou com segurança, tivemos a oportunidade de vivenciarmos todas as modalidades e nos aperfeiçoarmos em uma. Assim que o estudo acabou, demos continuidade com o clube.*

Estudante 11: *Nos concedendo os subsídios necessários para que continuássemos com o clube de maneira autônoma.*

Estudante 12: *Contribuindo com o conhecimento, os instrumentos e a ajuda necessária.*

Estudante 13: *Não respondeu.*

Estudante 14: *A professora iniciou com a proposta e nós demos continuidade a partir do que aprendemos com ela.*

Estudante 15: *Inicialmente tivemos ajuda da professora, que nos apresentou as ideias, as modalidades, nos ajudou a montar as coreografias e a organizar o nosso espetáculo. Depois continuamos com o clube e nos organizamos sozinhos, decidimos modificar algumas coisas e decidimos em quais escolas gostaríamos de apresentar.*

Estudante 16: *Desenvolvimento do protagonismo com ajuda da professora, porém logo após conseguimos nos organizar, mas também contamos com o auxílio da professora quando necessário porque é muito importante que ela esteja conosco.*

Estudante 17: *Significativamente.*

Percebemos nas respostas apontadas que estudantes atribuíram a mediação inicialmente efetuada pela professora responsável pela pesquisa como uma ação positiva e relevante ao grupo, já que apresentou os conhecimentos básicos necessários para que posteriormente conseguissem atuar de maneira independente, colaborativa e democrática. Nesse instante, recordamos de Arantes et al. (2017) quando menciona a mediação pedagógica como instrumento fundamental para que os estudantes avancem em relação à construção/potencialização dos seus conhecimentos.

Outro fator considerado importante nas respostas apresentadas pelos estudantes nessa questão foi o incentivo da professora pesquisadora no decorrer das ações. Identificamos que a aproximação, o fortalecimento afetivo e a estima acerca da colaboração efetiva dos discentes em cada etapa deste estudo contribuíram para maior engajamento na proposta, aguçando suas curiosidades e dando continuidade nas ações provenientes pelo Clube de Protagonismo. Características essas exteriorizadas pela Pedagogia da Presença preconizada pela Escola Plena, que Costa (1997) define como um princípio presente por meio de ações participativas e afirmativas em todo cotidiano escolar e que se materializa a partir do estabelecimento de vínculos de consideração, afeto, respeito e reciprocidade entre estudantes e professores.

A quinta pergunta teve a finalidade de averiguar a importância que o Clube de Protagonismo exerce para eles, conseguindo as seguintes respostas:

Estudante 01: *O clube de protagonismo é muito importante porque permite que nós tenhamos oportunidades de vivências diferenciadas das que estamos acostumadas cotidianamente, além de agirmos de*

maneira protagonista diante as ações, mostrar nossos talentos e sermos criativos.

Estudante 02: Ele promove diversão e lazer, me ajuda a evoluir como pessoa. Com o clube eu pude me integrar no mundo das artes.

Estudante 03: É importante porque no clube conseguimos socializar e aprender coisas novas.

Estudante 04: Além do aprimoramento das nossas habilidades é um momento de distração.

Estudante 05: Melhora o condicionamento físico e social.

Estudante 06: Tem importância pessoal, social e física.

Estudante 07: Vivenciar novas experiências.

Estudante 08: É importante ter um momento de lazer, onde fazemos o que gostamos e nos sentimos bem.

Estudante 09: É importante para além de aprender a utilizar o tecido, mas também para socializar e desenvolver como parte do grupo.

Estudante 10: O clube nos incentivou a vivenciar distintas atividades circenses, amo participar dos clubes de protagonismo.

Estudante 11: Me proporcionou conhecimento sobre o mundo do “circo”, fiz coisas que nunca imaginei fazer.

Estudante 12: Muito importante para desenvolver as habilidades físicas.

Estudante 13: É muito importante porque nos proporciona novas experiências.

Estudante 14: Nos ajuda a criar responsabilidade e comprometimento.

Estudante 15: Abrir novos horizontes e fornece novas oportunidades.

Estudante 16: O clube proporciona conhecimento e o acesso a coisas novas.

Estudante 17: Estimulou a reviver um hobby que havia deixado de vivenciar que no caso é o malabarismo.

Entre as respostas registradas no que diz respeito à importância que o Clube de Protagonismo expressa aos estudantes, vivenciar novas e distintas possibilidades foram mencionadas. Entendemos que a possibilidade de vivenciar atividades que

normalmente não são contempladas nas aulas (seja pelos componentes da Base Comum ou da Base Diversificada), estimulam maior interesse pela prática, diversificam os conhecimentos a serem construídos, possibilitam a participação dos discentes que normalmente não possuem afinidades pelas práticas esportivas, favorecem a aquisição de hábitos saudáveis e potencializam os saberes corporais e cognitivos apresentados previamente pelos envolvidos.

Outras respostas que foram demonstradas nessa questão giraram em torno da melhoria do condicionamento físico e outros aspectos dessa natureza. No entanto, é importante considerar que a melhoria dessas condições físicas não se dá a partir da execução de um treinamento sistemático com foco no aperfeiçoamento das capacidades físicas, mas como um fator inerente à vivência dos elementos da cultura circense, onde os participantes concomitantemente desenvolvem hábitos de vida saudável a partir das atividades físicas regulares.

Conhecer um pouco mais sobre as atividades circenses também apareceu entre as respostas indicadas pelos estudantes, permitindo a aproximação e acesso dessa cultura mesmo que de forma adaptada ao contexto escolar. Permitindo também utilizá-la como objeto do conhecimento da Educação Física e como catalisadora para o desenvolvimento do protagonismo juvenil e efetivação de um clube, em que os próprios participantes são os responsáveis pela gestão e produção do conteúdo.

A última questão objetivou indagar se havia algum estudante responsável por mediar as atividades no Clube de Protagonismo e como isso era visto pelos demais integrantes. Registraram-se as seguintes respostas:

Estudante 01: Todos os estudantes participam das atividades. No entanto, é notório que dois ou três integrantes possuem características de liderança e acabam chamando mais a responsabilidade e mediando as ações. Não vejo que isso seja negativo, pois no grupo todos possuem a oportunidade de expressar e sugerir ideias. Tudo é muito democrático!

Estudante 2: Não. Todos nós nos reunimos e decidimos em conjunto.

Estudante 3: Não, todos decidem as atividades em conjunto.

Estudante 4: *Essa função é bem distribuída, pois todos sabemos dos nossos deveres.*

Estudante 5: *Nós firmamos um compromisso com o clube assim que a professora concluiu o seu estudo, ou seja, o clube é nossa responsabilidade, assim as decisões precisam ser apoiadas por todo grupo.*

Estudante 6: *Todos os participantes são ouvidos e as decisões tomadas de maneira democrática. Mas também buscamos parcerias e pedimos a opinião da professora e da coordenação quando precisamos decidir algo importante.*

Estudante 7: *Percebo que cada modalidade possui uma espécie de “líder”.*

Estudante 8: *Não temos mediador, nós nos organizamos juntos e ensaiamos juntos, compartilhamos ideias e sugerimos.*

Estudante 9: *Sim, geralmente distribuimos as tarefas, mas geralmente tem um ou dois estudantes que tomam a frente e nos guiam.*

Estudante 10: *Na acrobacia e no tecido sempre tem um que acabava iniciando as discussões, mas as decisões são tomadas em conjunto.*

Estudante 11: *Todos participam.*

Estudante 12: *Tem espécie de líderes, mas as decisões são em grupo.*

Estudante 13: *Não, decidimos juntos.*

Estudante 14: *Sim, tem e vejo como inspirador.*

Estudante 15: *Sim, temos e não vemos problemas enquanto a isso.*

Estudante 16: *Na acrobacia tem um líder que é muito responsável. Mas todos participam das decisões.*

Estudante 17: *Não, cada estudante ajuda da maneira que consegue.*

Constatamos nos registros apresentados pelos participantes que o intuito do grupo é assegurar o direito de ações democráticas, em que todos os estudantes participam apresentando ideias e contribuindo com o grupo. No entanto, verificamos em algumas respostas que existem participantes que buscam liderar as discussões, como foi relatado pelo Estudante 12 (doze), ao responder “*Tem espécie de líderes,*

mas as decisões são em grupo”, e o Estudante 01 (um), quando disse “Todos os estudantes participam das atividades. No entanto, é notório que dois ou três integrantes possuem características de liderança e acabam chamando mais a responsabilidade e mediando as ações. Não vejo que isso seja negativo, pois no grupo todos possuem a oportunidade de expressar e sugerir ideias. Tudo é muito democrático!”.

Também verificamos nas respostas de alguns estudantes a existência de líderes nos grupos, enfatizando que essa liderança não era negativa porque as discussões aconteciam de maneira democrática. Ancoramos nossas reflexões em Chiavenato (2004), ao apresentar os três estilos de lideranças mais encontrados nos grupos sociais, sendo o autocrático, liberal e democrático. As definições desses três tipos de lideranças são:

Liderança Autocrática: líder centraliza as decisões e impõe suas ordens ao grupo; Liderança Liberal: o líder delega totalmente as decisões ao grupo e deixa-o completamente à vontade e sem controle algum e; Liderança Democrática: o líder conduz e orienta o grupo e incentiva a participação democrática das pessoas. (CHIAVENATO, 2004, p. 124-125).

Afirmamos que a democracia se fez presente em cada ação assegurada por este estudo, visto que os participantes motivaram uns aos outros perante as realizações dos desafios, nas tomadas de decisões e na busca por soluções de problemas que surgiram ao longo dos encontros, como a questão das divergências de ideias, por exemplo, nas quais tiveram que aprender a se comunicar efetivamente e em conjunto tomar uma decisão e/ou fazer uma escolha.

Após a aplicação do questionário final e a análise das respostas fornecidas pelos participantes, entendemos que os desafios sugeridos prioritariamente por este estudo estimularam o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos jovens. Descobrimos que a proposta os instigou a permanecerem participando das ações propiciadas pelo Clube do Protagonismo, firmando suas identidades e fortalecendo suas atuações, de forma independente, consolidada e replicável, alcançando o nosso objetivo com a pesquisa e indo um pouco adiante. Tem-se em

vista que as experiências oportunizadas por meio do Clube estão para além das ações que ocorrem apenas (entre) muros, implicando e tendo impacto diretamente na vida pública/social do sujeito e viabilizando esse tráfego entre o conhecimento fornecido na escola e o conhecimento do discente.

Ao finalizar a pesquisa, os estudantes demonstraram interesse em permanecer com o Clube de Protagonismo, atuando de modo autônomo, produzindo ações consolidadas e possíveis de serem replicadas no contexto escolar e fora dele. Um exemplo a ser pontuado é o de que, ao final deste estudo, o grupo foi convidado a apresentar o espetáculo circense, inicialmente produzido ao longo das ações preconizadas nos encontros e posteriormente aperfeiçoada pelos estudantes, em três escolas localizadas na cidade de Rondonópolis.

Figura 24 - Apresentação na Escola Estadual Santo Antônio.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

Figura 25 - Apresentação na Escola Estadual Sagrado Coração de Jesus.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

Figura 26 - Apresentação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edivaldo Zulliani Belo.



Fonte: Arquivo da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito às considerações finais deste estudo, retomamos o objetivo previamente sugerido pela professora pesquisadora que se propôs a implementar ações que viabilizassem a reflexão acerca da constituição da ginástica circense enquanto objeto do conhecimento das aulas de Educação Física, a partir de um Clube de Protagonismo, integrando os participantes da pesquisa.

Considerando a viabilidade de tratá-la pedagogicamente enquanto objeto do conhecimento possível de ser empreendido pela Educação Física escolar, mesmo percebendo que a ginástica circense não esteja implicitamente integrada ao rol de conteúdos a serem contemplados por este componente, temos em vista as considerações predispostas nos documentos oficiais que regem a Educação Básica Nacional, como a BNCC (BRASIL, 2017) e nos documentos que alicerçam a Educação Básica do estado de Mato Grosso, como a OCMT (2012). Mas que se fazem presentes quando esses mesmos documentos apontam a necessidade e legalidade do trato pedagógico da ginástica no espaço educacional.

As reflexões suscitadas por este estudo nos deram a oportunidade de reconhecer que podemos utilizar a ginástica circense como objeto do conhecimento da Educação Física, a partir de um Clube de Protagonismo. O resgate histórico, social e cultural, juntamente com a vivência de práticas circenses adaptadas ao meio escolar, fez-nos reconhecer a relevância da ginástica circense para a diversificação curricular, a motivação dos envolvidos e o incentivo à formação de jovens autônomos e protagonistas, já que ao longo dos encontros observamos grande entusiasmo e engajamento por parte dos estudantes.

É importante salientar que os temas relacionados à ginástica circense não devem ser compreendidos nos espaços escolares apenas para cumprir o que está sendo norteado em leis, normativas, portarias ou para atingir objetivos específicos. Deve ser compreendida como um saber relativo à cultura corporal de movimento que constitui esta manifestação artística como potencializadora de valores, da compreensão humana, da ressignificação das práticas corporais, das habilidades e capacidades físicas, dramáticas, manipulativas e expressivas.

No decurso dos encontros, percebemos que os estudantes construíram e potencializaram conhecimentos relativos à ginástica circense e aprimoraram as habilidades físicas, expressivas, cognitivas e sociais. Destacamos o avanço no desempenho educacional, a exercitação da autonomia e do protagonismo no contexto escolar, maior dedicação nos estudos, participação colaborativa em todos os eventos ocasionados pela escola. Tais considerações foram levantadas a partir das reuniões de alinhamento com a equipe escolar, que acontece uma vez na semana e é utilizada para refletirmos acerca do trabalho pedagógico, análise da ficha FICAI (Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente) e observação da lista de chamada da Avaliação Semanal.

Ainda sobre as contribuições deste estudo aos estudantes participantes da pesquisa, pode-se destacar que se tornaram mais responsáveis, pontuais, assíduos, respeitosos e atuantes no processo de ensino-aprendizagem, bem como aperfeiçoaram a dicção, sobretudo perante o público, melhoraram a sociabilidade, superaram a timidez, fortaleceram a comunicação e aperfeiçoaram o trabalhar em equipe. Dessa forma, é relevante acentuar que esses avanços foram evidenciados não apenas durante os períodos de atuação do Clube de Protagonismo, mas também em todas as atividades da escola, observado a partir dos seguintes indicadores: melhora nas notas escolares (pontuado no conselho de classe), realização das atividades solicitadas pelos professores, participação nos encontros oportunizados pelo estudo, na produção e apresentação do espetáculo circense.

Outros fatores pertinentes de serem considerados foram: o envolvimento significativo dos estudantes durante a proposta, principalmente nas fases destinadas às rodas de conversas e aos planejamentos das ações que também foram mediadas por eles, em que vivenciaram os elementos que constituem a ginástica circense, organizaram e apresentaram um espetáculo; e o trabalho em equipe, nos quais motivavam uns aos outros a participarem das ações, principalmente quando apresentavam dificuldades. Juntos construíram práticas que considerassem suas experiências de vida e fossem possíveis de serem replicáveis na escola ou em outros espaços.

Conclui-se que as ações previstas pelo Clube de Protagonismo alcançaram o objetivo traçado pelo estudo visto que implementamos ações que viabilizassem a constituição da ginástica circense enquanto objeto do conhecimento da Educação Física escolar a partir de um Clube de Protagonismo. Nele, foi assegurado que todos os participantes da pesquisa atuassem ao longo das ações, trabalhassem de forma cooperativa para a construção de seus conhecimentos, se sentissem animados diante dos desafios apresentados nos encontros e prosseguissem com a proposta de maneira independente.

O Clube de Protagonismo continuou desempenhando suas ações na escola, onde os estudantes organizam as práticas de maneira autônoma e sem a necessidade de que a professora pesquisadora esteja por perto para que os encontros aconteçam. Fui convidada para ser madrinha do Clube de Protagonismo e acompanhei as apresentações do espetáculo (que foi posteriormente aperfeiçoado pelo grupo após a finalização do estudo), em três unidades escolares situadas no Município de Rondonópolis, cujo objetivo foi democratizar as experiências acerca da ginástica circense em outras escolas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. L.; BELLUMAT, L. C. Artes circenses, possibilidades de sua prática nas aulas de educação física escolar. **XI Congresso Espírito Santense de Educação Física. Educação Física nas Políticas Públicas**: trabalho e gestão integrada. Centro de Educação Física e Desportos, UFES, 2013.

ARANTES, Victor Hugo de Paiva; CUNHA, Regina Célia Alves da; PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; SUANNO, João Henrique. Para além de uma Educação Física Escolar: mediação pedagógica e transdisciplinaridade. **Revista Mediação**, Goiás: Editora. Universidade Estadual de Goiás. V. 12, n. 1, p. 175-191, 2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/6360>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ARAÚJO, J. M. Crise no Picadeiro. **Revista Problemas Brasileiros**, n. 372, p. 17–18, 2005.

AYALA, D. J. P. **O circo vai à escola**: Possibilidades de utilizar atividades circenses nas aulas de educação física. 2008. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Educação Física) – Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Ponta Porã, Ponta Porã, 2008.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARRAGÁN, T. O circo e sua contribuição para a educação escolar. In: BORTOLETO, M.; BARRAGÁN, T.; SILVA, E. (org.). **Circo**: horizontes educativos. Campinas-SP: Autores Associados, 2016. p. 133-151.

BARTELMÉBS, R. C. **A observação na pesquisa em educação**: Planejamento e execução. 2012. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional – Aula para a Graduação em Pedagogia Licenciatura).

BATISTA, N. S. **O tecido circense como manifestação da cultura corporal: fundamentos técnicos e metodológicos**. 2003. Monografia (Graduação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

BORTOLETO, M. A. C.; MACHADO, G. A. Reflexões sobre o circo e a Educação Física. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, n. 12, jul./dez., 2003.

BORTOLETO, M. A. C. Circo y Educación Física: los juegos circenses como recurso pedagógico. **Revista Stadium**, Buenos Aires, n. 195, p. 5-15, 2006.

BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; DUPRAT, Rodrigo Mallet. Educação física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de**

Ciências do Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/63>. Acesso em: 29 set. 2021.

BORTOLETO, Marco Antônio. **Introdução à pedagogia das artes circenses**. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2008.

BORTOLETO, M. A. C.; PINHEIRO, P. H. G. G.; PRODÓCIMO, E. **Jogando com o circo**. Jundiaí: Editora Fontoura, 2011.

BRACCIALLI, L. M. P. **Postura corporal: orientação para educadores**. Campinas, 1997. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 1997.

BRACHT, Valter et al. A Educação Física Escolar Como Tema da Produção do Conhecimento nos Periódicos da Área no Brasil (1980-2010): parte II. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, abr./jun., p. 4-29, 2012.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio)** – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024)**. Lei nº13.005, de 2014.

CALÇA, D. H.; BORTOLETO, M. A. C. La tela circense. **Revista Zinkolika**, Barcelona, v. 11, p. 23-24, 2006.

CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Educação: coleção valores**. São Paulo: Canção Nova, 2008.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Pedagogia da Presença: da solidão ao encontro**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 1997.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

- Chiavenato, I. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. Rio de Janeiro: Edição Compacta, 2004.
- CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social**. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Simpósio Internacional “Ciutat.edu: nuevos retos, nuevos compromissos”**, Barcelona, out., 2006.
- DAOLIO, J. Os significados do corpo para cultura e as implicações para a educação física. **Movimento**, ano 2, n. 2, jun., p. 24–28, 1995.
- DELORS, Jacques et al. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010.
- DESIDERIO, A. **Corpos suspensos**: o tecido circense como possibilidade para a educação física escolar. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- DIAS, P. **Comunidades de conhecimento e Aprendizagem colaborativa**. In: Seminário Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento, Conselho Nacional de Educação, Lisboa, jul. 2001.
- DUPRAT, Rodrigo. Mallet. **Atividades circenses**: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- DUPRAT, R. M.; ONTAÑÓN, T.; BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses. In: GONZALES, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Ginástica, dança e atividades circenses**. Maringá: Editora da UEM, 2014.
- FALKEMBACH, E. M. F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. **Contexto e educação**, Ijuí, v. 2, n. 7, jul./set., p. 19-24, 1987.
- FERNANDES, Poliana Aguiar. A importância do movimento na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. **PUC-SP**, 2008. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/18686/2/Poliana%20Aguiar%20Fernandes>. Acesso em: 10 out. 2022.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 4ª ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2005.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos CENPEC.** São Paulo: CENPEC, 2006. p.15-24.

HARADA, Ricardo. **A tentativa do impossível: a arte mágica como matéria poética da cena teatral.** SP: [s.n], 2012.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. ESCOLA DA ESCOLHA. **Introdução às Bases Teóricas e Metodológicas do Modelo Escola da Escolha.** 2.ed. Recife: ICE, 2016a.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. ESCOLA DA ESCOLHA. **Modelo pedagógico:** 2.ed. Recife: ICE, 2016b.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. ESCOLA DA ESCOLHA. **Modelo pedagógico:** princípios educativos. Recife: 2.ed. Recife: ICE, 2016c.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOIZOS, Peter. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2002. p. 137-155.

MACHADO, Glória Maria A.; CAVALCANTI, Rilva José P. U. Interdisciplinaridade e pensamento freireano: refletindo sobre a classe multisseriada. In: GOMES, Fátima; JOFILI, Zélia (Org.) **O lugar da interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire: múltiplos olhares.** Recife, PE: Bagaço, 2008.

MASETTO, Marcos T. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus. 2000, p. 133-173.

MATEU, M. **Observación y análisis de la expresión motriz escénica.** Estudio de la lógica interna de los espetáculos artísticos profesionales: Cirque du Soleil (1986-2005). 711p. Tese (Doutorado em Educación) – Departamento de teoría e historia de la educación, Universidad de Barcelona, Barcelona, 2010.

MATO GROSSO. LEI Nº 10.111, DE 06 DE JUNHO DE 2014. Dispõe sobre a revisão e alteração do **Plano Estadual de Educação**, instituído pela Lei nº 8.806, de 10 de janeiro de 2008.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso**. Concepções para a Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação, 2020.

MATO GROSSO. **Orientações Curriculares para a Educação Básica: Área de Linguagens**. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.

MATO GROSSO. **Projeto Pedagógico de Educação em Tempo Integral: Escola Plena**. Cuiabá: SEDUC/MT, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORAES, M. **Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação: teoria e prática docente**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. São Paulo: Centauro, 2010.

NOGUEIRA, Tânia Maria da Silva. **Valorização da arte no currículo escolar e a motivação como propulsora de novas construções na realidade escolar**. Google Acadêmico, Brasília, jun., 2013.

ONTAÑÓN, T.; BORTOLETO, M.A.C.; SILVA, E. Educación corporal y estética: las actividades circenses como contenido de la educación física. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, OEI, n. 62, p. 233, 2013.

PÉREZ GALLARDO, J. S. (coord.). **Educação Física: contribuições à formação profissional**. Ijuí: Editora UNIJUÍ (Coleção educação), 2000.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2006.

RODRIGUES, L. H. **Representação das atividades circenses na escola**. 2007. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos, Universidade de Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

RUIZ, J. A. B. **Juegos y ejercicios de malabares**. Sevilla: Wanceulen, 2003.

SANTOS, Cristiane Cassoni Gonçalves; DOURADO, Marcela Carvalho. **Atividade circense: ações pedagógicas na licenciatura e no bacharelado**. São Paulo: CREF4, 2019.

SILVA, L. V. L.; ISIDORO, N. J. X. **Educação física escolar: a arte circense como conteúdo de ensino**. Cadernos de cultura e ciência. Universidade Regional do Cariri, Crato, v. 3, n. 2, dez. 2008.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SUANNO, João Henrique. Práticas inovadoras em educação: uma visão complexa, transdisciplinar e humanística. In: MORAES, Maria Cândida; BATALLOSO NAVAS, Juan Miguel. **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

SUGAWARA, C. **Figuras e quedas para corda lisa e tecido: fundamentos**. São Paulo: Ed. Artesanal: Funarte, 2008.

TEIXEIRA, Madalena Telles; REIS, Maria Filomena. A Organização do Espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa. **Revista Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, Cesgranrio, v. 4, n. 11, p. 162-187, 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

UNESCO, 2001. "Los países de América Latina y el Caribe adoptan la declaración de Cochabamba sobre educación". **Anais da Oficina de informação Pública para América Latina y Caribe**. Disponível em: <http://www.iesalc.org>. Acesso em: 11 nov. 2022.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 17. ed. São Paulo: Libertad, 1994.

APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO

A/C Elisângela dos Santos Ribeiro Lima

Prezada Diretora,

O Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, sob a coordenação do Professor Doutor Evando Carlos Moreira, apresenta e solicita que a mestranda Natália Bianca Bruni de Lara realize a coleta de dados para o desenvolvimento do seu trabalho de mestrado no estabelecimento de ensino Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes da Rede Estadual de Ensino, situada no município de Rondonópolis.

O trabalho tem como tema “Uma experiência pedagógica com a ginástica circense no Clube de Protagonismo: a Educação Física e a Educação Integral” e como objetivo implementar ações que viabilizem a reflexão acerca da constituição da ginástica circense enquanto objeto de conhecimento da Educação Física, integrando todos (as) os (as) participantes da pesquisa. Teremos como procedimentos antes do início da pesquisa, a entrega da Carta de Apresentação do Projeto na unidade escolar; a Carta de Anuência para Autorização de Realização de pesquisa na unidade escolar e na Assessoria Pedagógica do município, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (aos responsáveis dos estudantes participantes do estudo); o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (aos estudantes); A Solicitação para a Coleta de Dados e o Termo de Autorização de Uso de Imagens. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados e posteriormente analisados, o roteiro de observação sistemático a partir de filmagens e fotografias, assim como o diário de campo.

A importante cooperação de V.Sa., ao aceitá-lo, demonstra, sem dúvida alguma, sua participação nesse trabalho fundamental ao processo de formação profissional dessa pesquisadora e dos integrantes dessa comunidade escolar. Sua identidade e da instituição da qual faz parte serão preservadas, pois os dados serão apresentados com a maior confiabilidade e fidedignidade possível, mantendo sempre em sigilo as informações pessoais dos participantes, conforme determina o rigor científico dos trabalhos acadêmicos.

Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada por meio do contato com a docente responsável pela orientação desta pesquisa, Profa. Dra. Márcia Rodrigues da Silva Coffani (marciacoffani@hotmail.com) ou com a pesquisadora Natália Bianca Bruni de Lara, (nathy.lara@hotmail.com e/ou pelo telefone (66) 9.9939-9297). Agradecemos a colaboração e colocamo-nos a disposição para eventuais esclarecimentos.



Natália Bianca Bruni de Lara
Acadêmica do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
(PROEF) da UFMT



Profa. Dra. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani
Orientadora da pesquisa

APÊNDICE B - CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Ilma. Sra. Professora **Elisângela dos Santos Ribeiro Lima**

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), da Universidade Federal de Mato Grosso, da mestranda Natália Bianca Bruni de Lara, sob orientação da Profa. Dra. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani, a ser realizada no estabelecimento de ensino Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes, da Rede Estadual do município de Rondonópolis, tendo como tema “Uma experiência pedagógica com a ginástica circense no Clube de Protagonismo: a Educação Física e a Educação Integral” e como objetivo implementar ações que viabilizem a reflexão acerca da constituição da ginástica circense enquanto objeto de conhecimento da Educação Física, integrando todos (as) os (as) participantes da pesquisa.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo cumprindo as determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP, tendo a garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária.

Rondonópolis, _____ de _____ de 20____



Natália Bianca Bruni de Lara
Acadêmica do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da UFMT



Profa. Dra. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani
Orientadora da pesquisa

() Concordamos com a solicitação

() Não concordamos com a solicitação

Profª Elisângela dos Santos Ribeiro Lima
Diretora da Unidade de Ensino

APÊNDICE C - CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Ilma. Sra. Professora **Verondina Ferreira Santana Mamoré**

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), da Universidade Federal de Mato Grosso, da mestranda Natália Bianca Bruni de Lara, sob orientação da Profa. Dra. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani, a ser realizada no estabelecimento de ensino Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes, da Rede Estadual do município de Rondonópolis, tendo como tema “Uma experiência pedagógica com a ginástica circense no Clube de Protagonismo: a Educação Física e a Educação Integral” e como objetivo implementar ações que viabilizem a reflexão acerca da constituição da ginástica circense enquanto objeto de conhecimento da Educação Física, integrando todos (as) os (as) participantes da pesquisa.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo cumprindo as determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP, tendo a garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária.

Rondonópolis, _____ de _____ de 20____



Natália Bianca Bruni de Lara
Acadêmica do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da UFMT



Profa. Dra. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani
Orientadora da pesquisa

Concordamos com a solicitação

Não concordamos com a solicitação

Profa. Verondina Ferreira Santana Mamoré
Assessora Pedagógica

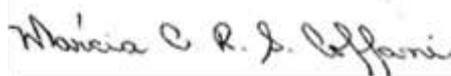
APÊNDICE D - SOLICITAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Ilma. Senhora Elisângela dos Santos Ribeiro Lima
Diretora da Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes

Prezada Senhora,

Vimos por meio desta, solicitar a V. S^a., autorização para que a acadêmica Natália Bianca Bruni de Lara do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, sob a orientação da Profa. Dra. Márcia Rodrigues da Silva Coffani, venha realizar pesquisa de campo referente à Pesquisa “Educação Física: O circo existe e resiste na escola”, no período de fevereiro a julho de 2022. Agradecemos a colaboração e colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos. Rondonópolis, 17 de dezembro de 2021 Atenciosamente,

Atenciosamente,



Profa. Dra. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani
Orientadora da pesquisa

APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) estudante, você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada “Uma experiência pedagógica com a ginástica circense no Clube de Protagonismo: a Educação Física e a Educação Integral”, que será realizada na Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes. O estudo será conduzido pela pesquisadora Natália Bianca Bruni de Lara, professora de Educação Física, docente efetiva da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso e acadêmica do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, sob a orientação da Profa. Dra. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani. Esta pesquisa foi submetida no Comitê de Ética em Pesquisa/ Humanidades e tem como Certificado de Apresentação de Apreciação Ética, (CAAE nº 55353222.2.0000.5690), gerado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

O objetivo da pesquisa é implementar ações que viabilizem a reflexão acerca da constituição da ginástica circense enquanto objeto de conhecimento da Educação Física e demais espaços que dispõe a escola, integrando todos (as) os (as) participantes da pesquisa. Os procedimentos realizados no estudo serão os seguintes: Você deverá entregar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (devidamente assinado por você) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (assinado pelo (a) seu (sua) responsável). Assim, você participará deste estudo, que será materializado a partir de um Clube de Protagonismo, que acontecerá em dois dias na semana (sendo as terças e quintas-feiras), das 16h00min às 17h00min, durante os meses de maio a julho.

O estudo promoverá aos (as) participantes resultados de proveitos “direto e indireto”. Benefícios diretos por oportunizar o acesso a novas experiências corporais e culturais, o desenvolvimento do espírito colaborativo, o conhecimento de técnicas próprias da ginástica circense (como manipulação de objetos (arcos, claves, bolas e diabolô), acrobacias de solo (piruetas, pirâmide humana e rolamento), aérea (tecido acrobático) e dramatizações), além de benefícios estéticos que contribuem para a educação do corpo, a aquisição de hábitos saudáveis, a potencialização das capacidades físicas e melhoria na qualidade de vida. Benefícios indiretos, porque acreditamos que esse estudo contribuirá para a democratização da ginástica circense no contexto escolar, promovendo aulas mais inclusivas e significativas e a utilização dos dados obtidos para a fomentação de debates/reflexões, a fim de se tornar fonte de replicabilidade aos demais profissionais da área, promovendo a valorização, diversificação e o enriquecimento curricular do componente em questão.

Conforme apresentado na normativa da CONEP (Resolução CNS 466/2012 e Resolução 510/2016), a pesquisa tem como definição e gradação do risco no nível moderado, isso significa que você poderá se envolver em incidentes e/ou acidentes como quedas, torções, desequilíbrios e outros relacionados as práticas corporais no que diz respeito as vivências das acrobacias de solo (piruetas, pirâmides humana e rolamento), aérea (tecido acrobático), assim como manipulações de arcos, bolas, claves e diabolô. Também é possível que você sinta um pequeno desconforto, constrangimento ou alterações de comportamentos durante as aulas, já que a professora pesquisadora realizará anotações descrevendo todos os fatos ocorridos nos encontros, suas opiniões em relação as vivências das atividades propostas e tudo que for pertinente ao estudo, bem como realizará registros por meio de fotografias e filmagens. Dito isso, buscando minimizar tais riscos é importante destacar que o seu nome não será mencionado nos registros, a sua identidade será mantida em sigilo e você poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento sem que haja nenhum prejuízo.

Para amenizarmos os ricos físicos, serão empregadas algumas providências e cautelas de maneira a evitar situações em que possam causar danos, sendo elas: solicitarei

que você e os (as) demais participantes da pesquisa utilizem calçados e vestimentas apropriadas para a prática de atividades físicas, contaremos também com a utilização de tatames e colchonetes, com óculos de segurança, com a vistoria e higienização dos materiais utilizados para assegurar que todos estejam em ótimas condições de uso, a manutenção e a limpeza dos espaços utilizados. É importante destacar que haverá a presença da professora de Educação Física (no caso a pesquisadora) em tempo integral nas aulas, já que a pesquisa envolve risco físico. Dessa forma, a profissional irá acompanhar e orientar você e os (as) demais participantes, de modo a não permitir que realizem movimentos corporais que possam colocar as suas integridades em risco.

Caso aconteça algum incidente e/ou acidente no qual você venha machucar nas aulas, a professora se responsabilizará em realizar os primeiros socorros, prosseguindo com o protocolo habitual da escola, que constitui em acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), ligar/comunicar os seus responsáveis e acompanhá-lo (a) ao pronto de atendimento, se assim for necessário. É relevante considerar que a professora pesquisadora também te propiciará assistência aos gastos com hospitais, medicamentos ou afins e o (a) orientará a buscar indenização nos termos da lei conforme regulamentada as leis previstas na Resolução 510/16 do CNS, em seu Art. 9º (inciso VI) e Art. 19. (§ 2º).

Buscando atender os protocolos sanitários emitidos pela Organização Mundial da Saúde, com o intuito de diminuir o contágio da Covid-19 e suas variantes, serão tomados os seguintes cuidados para assegurar a biossegurança a todos envolvidos: higienizar com álcool 70% os ambientes e equipamentos utilizados, utilizar máscaras (cobrindo nariz e boca), lavar as mãos com água e sabão ou higienizar com álcool em gel 70%, respeitar o distanciamento de pelo menos 1,5m (um metro e meio) entre os (as) participantes, realizar as práticas corporais em espaços bem ventilados e não compartilhar objetos de uso pessoal.

Esse documento (Assentimento Livre e Esclarecido), será emitido em duas vias. Ambas as vias serão assinadas pela professora pesquisadora e por você, participante da pesquisa. Sendo que uma via ficará contigo, na qual também terá o acesso ao registro do consentimento sempre que precisar e for solicitado. Enquanto a outra via ficará com a pesquisadora. Ademais, é considerável relatar que todas as páginas desse documento deverão ser rubricadas pela pesquisadora e pelo (a) participante da pesquisa, de jeito a garantir sua integridade.

Sua participação no projeto de pesquisa é voluntária e será mantida em sigilo, você também estará isento (a) de quaisquer custos e não adquirirá nenhum tipo de remuneração. Por isso, será garantido a você o direito de não participar ou desistir do estudo em qualquer momento, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. Estima-se que você terá acesso aos resultados da pesquisa entre os dias 26/09/2022 e 26/10/2022 (quando a professora responsável a finalizar), divulgados por meio de participações em eventos ou publicações científicas (sem que permitam a identificação dos (as) participantes) e em encontros que ocorrerão nos mesmos horários do Clube de Protagonismo, que além de utilizados para divulgar os resultados alcançados também oportunizará a você e demais participantes espaços de falas, sejam elas para compartilharem as experiências propiciadas ou fazerem uma avaliação da forma que o estudo foi conduzido.

Para uma boa condução do estudo, a garantia de que seus princípios éticos sejam respeitados e a defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade, os Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) tem como finalidade acompanhar o desenvolvimento dos projetos de pesquisa, nas quais envolvem seres humanos e/ou bancos de dados de uso restrito, além de ser um canal que recebe denúncias de abusos ou notificações sobre fatos adversos decorrentes das pesquisas que avalia e acompanha.

Isto posto, segue os dados de contato do CEP /Humanidades/UFMT, na qual este projeto foi submetido, devendo contatá-lo caso sinta que os seus direitos tenham sido violados

pela pesquisadora ou com outras finalidades que envolvam o projeto de pesquisa em questão. As formas de contato são: Coordenadora: Profa. Dra. Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro, Endereço: Andar Térreo – sala 102 – Instituto de Educação – Universidade Federal de Mato Grosso, telefone: (65) 3615-8935, e-mail: cephumanidades.propeq@ufmt.br Horário de funcionamento: das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas.

Posto isso, solicitamos o seu consentimento para participação da pesquisa.

Caso aceite, preencha e assine ao final deste documento.

Agradecemos desde já sua atenção!

Consentimento para “participação” da pesquisa e autorização de “Uso de Imagens” da pessoa como sujeito da pesquisa:

Eu, _____, aceito participar da pesquisa e autorizo o uso de minha imagem em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada na pesquisa intitulada “Uma experiência pedagógica com a ginástica circense no Clube de Protagonismo: a Educação Física e a Educação Integral”. Entendi as coisas ruins e coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. A professora pesquisadora explicou sobre a pesquisa para mim e tirou minhas dúvidas. Li e entendi este termo de assentimento e concordo em participar da pesquisa. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Rondonópolis, _____ de _____ de 2022.

() Eu aceito participar da pesquisa () Eu não aceito participar da pesquisa

Assinatura do (a) participante da pesquisa

Natalia Bianca Bruni de Lara

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor (a) responsável, o (a) seu (sua) filho (a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulada “Uma experiência pedagógica com a ginástica circense no Clube de Protagonismo: a Educação Física e a Educação Integral”, que será conduzida pela pesquisadora, Natália Bianca Bruni de Lara (telefone 066 99939-9297 e e-mail nathy.lara@hotmail.com), professora de Educação Física, docente efetiva da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso e acadêmica do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, sob a orientação da Profa. Dra. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani (que poderá ser contatada pelo telefone (65) 99983-7609 e e-mail marciacoffani@hotmail.com). Este estudo foi submetido no Comitê de Ética em Pesquisa/ Humanidades e tem como Certificado de Apresentação de Apreciação Ética, (CAAE nº 55353222.2.0000.5690), gerado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

A pesquisa tem por objetivo, implementar ações que viabilizem a reflexão acerca da constituição da ginástica circense enquanto objeto de conhecimento da Educação Física e nos demais espaços que dispõe a escola, integrando todos (as) os (as) participantes da pesquisa. A direção da escola está ciente desse estudo e permitiu a sua realização, que acontecerá nas dependências da própria unidade de ensino onde seu (sua) filho (a) encontra-se matriculado (a), em dois dias da semana (sendo terças e quintas-feiras), por meio de um Clube de Protagonismo organizado pela pesquisadora, das 16h00min às 17h00min, durante os meses de maio a julho.

O estudo subsidiará ao (a) seu (sua) filho (a) benefícios de proveitos “direto e indireto”. Benefícios diretos por oportunizar o acesso a novas experiências corporais e culturais, o desenvolvimento do espírito colaborativo, o conhecimento de técnicas próprias da ginástica circense (como manipulação de objetos (arcos, claves, bolas e diabolô), acrobacias de solo (piruetas, pirâmide humana e rolamento), aérea (tecido acrobático) e dramatizações), além de benefícios estéticos que contribuem para a educação do corpo, a aquisição de hábitos saudáveis, a potencialização das capacidades físicas e melhoria na qualidade de vida. Benefícios indiretos, porque acreditamos que esse estudo contribuirá para a democratização da ginástica circense no contexto escolar, promovendo aulas mais inclusivas e significativas e a utilização dos dados obtidos para a fomentação de debates/reflexões, a fim de se tornar fonte de replicabilidade aos demais profissionais da área, promovendo a valorização, diversificação e o enriquecimento curricular do componente em questão.

Conforme apresentado na normativa da CONEP (Resolução CNS 466/2012 e Resolução 510/2016), a pesquisa tem como definição e gradação do risco no nível moderado, isso significa que seu (sua) filho (a) poderá se envolver em incidentes e/ou acidentes como quedas, torções, desequilíbrios e outros relacionados as práticas corporais no que diz respeito as vivências das acrobacias de solo (piruetas, pirâmides humana e rolamento), aérea (tecido acrobático), assim como manipulações de arcos, bolas, claves e diabolô. Também é possível que seu (sua) filho (a) sinta um pequeno desconforto, constrangimento ou alterações de comportamentos durante as aulas, já que a professora pesquisadora realizará anotações descrevendo todos os fatos ocorridos nos encontros, suas opiniões em relação as vivências das atividades propostas e tudo que for pertinente ao estudo, bem como realizará registros por meio de fotografias e filmagens. Dito isso, buscando minimizar tais riscos é importante destacar que o nome do (a) seu (sua) filho (a) não será mencionado nos registros, a sua identidade será mantida em sigilo e ele (a) poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento sem que haja nenhum prejuízo.

Para amenizarmos os ricos físicos, serão empregadas algumas providências e cautelas de maneira a evitar situações em que possam causar danos ao (a) seu (sua) filho (a), sendo elas: solicitarei aos (as) participantes da pesquisa que utilizem calçados e vestimentas apropriadas para a prática de atividades físicas, utilizaremos nos encontros tatames, colchonetes e óculos de segurança, farei frequentemente vistorias e higienização nos materiais utilizados para assegurar que todos estejam em ótimas condições de uso e realizarei manutenção e a limpeza dos espaços utilizados. É importante destacar que a professora de Educação Física (eu, enquanto pesquisadora) estará presente integralmente em todas as aulas, já que a pesquisa envolve risco físico. Dessa forma, a profissional irá acompanhar e orientar o (a) seu (sua) filho (a) e os (as) demais participantes, de modo a não permitir que realizem movimentos corporais que possam colocar as suas integridades em risco.

Caso aconteça algum incidente e/ou acidente com seu (sua) filho (a) nas aulas, a professora pesquisadora se responsabilizará em realizar os primeiros socorros, prosseguindo com o protocolo habitual da escola, que constitui em acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), ligar/comunicar os (as) responsáveis e acompanhar seu (sua) filho (a) ao pronto de atendimento, se assim for necessário. É relevante considerar que a professora pesquisadora também propiciará assistência aos gastos com hospitais, medicamentos ou afins e o (a) orientará o (a) senhor (a) a buscar indenização conforme regulamentada as leis previstas na Resolução 510/16 do CNS, em seu Art. 9º (inciso VI) e Art. 19. (§ 2º).

Buscando atender os protocolos sanitários emitidos pela Organização Mundial da Saúde, com o intuito de diminuir o contágio da covid-19 e suas variantes, serão tomados os seguintes cuidados para assegurar a biossegurança a todos envolvidos: higienizar com álcool 70% os ambientes e equipamentos utilizados, utilizar máscaras (cobrindo nariz e boca), lavar as mãos com água e sabão ou higienizar com álcool em gel 70%, respeitar o distanciamento de pelo menos 1,5m (um metro e meio) entre os (as) participantes, realizar as práticas corporais em espaços bem ventilados e não compartilhar objetos de uso pessoal.

É pertinente destacar que a participação do (a) seu (sua) filho (a) será voluntária e mantida em sigilo, bem como, não resultará em nenhum tipo de remuneração financeira ou custos para o (a) senhor (a), conforme expresso no artigo 9º, inciso VII da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Dessa forma, será garantido ao (a) seu (sua) filho (a) o direito de não participar ou desistir desse estudo, sem que haja prejuízo (s) em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição em que a pesquisa está registrada.

Estima-se que seu (sua) filho (a) terá acesso aos resultados da pesquisa entre os dias 26/09/2022 e 26/10/2022 (quando a professora responsável a finalizar), nas quais serão divulgados por meio de participações em eventos ou publicações científicas (assegurando a privacidade dos (a) participantes) e em encontros que ocorrerão nos mesmos horários do Clube de Protagonismo, que além de utilizados para divulgar os resultados alcançados também oportunizará espaços de falas, sejam elas para compartilharmos as experiências vivenciadas ou fazermos a avaliação da forma que o estudo foi conduzido.

Esse documento (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), será emitido em duas vias. Ambas as vias serão assinadas pela professora pesquisadora e pelo (a) senhor (a), responsável do (a) participante da pesquisa. Sendo que uma via ficará com o (a) senhor (a) na qual também terá o acesso ao registro do consentimento sempre que precisar e/ou for solicitado. Enquanto a outra via ficará com a pesquisadora. Ademais, é considerável relatar que todas as páginas desse documento deverão ser rubricadas pela pesquisadora e pelo (a) senhor (a), de jeito a garantir sua integridade.

Desta maneira, para uma boa condução do estudo, a garantia de que os princípios éticos de seu (sua) filho (a) sejam respeitados e a defesa dos interesses dos (a) participantes da pesquisa em sua integridade, os Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) tem como finalidade

acompanhar o desenvolvimento dos projetos de pesquisa, nas quais envolvem seres humanos e/ou bancos de dados de uso restrito, além de ser um canal que recebe denúncias de abusos ou notificações sobre fatos adversos decorrentes das pesquisas que avalia e acompanha.

Isto posto, segue os dados de contato do CEP /Humanidades/UFMT, na qual este projeto foi submetido, devendo contatá-lo caso sinta que os direitos do (a) seu (sua) filho (a) tenham sido violados pela pesquisadora. As formas de contato são: Coordenadora: Profa. Dra. Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro, Endereço: Andar Térreo – sala 102 – Instituto de Educação – Universidade Federal de Mato Grosso, telefone: (65) 3615-8935, e-mail: cephumanidades.propeq@ufmt.br Horário de funcionamento: das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações acima e deseje autorizar o (a) seu filho (a) a participar da pesquisa, assine, por gentileza no local indicado ao final deste documento.

Agradecemos desde já sua atenção!

Consentimento do (a) responsável pela “participação” e autorização de “Uso de Imagens” pelo (a) seu (sua) filho participante da pesquisa:

Considerando os dados acima, eu (nome completo do (a) responsável): _____, confirmo ter sido informado(a) por escrito e verbalmente dos objetivos do estudo, dos procedimentos, riscos e benefícios da participação do (a) meu (minha) filho (a) na pesquisa. Autorizo o (a) meu (minha) filho (a), _____, a participar da pesquisa intitulada “Uma experiência pedagógica com a ginástica circense no Clube de Protagonismo: a Educação Física e a Educação Integral”. Autorizo também o uso de sua imagem em fotografias ou vídeos, desde que sejam apenas para fins da pesquisa e não tenha finalidade comercial. Ciente de que me foram passadas todas as informações importantes do projeto de pesquisa, que os dados que envolvem o (a) meu (minha) filho (a) serão mantidos em sigilo e que poderei retirar o consentimento de sua participação a qualquer momento, concordo em autorizá-lo (a) a participar dessa pesquisa.

Rondonópolis, _____ de _____ de 2022.

- () Autorizo o (a) menor de idade por mim responsável a participar da pesquisa.
() Não autorizo o (a) menor de idade por mim responsável a participar da pesquisa.

Assinatura do (a) responsável pelo (a) participante da pesquisa

Natália Bianca Bruni de Lora

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE G - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGENS

Eu, _____, autorizo o uso de minha imagem (ou do menor _____ sob minha responsabilidade) em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada na pesquisa que tem como tema “Uma experiência pedagógica com a ginástica circense no Clube de Protagonismo: a Educação Física e a Educação Integral “. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) homepage; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Rondonópolis, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do (a) responsável pelo (a) participante da pesquisa

Assinatura do (a) responsável

APÊNDICE H - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Data:/...../.....

Hora de Início:Hora de Término:..... nº.....

Descrição da atividade observada:

Objetivo:

Ambiente em que a atividade foi desenvolvida:

Número de participantes:

Envolvimento dos estudantes nas atividades:

Problemáticas e soluções:

Comentário/feedback realizado pelos estudantes:

Recursos utilizados:

APÊNDICE I - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DOS GESTORES

Solicito anuência/autorização para realização do projeto de pesquisa intitulado “Uma experiência pedagógica com a ginástica circense no Clube de Protagonismo: a Educação Física e a Educação Integral”, da pesquisadora Natália Bianca Bruni de Lara, do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, da Universidade Federal de Mato Grosso. Informo que a coleta de dados será no período de 02/05/2022 a 15/07/2022.

Solicito, ainda, autorização para uso de infraestrutura física para realização da pesquisa, a saber, a sala de aula, a quadra poliesportiva, o pátio, a biblioteca, o laboratório de informática, tal como, recursos midiáticos (data show, caixa de som e microfones), extensões, materiais esportivos, tecido acrobático, diabolô, tatames e demais materiais necessários para a efetivação desse projeto de pesquisa. Pretendendo-se aplicar procedimentos metodológicos que favoreçam a realização de um levantamento teórico e bibliográfico referente ao tema; compreensão dos aspectos históricos, sociais e culturais da ginástica circense; avaliação diagnóstica a fim de verificar os conhecimentos prévios dos (as) estudantes em relação ao tema; rodas de conversas; vivências de oficinas, utilizando materiais alternativos e específicos das distintas manifestações corporais que constituem as artes circenses; a produção de um pequeno espetáculo (caso seja do interesse dos (as) estudantes); apresentação do espetáculo (caso seja possível) e a finalização por meio de avaliação, onde os (as) estudantes compartilharão o que mais ou menos gostaram, as dificuldades encontradas, os anseios e relataram as possíveis sugestões.

Informo que o(a) pesquisador(a) se compromete a:

1. Iniciar a coleta de dados somente após a aprovação final do protocolo de pesquisa pelo Sistema CEP. Informo que este projeto será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos das áreas de ciências humanas e sociais da Universidade Federal de Mato Grosso – CEP/Humanidades/UFMT, em relação a análise ética.
2. Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos possíveis.
3. Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos nas Resoluções Nº 466/12 e Nº 510/16 do CNS.
4. Promoverá ações que contribuam para a ampliação do Currículo Educacional, estimulando práticas inovadoras, inclusivas e significativas para e com a corresponsabilidade dos (as) estudantes, a partir de vivências que agreguem a comunidade escolar o apreço as vivências corporais que integram a cultura corporal, sobretudo a ginástica circense.

Assinatura da pesquisadora: _____



Eu, Elisângela dos Santos Ribeiro Lima, diretora da Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes, autorizo a realização da pesquisa “Uma experiência pedagógica com a ginástica circense no Clube de Protagonismo: a Educação Física e a Educação Integral” a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora Natália Bianca Bruni de Lara e declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa.

Assinatura e carimbo institucional

APÊNDICE J - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Eu, Natália Bianca Bruni de Lara, comprometo-me a cumprir as resoluções 466/12 e 510/16 do CNS, para a realização da presente pesquisa. Somente iniciarei a coleta/produção dos dados após a aprovação final (com a emissão do parecer de “Aprovado”) do projeto “Uma experiência pedagógica com a ginástica circense no Clube de Protagonismo: a Educação Física e a Educação Integral” pelo sistema CEP Humanidades.

Comprometo-me a encaminhar os relatórios parciais (com periodicidade semestral, a cada 6 meses) e relatório final (em até 60 dias da finalização do projeto de pesquisa, com a apresentação dos resultados), conforme cronograma referido no Projeto de Pesquisa.

Informo que disponho da estrutura necessária (física e material) para a realização deste projeto e que garantirei que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa, conforme preconiza a Norma Operacional CNS 001/2013.

Rondonópolis, _____ de _____ de 2022.



Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE K - TERMO DE COMPROMISSO DE USO DE DADOS

Solicito anuência/autorização para realização do projeto de pesquisa “Uma experiência pedagógica com a ginástica circense no Clube de Protagonismo: a Educação Física e a Educação Integral”, da pesquisadora Natália Bianca Bruni de Lara (e-mail: nathy.lara@hotmail.com e número de celular (66) 99939-9297), mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, da Universidade Federal de Mato Grosso.

Para esta pesquisa, será necessário coletar/produzir dados a partir das integrações dos (as) participantes em atividades coletivas, como pesquisas em laboratórios de informática (para o levantamento teórico e bibliográfico referente ao tema); rodas de conversa (para reflexão acerca de seus aspectos históricos, sociais e culturais), bem como, o levantamento diagnóstico (estimulando a exploração dos conhecimentos prévios dos (as) estudantes) e a vivência de atividades que constituem a ginástica circense. Essas ações culminarão na construção de um banco de dados, que será constituído pelos registros regulares presentes no diário de campo e por meio de fotografias e filmagens, nas quais serão analisadas, relacionadas e fundamentadas ao marco teórico, integrando os resultados desse estudo. A coleta/produção de dados será realizada entre os períodos de 02/05/2022 a 15/07/2022.

Informo que, como pesquisadora, tomarei todos os cuidados éticos, em especial com relação a garantia da privacidade das informações coletadas, bem como seu sigilo e confidencialidade. Neste sentido, os dados serão utilizados para análise das informações compartilhadas pelos (as) participantes, como as expressões e comportamentos emitidos por eles (as) no decorrer das ações propostas, precipuamente perante as oficinas ofertadas, buscando identificar se os (as) participantes apresentarão aceitação ou resistência diante as atividades ofertadas. À vista disso, com o intuito de cuidar e garantir o sigilo e a privacidade das informações coletadas, será evitado utilizar o nome dos (as) participantes nas anotações descritas no diário de campo, assim como, prezar pelo registro de fotografias e filmagens que enfatizem as ações e não as suas identidades faciais, muito menos divulgar as informações coletadas aos pares ou em redes sociais.

Informo que este projeto será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos das áreas de ciências humanas e sociais da Universidade Federal de Mato Grosso – CEP/Humanidades/UFMT, em relação a análise ética e que a pesquisa somente será iniciada após a aprovação final do protocolo de pesquisa pelo Sistema CEP/CONEP.

Comprometo-me, como benefício para a instituição que após a finalização do projeto de pesquisa, será oportunizado a ampliação do Currículo Educacional, estimulando práticas inovadoras, inclusivas e significativas para e com a corresponsabilidade dos (as) estudantes, a partir de vivências que agreguem a comunidade escolar e que contribuam para a elevação da autoestima e do apreço as vivências corporais que integram a cultura corporal, sobretudo a ginástica circense.

Natália Bianca Bruni de Lara

Assinatura da pesquisadora: _____

Eu, Elisângela dos Santos Ribeiro Lima, diretora da Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes, autorizo a realização da pesquisa conforme solicitado acima.

Assinatura e carimbo institucional

APÊNDICE L - DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eu, Natália Bianca Bruni de Lara, portadora da Cédula de Identidade nº 2133054.9, inscrita no CPF sob nº 046.303.591-76, licenciada em Educação Física sob nº de Registro 003630-G/MT e residente à Avenida São João, nº 1382, bairro Cidade Natal, CEP 78720-808, na cidade de Rondonópolis, docente efetiva da Rede Estadual de Educação de Mato Grosso e acadêmica do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, sob a orientação da Profa. Dra. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani.

Declaro que o Projeto de Pesquisa intitulado “Uma experiência pedagógica com a ginástica circense no Clube de Protagonismo: a Educação Física e a Educação Integral”, que ocorrerá na Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes, envolverá riscos físicos aos (as) participantes, na definição e gradação do risco no “*nível moderado*” (conforme presente na normativa da CONEP (resolução CNS 466/2012 e resolução 510/2016)), uma vez que poderão ocorrer incidentes e/ou acidentes como quedas, torções, desequilíbrios e outros relacionados as práticas corporais no que diz respeito as vivências das acrobacias de solo (piruetas, pirâmides humana e rolamento), aérea (tecido acrobático), assim como manipulações de arcos, bolas, claves e diabolô.

Para tanto, comprometo-me enquanto professora de Educação Física e responsável por esta pesquisa, permanecer junto aos estudantes integralmente em todas as etapas que compõe o projeto (principalmente nas aulas que ocorrerão no Clube de Protagonismo), a fim de orientá-los durante a realização das atividades; planejar medidas de precauções e proteções (assim como a vistoriar, higienizar, organizar e limpar os espaços e materiais utilizados durante os encontros) e não permitir que os (as) participantes da pesquisa realizem movimentos corporais que possam colocar as suas integridades em risco.

Rondonópolis, _____ de _____ de 2022.



Assinatura da pesquisadora

**APÊNDICE M - QUESTIONÁRIO ABERTO - ESTUDANTES PARTICIPANTES DO
CLUBE DE PROTAGONISMO**

1. Quantas pessoas estão fazendo parte do clube de protagonismo atualmente?

2. A escola fornece espaço e instrumentos necessários para a realização do clube?

3. Como estão se organizando para a efetivação do clube de protagonismo?

4. Até que medidas o clube de protagonismo proposto inicialmente pela professora contribuiu para que vocês se organizassem atualmente?

5. Qual a importância do clube de protagonismo para vocês?

6. Tem algum estudante responsável por mediar as atividades no clube? Como isso é visto pelos demais integrantes?

APÊNDICE N - PLANEJAMENTO DAS AÇÕES – GINÁSTICA CIRCENSE

Instituição	Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes
Tema	Ginástica Circense
Turmas	1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio
Número de participantes	25 estudantes
Período	Maior a julho de 2022
Carga horária total	13 encontros de 60 minutos/cada

Objetivo Geral

Implementar ações que viabilizem reflexões e possibilidades de vivências dos elementos corporais que integram a ginástica circense no contexto escolar, integrando todos (as) os (as) participantes da pesquisa.

1º ENCONTRO

Objeto do Conhecimento

Apresentação e finalização do planejamento do projeto, com a participação dos estudantes.

Objetivo Específico

Finalizar o planejamento do projeto com a colaboração dos participantes da pesquisa.

Procedimentos Metodológicos

Primeira etapa - Introdução: o encontro será iniciado a partir de um espaço destinado a docente, cujo intuito é recapitular a proposta do trabalho aos estudantes participantes do estudo, assim como, os instrumentos utilizados para coleta de dados, os documentos que norteiam o estudo, os protocolos de biossegurança a serem seguidos, dentre outros assuntos pertinentes que poderão surgir no momento.

Segunda etapa – Desenvolvimento: para esse momento projetaremos uma discussão a partir de uma roda de conversa, na qual terá como objetivo estimular a participação dos estudantes para as seguintes decisões:

- A escolha do dia em que ocorrerá os encontros do clube de protagonismo.
- A decisão dos horários em que esses encontros ocorrerão.
- Conceder cerca de cinco a dez minutos para atender demais assuntos, anseios, angústias e considerações que poderão surgir nesse instante.

Terceira etapa – Conclusão: concluiremos o encontro propiciando um espaço para recolhermos as assinaturas dos estudantes que ainda não entregaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como, o recolhimento ou entrega do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido aos responsáveis legais dos participantes da pesquisa.

Recursos Didáticos

Impressões dos termos, quadro, canetas para quadro branco e apagador.

Local

Sala de aula.

Instrumentos de Avaliação

Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo.

2º ENCONTRO
Objeto do Conhecimento
Contexto histórico, cultural e social acerca da ginástica circense
Objetivo Específico
Refletir e dialogar sobre o contexto histórico, cultural e social da ginástica circense com os estudantes participantes do estudo.
Procedimentos Metodológicos
<p>Primeira etapa - Introdução: a docente recepcionará os estudantes na sala de aula de número três e iniciará o encontro a partir de um breve repasse do que foi proposto e combinado na semana anterior, evidenciando os dias e horários escolhidos pelos participantes para a efetivação do clube de protagonismo.</p> <p>Com o intuito de mediar a discussão acerca do circo e das modalidades que os integram, a professora fará as seguintes provocações aos estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é ginástica circense? - Quais são as modalidades que integram a ginástica circense? - É possível trabalhar a ginástica circense na escola? - E na Educação Física, é possível trabalhar a ginástica circense? - Vocês já vivenciaram alguma experiência corporal acerca das modalidades que integram a ginástica circense? - Por que essa ginástica é afastada ou até mesmo excluída dos contextos escolares? - É possível trazer a ginástica circense para as aulas de Educação Física?
<p>Segunda etapa – Desenvolvimento: no decorrer da participação dos estudantes acerca das questões provocadoras presentes na primeira etapa, a professora contribuirá com a discussão sempre que possível, bem como, focará nas possibilidades de incluir a ginástica circense no ambiente escolar, seja nas aulas de Educação Física ou demais espaços que dispõe a unidade educacional.</p> <p>Em seguida, objetivando escolher as modalidades circenses a serem abordadas nos próximos encontros, a professora solicitou aos estudantes que compartilhassem as práticas corporais das quais anseiam em conhecer/vivenciar, considerando a nossa realidade escolar.</p>
<p>Terceira etapa – Finalização: será destinado os últimos cinco minutos para que os (as) estudantes sanem eventuais dúvidas e/ou façam as sugestões para que os próximos encontros sejam ainda mais significativos e motivadores. Em seguida, a professora evidenciará onde ocorrerá a próxima aula, assim como qual a modalidade a ser trabalhada.</p>
Recursos Didáticos
Impressões, quadro branco, canetas anatômicas, apagador e um aparelho celular.
Local
Sala de aula.
Instrumentos de Avaliação
Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo.

3º ENCONTRO
Objeto do Conhecimento
Acrobacia aérea – tecido acrobático.
Objetivo Específico
apresentar o tecido acrobático e algumas possibilidades de figuras a serem vivenciadas nele.
Procedimentos Metodológicos
Primeira etapa - Introdução: o encontro será iniciado com a apresentação do tecido acrobático aos estudantes, bem como, a exposição de algumas dicas importantes acerca da maneira correta de manuseá-lo. É importante destacar que também serão compartilhadas dicas de segurança, visando evitar incidentes e/ou lesões durante as práticas corporais.
Segunda etapa – Desenvolvimento: nesse encontro utilizaremos o tecido acrobático amarrado, dessa forma a professora representará alguns movimentos básicos e em seguida disponibilizará um tempo espaço para que todos (as) os (as) participantes que tenham interesse possam experimentar os movimentos corporais propiciados. Os movimentos apresentados serão: <ul style="list-style-type: none"> - Subida com tecido amarrado; - Estabilização e equilíbrio no tecido; - Passarinho; - Espacate empurrado; - Espacate invertido; - Quadrado; - Queda à frente.
Terceira etapa – Finalização: com objetivo de finalizar o encontro, os (as) participantes serão indagados sobre o que acharam da aula, se sentiram dificuldades ao realizar os movimentos, assim como, sanarem as eventuais dúvidas.
Recursos Didáticos
Tecido acrobático, 8 placas de tatames e um aparelho celular.
Local
Pátio da escola (utilizando árvore para pendurar o tecido).
Instrumentos de Avaliação
Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo.

4º ENCONTRO
Objeto do Conhecimento
Acrobacias de solo (rolamentos, piruetas, pirâmides simples e em grupo).
Objetivo Específico
Possibilitar a vivência de acrobacias de solo aos participantes, considerando suas limitações e integrando-os em toda a proposta.
Procedimentos Metodológicos
Primeira etapa – Desenvolvimento da aula: a aula iniciará na quadra poliesportiva da escola, onde a docente apresentará uma breve definição sobre “acrobacias de solo” e em seguida exibirá as propostas a serem vivenciadas no encontro. Ainda nesse instante, a professora também compartilhará algumas dicas de segurança, para que as práticas ocorram da melhor forma possível e não ofereçam risco aos estudantes.
Segunda etapa – Desenvolvimento: nessa etapa vivenciaremos as seguintes atividades: - Alongamento (para membros superiores e inferiores); - Atividade de aquecimento “pega corrente”; - Exercícios específicos, como: piruetas, rolamentos e pirâmides humanas; - Desafio, onde os estudantes deverão criar e apresentar distintas pirâmides humanas, tendo como base os exercícios vivenciados anteriormente; Conforme as atividades forem acontecendo, a professora passará entre os estudantes para orientá-los a executarem da maneira correta, bem como, ajudá-los caso apresentem dúvidas.
Terceira etapa – Conclusão: finalizaremos a aula com uma roda de conversa, para que os participantes da pesquisa evidenciem os conhecimentos construídos no encontro, as dúvidas, sugestões e dificuldades enfrentadas.
Recursos Didáticos
20 unidades de placas de tatames e caixa de som.
Local
Quadra poliesportiva da escola.
Instrumentos de Avaliação
Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo.

5º ENCONTRO
Objeto do Conhecimento
Malabares.
Objetivo Específico
Conhecer alguns equipamentos utilizados para a realização do malabarismo, como arcos, bolas, claves e diabolôs. Confeccionar bolinhas de malabares.
Procedimentos Metodológicos
Primeira etapa - Introdução: iniciarei o encontro com uma breve contextualização acerca dos malabares e em seguida exibirei aos estudantes alguns equipamentos utilizados nessa prática, sendo eles arcos, claves, diabolôs e bolas. Logo após, apresentarei a proposta planejada para a aula, sendo ela a confecção de bolinhas de malabarismo, utilizando materiais alternativos como, balões nº 8 (oito) e arroz.
Segunda etapa – Desenvolvimento: esse momento será destinado para a confecção das bolinhas de malabarismo. Para tanto, a docente mostrará de maneira detalhada o passo a passo da produção e em seguida solicitará aos estudantes que se organizem em grupos para facilitar o compartilhamento dos materiais durante a efetivação da proposta.
Terceira etapa – Conclusão: finalizaremos o momento com a exposição das bolinhas produzidas pelos (as) estudantes, o compartilhamento das experiências adquiridas no decorrer desse processo e a organização da sala de aula.
Recursos Didáticos
500 (quinhentos) unidades de balões nº 8 (oito), 10 (dez) quilos de arroz, 6 (seis) garrafas pets, 20 (vinte) cones feitos com papéis, 1 (um) recipiente grande para guardar as bolas produzidas e 1 (um) aparelho celular para fotografar e/ou filmar o encontro.
Local
sala de aula.
Instrumentos de Avaliação
Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo.

6º ENCONTRO
Objeto do Conhecimento
Malabares.
Objetivo Específico
Conhecer e vivenciar algumas técnicas de malabares, por meio da utilização das bolas confeccionadas pelos (as) estudantes, assim como, arcos e claves.
Procedimentos Metodológicos
<p>Primeira etapa – Introdução e desenvolvimento: o encontro será disponibilizado para que os estudantes aprendam a manusear os equipamentos necessários para a realização de malabares, especialmente as bolas que foram produzidas por eles na aula anterior. Dessa forma, iniciarei propondo os seguintes desafios:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aprendendo a posição correta do corpo e dos braços, buscando flexioná-los e mantendo os cotovelos próximo a linha da cintura durante o lançamento das bolas de uma mão para outra; 2. Cada estudante pegará uma bola e com a posição correta dos braços deverá enviá-la de uma mão para a outra; 3. Com duas bolas, uma em cada mão o(a) participante deverá jogá-las simultaneamente de uma mão para outra, cruzando os lados do corpo. Então, se a bola estiver na mão direita deverá ser lançada para a esquerda e a bola da mão esquerda para a direita. Nesse momento a professora se deslocará no espaço para ajudar os que sentirem dificuldade; 4. Similar a atividade anterior, o (a) participante deverá lançar as duas bolas simultaneamente de uma mão para outra, no entanto, deverá realizar um estralo de dedo com a mão direita antes de receber a bola lançada pela mão esquerda. Esse movimento será utilizado para assegurar o tempo da terceira bola que será introduzida no próximo desafio; 5. Agora, com três bolas nas mãos (uma na esquerda e duas na direita para destros e ao contrário para canhotos) os estudantes tentarão manuseá-las simultaneamente enviando-as de uma mão para a outra sem deixá-las caírem no chão; 6. No decorrer do encontro também serão apresentados os arcos, as claves e os diabolôs. Darei algumas dicas de manipulação desses objetos para a realização do malabarismo e propiciarei um espaço para que os estudantes que tiverem interesse possam vivenciá-los.
<p>Segunda etapa – Conclusão: para a finalização do encontro será concedido um espaço para que os estudantes compartilhem eventuais dúvidas e façam possíveis contribuições, além da organização do espaço e o recolhimento dos materiais utilizados.</p>
Recursos Didáticos
Bolas, arcos, claves, diabolôs e placas de tatames.
Local
Quadra poliesportiva da escola.
Instrumentos de Avaliação
Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo.

7º ENCONTRO
Objeto do Conhecimento
Mágicas.
Objetivo Específico
Oportunizar aos estudantes participantes da pesquisa o compartilhamento e a vivência de algumas mágicas simples.
Procedimentos Metodológicos
Primeira etapa - Introdução: o encontro será destinado para a apreciação e vivência de mágicas, dessa forma os estudantes que já possuem afinidade com a proposta prepararão antecipadamente alguns números de mágicas e utilizarão esse espaço para apresentá-las aos demais participantes.
Segunda etapa – Desenvolvimento: após as apresentações das mágicas, o grupo será desafiado a escolher as quatro melhores para conhecerem e produzi-las posteriormente. Dessa forma, serão destinados cerca de 30 minutos para que os (as) responsáveis pelas mágicas escolhidas ensinem-nas aos demais estudantes, evidenciando os seus segredos e compartilhando dicas de como deixá-la mais interessante.
Terceira etapa – Finalização: serão reservados cerca de 10 minutos para que os estudantes escolham e apresentem uma das quatro mágicas ensinadas na etapa anterior. Em seguida, finalizaremos a aula com uma avaliação na qual os participantes elencarão os aspectos positivos e negativos do encontro, observados por eles.
Recursos Didáticos
Jogos de carta, dados, copos e aparelho celular.
Local
Sala de aula.
Instrumentos de Avaliação
Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo.

8º ENCONTRO
Objeto do Conhecimento
Palhaços
Objetivo Específico
Estimular o conhecimento acerca de alguns números apresentados pelos palhaços.
Procedimentos Metodológicos
<p>Primeira etapa - Introdução: o encontro será iniciado a partir de alguns questionamentos, visando diagnosticar a compreensão dos estudantes a respeito da importância do palhaço. As perguntas que subsidiarão a discussão, serão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qual a função do palhaço no circo? - Cite exemplos de apresentações que normalmente os palhaços exibem no circo? - Quais os tipos de palhaços que existem no circo? - Qual o papel do palhaço Augusto e Branco no circo?
<p>Segunda etapa – Desenvolvimento: a fim de potencializar a concepção sobre a importância do palhaço no que tange o abrilhantamento do espetáculo circense, compartilhei algumas fotografias e filmagens de números apresentados no circo para refletirmos sobre as expressões emitidas pelos atores e telespectadores, a fim de evidenciarmos o empolgação, a alegria e a realização perceptível na peça. Posteriormente, os estudantes serão desafiados a se organizarem em grupos de três a quatro pessoas e construirão pequenas apresentações, utilizando a figura do palhaço e com foco na dramatização. Para a realização da proposta serão reservados vinte minutos.</p>
<p>Terceira etapa – Finalização: será destinado 10 minutos para que os estudantes apresentem as pequenas apresentações construídas por eles, utilizando a figura do palhaço e com foco na dramatização. Em seguida finalizaremos a aula com o compartilhamento dos desafios encontrados por eles durante a efetivação da atividade.</p>
Recursos Didáticos
Caixa de som, Data Show, tinta facial, nariz e peruca de palhaço.
Local
Sala de aula.
Instrumentos de Avaliação
Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo.

9º ENCONTRO
Objeto do Conhecimento
Organizar um espetáculo.
Objetivo Específico
Organizar um espetáculo circense utilizando as técnicas compreendidas e vivenciadas no decorrer desse estudo.
Procedimentos Metodológicos
Primeira etapa - Introdução: iniciarei o encontro retomando as ações que foram propostas pelo estudo até aqui, visando relembra-las e estimular os estudantes a refletirem acerca das modalidades corporais que sentiram maior afinidade ao longo de suas participações. Logo, os desafiarei a organizarem um espetáculo circense utilizando as técnicas compreendidas e vivenciadas no decorrer dos encontros anteriores.
Segunda etapa – Desenvolvimento: para a efetivação dessa atividade organizaremos cinco grupos, cujo objetivo é representar algumas das modalidades corporais que estão presentes no circo e que foram vivenciadas nos encontros anteriores, sendo eles: o tecido acrobático, as acrobacias de solo, mágicas, malabares e dramatizações com palhaços. A proposta será conduzida da seguinte maneira: - No quadro branco estará presente o nome dos cinco grupos, representando as modalidades tecido acrobático, acrobacias de solo, mágicas, malabares e dramatizações com palhaços, assim cada estudante de maneira individualizada escreverá o seu nome no grupo do qual queira integrar; - Assim que todos os estudantes estiverem inscritos nos grupos, deverão se reunir para iniciarem as discussões acerca de suas apresentações. É importante destacar que essa ação será coletiva, sendo assim, todos os estudantes poderão sugerir ideias. Dessa forma, enquanto os estudantes se reúnem na busca de efetivarem a atividade, visitarei os grupos para auxiliar aqueles que precisarem de ajuda.
Terceira etapa – Conclusão: faltando cerca de cinco minutos para finalizarmos o encontro facultarei um espaço para que os estudantes façam suas considerações acerca da proposta e/ou sanem eventuais dúvidas.
Recursos Didáticos
Quadro branco, canetas coloridas para quadro branco e apagador.
Local
Sala de aula.
Instrumentos de Avaliação
Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo.

10º E 11º ENCONTRO	
Objeto do Conhecimento	
	Espaço destinado ao ensaio das apresentações que comporá o espetáculo.
Objetivo Específico	
	Oportunizar tempos espaços para que os estudantes ensaiem as apresentações que comporá o espetáculo.
Procedimentos Metodológicos	
	Primeira etapa - Introdução: iniciarei a aula retomando o desafio proposto no encontro anterior acerca da construção de um espetáculo circense e em seguida disponibilizarei o restante do tempo para que os grupos se organizem e iniciem os ensaios.
	Segunda etapa – Desenvolvimento: conforme os grupos se organizam perante as suas apresentações, estarei disposta pela quadra buscando auxiliar aqueles que necessitarem/solicitarem de ajuda. No 11º encontro, convidarei os estudantes para decidirmos a sequência das apresentações, bem como, realizarmos o ensaio geral.
	Terceira etapa – Finalização: organização do espaço, recolhimento e higienização dos materiais utilizados, assim como, acertar os últimos detalhes para apresentação do espetáculo.
Recursos Didáticos	
	Tecido acrobáticos, placas de tatames, arcos, bolas, diabolôs, claves, skate, nariz de palhaço, peruca, tinta facial, baralho, dados, moedas, caixa de som.
Local	
	Quadra poliesportiva da escola.
Instrumentos de Avaliação	
	Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo.

12º ENCONTRO
Objeto do Conhecimento
Apresentação do espetáculo.
Objetivo Específico
Apresentar o espetáculo acerca da ginástica circense à comunidade escolar.
Procedimentos Metodológicos
Primeira etapa – Introdução e Desenvolvimento: a apresentação do espetáculo se dará na quadra poliesportiva da escola, aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio.
Segunda etapa – Finalização: organização do espaço em que ocorrerá a apresentação, recolhimento e higienização dos materiais utilizados.
Recursos Didáticos
Tecido acrobáticos, placas de tatames, arcos, bolas, diabolôs, claves, skate, nariz de palhaço, peruca, tinta facial, baralho, dados, moedas, caixa de som.
Local
Quadra poliesportiva da escola.
Instrumentos de Avaliação
Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo.

13º ENCONTRO
Objeto do Conhecimento
Avaliação da proposta e socialização de resultados prévios.
Objetivo Específico
Promover um espaço para que os estudantes socializem as experiências obtidas ao longo do estudo. Realizar de forma coletiva a avaliação das atividades vivenciadas no clube de protagonismo, com foco nos conhecimentos construídos, nos desafios enfrentados e nos resultados alcançados pelo grupo.
Procedimentos Metodológicos
Primeira etapa - Introdução: esse encontro ocorrerá em sala de aula e será destinado para reflexão acerca das ações promovidas pelo clube de protagonismo em questão, durante os meses de maio a julho de 2022. Dessa forma, iniciarei retomando algumas atividades que foram vivenciadas ao longo das aulas, enfatizando as modalidades corporais que integram o circo e que tivemos a oportunidade de conhecer/experimentar, bem como, a culminação do estudo que se deu a partir do planejamento e apresentação de um espetáculo.
Segunda etapa – Desenvolvimento: buscando subsidiar a avaliação acerca das ações proposta por este estudo, os participantes da pesquisa serão provocados a refletirem as seguintes questões: <ol style="list-style-type: none"> 1. O que acharam das atividades propostas pelo clube de protagonismo? 2. O que mais gostaram? Por quê? 3. Qual a maior dificuldade enfrentada por eles durante as atividades? Por quê? 4. Se a proposta superou ou não as expectativas? Justifique. 5. Se durante os encontros participaram das tomadas de decisões ou as ações foram impostas pela professora? Justifique. 6. E se o clube contribuiu para a estimulação do protagonismo juvenil? Justifique. Nesse sentido, acompanharei as reflexões apontadas pelos estudantes no tocante as indagações impulsionadas anteriormente, contribuindo com a discussão sempre que viável e necessário. <ol style="list-style-type: none"> 7. Se acreditavam que o clube em questão tenha contribuído para o incentivo do protagonismo juvenil? 8. Teriam a intenção de continuar participando do Clube de Protagonismo?
Terceira etapa – Finalização: objetivando concluir a etapa destinada à coleta de dados, farei algumas contribuições acerca das experiências obtidas ao longo dos encontros e agradecerei a participação/ empenho de todos os estudantes participantes desse estudo.
Recursos Didáticos
Sala de aula, quadro branco, canetas coloridas e apagador.
Local
Sala de aula.
Instrumentos de Avaliação
Roda de conversa, observação e registros com filmagens, fotografias e diário de campo.